TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.779 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Têrça-feira, 1 de Novembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS

MAURELL APUROU APENAS UMA PARTE DA VERDADE

CONSERVOU A LUCIDEZ ATÉ MEIA HORA ANTES DA MORTE

O general Canrobert morreu sem que nunca lhe tivessem dito de que doença sofria — D. Helder Câmara lhe ministrou a extrema unção — Passara mal a noite de domingo – Detalhes de seu tratamento nos Estados Unidos — Um recado para Café Filho – (PÁG. 6)

Diante da câmara ardente, armada no Clube Militar, o ministro da Marinha, almirante Amorim do Valle, manifesta seu pesar à viúva do general, d. Anadina Pereira da Costa. Dos três ministros militares, o general Lott foi o único que, até a madrugada de hoje, não aparecera no velório, tendo ido à casa do general Canrobert.

"NÓS, VOSSOS CHEFES, NÃO VOS DECEPCIONAREMOS"

Os camaradas de Canrobert Pereira da Costa não esqueceram o compromisso assumido, em nome dos chefes militares, no dia do primeiro aniversário do assassínio do major Rubens Vaz — Posição de tôda a vida: contra a corrupção e os crimes que desonram o Brasil — O papel das Fôrças Armadas na instauração de uma Democracia autêntica — Sempre combateu a "mentira democrática em que teimamos em viver" — A TRIBUNA DA IMPRENSA reproduz (íntegra na página 4) o magnífico discurso do general Canrobert no Clube da Aeronáutica, que constituiu o verdadeiro testamento cívico do bravo chefe militar

O BRASIL PERDE UM LÍDER E UM GRANDE CHEFE MILITAR

No velório, no Clube Militar, o Brigadeiro Eduardo Gomes e o ministro Marcondes Ferraz manifestam seu pesar pela morte do general Canrobert

Manifestam-se à TRIBUNA DA IMPRENSA, sôbre a morte de Canrobert, o presidente Café Filho, o marechal Dutra, o almirante Amorim do Valle, o brig. Eduardo Gomes, os ministros Luís Gallotti, Marcondes Ferraz e Pereira Lira, o coronel Geraldo Côrtes, d. Lígia Vaz, os professôres Francisco Campos e Pontes de Miranda, os senadores Caiado de Castro, Gilberto Marinho, Rui Carneiro e Argemiro Figueiredo, o líder do comércio Rui Gomes de Almeida, os deputados Carlos Luz, Odilon Braga, Tenório Cavalcanti, Raimundo Padilha e Lopo Coelho, os vereadores Wilson Leite Passos e Raul Brunini, o general Pedro Leonardo de Campos, e o coronel Pedro Geraldo de Almeida (Leia na pág. 2)

UM HOMEM DE VERDADE PARA UMA DEMOCRACIA DE MENTIRA

Caseiro e amigo da família, Canrobert foi um grande militar e um político à margem dos partidos — A homenagem a Rubens Vaz foi o seu testamento político — (LEIA NA PÁGINA 8)

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL
Matriz: Carmo, 62 — Sede própria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

O ENTÊRRO

VAI sair às 16 horas, do Clube Militar, o entêrro do general Canrobert Pereira da Costa. O caixão vai ser transportado em coche até o Cemitério de São Francisco Xavier. Ao morto serão prestadas tôdas as honras militares.

Promotor achou pequenas as penas impostas aos Wainer

Apelando para o Tribunal de Justiça, o promotor Caetano Montenegro pede maior rigor na punição dos falsários – Integra das informações do juiz Valporê de Castro Caiado no pedido de "habeas-corpus" – (LEIA NA PÁGINA 7)

Prezado leitor:

AMANHÃ, a TRIBUNA DA IMPRENSA não circulará. Em homenagem aos mortos, entre os quais se inclui, desde ontem, o militar, o político e o homem que foi Canrobert Pereira da Costa.

Quinta-feira voltaremos com nossa edição normal.

O REDATOR DE PLANTÃO

O morto e seu legado

FELIZ é o homem que pode morrer deixando para sua classe, sua gente, sua pátria, um testamento e uma mensagem. Canrobert Pereira da Costa, cuja morte, ontem, enlutou todos os brasileiros, morreu assim.

Sua vida foi sempre um exemplo de dedicação ao Exército, onde alcançou, mais que os altos postos, uma posição de chefia incontestável e de orientador seguro. Sua ação foi também uma constante de devoção à Pátria. Em cada pôsto que ocupou, foi um ponto de concentração para onde acorriam seus camaradas de todos os postos a pedir-lhe inspiração, buscar conselhos, receber exemplos. Tão nobre era seu espírito de soldado, tão alto seu patriotismo, que, mesmo sem sair da modéstia de suas atuações, sua personalidade transbordou os limites da carreira para apresentá-lo, cá fora, nos meios civis, nos meios políticos, como um chefe também, respeitado e seguido.

E que, nêle, o sentido de brasilidade falava muito alto, não se limitando em fronteiras; é que, nêle, a dedicação ao dever para com a Pátria era tão acentuada e tão nobre que se exerceria, de qualquer maneira, fora de todos os limites, onde fosse necessário fazer-se sentir um espírito lúcido, uma consciência honrada, uma alma desinteressada, desambiciosa, nobre, como êle as possuia.

JÁ TOCADO pela asa da morte, saindo de seu leito de enfêrmo teve êle a magnífica oportunidade de transmitir a última mensagem aos brasileiros, de endereçar um legado a seus camaradas de armas, das três armas em que se divide a classe armada no Brasil.

Seu discurso no Clube Militar, honrando a memória do major Vaz no primeiro aniversário de sua morte pode ser visto por três faces, cada uma mais acentuada, maior, mais presente, mesmo. Foi uma mensagem aos brasileiros, foi um testamento para seus camaradas, foi um compromisso de militar em nome de militares.

CANROBERT Pereira da Costa tinha substância moral para dirigir aquela mensagem a todos os brasileiros, tinha conteúdo para fazer aquêle legado e tinha, principalmente, representação natural, espontânea, irretratável de seus camaradas para assumir aquêle compromisso.

Era um grande compromisso. Em nome dos chefes militares que tão bem se consubstanciavam em sua pessoa e em sua palavra, êle disse que nenhum dêles faltaria aos militares e ao Brasil; disse que o major Rubens Florentino Vaz não havia morrido em vão; disse que os militares brasileiros estavam, como êle sempre estêve, mobilizados pelo Brasil.

Hoje vão enterrá-lo todos os que ouviram seus conselhos, recolheram sua palavra, ficaram compromissados através de seu compromisso.

FELIZ homem foi êle que, já debruçado sôbre o túmulo, teve a rara oportunidade de falar, mais uma vez, a seus contemporâneos, apontando-lhes caminho certo aos espíritos tumultuados pela crise.

Feliz homem é êle, ainda agora, quando, já deitado em seu túmulo, vai ouvir a resposta a seu apêlo, a repercussão de seu testamento, a chancela do compromisso que assumiu.

Feliz homem foi êste Canrobert Pereira da Costa que vão enterrar na tarde de hoje.

Outro inquérito agora para conhecer a verdade inteira sôbre a conspiração peronista contra o Brasil — Cordero e Malfussi são os únicos culpados pela falsificação da Carta Brandi — Nenhuma acusação a Carlos Lacerda nas conclusões finais do inquérito

DIANTE de cêrca de 40 jornalistas, o general Maurell Filho, presidente da Comissão de Inquérito instaurado para apurar a veracidade da carta Brandi, apresentou hoje, no Ministério da Guerra, as conclusões finais de suas investigações.

O comunicado que distribuiu à imprensa conclui pela exclusiva responsabilidade dos argentinos Alberto de Mestre Cordero e Fernando Malfussi na falsificação do documento.

NADA CONTRA LACERDA

Lido o comunicado, o general Maurell respondeu às perguntas dos jornalistas, alguns dos quais se empenharam, ostensivamente, em obter do presidente do inquérito respostas que comprometessem o deputado Carlos Lacerda.

O general afirmou enfaticamente que nada apurara contra o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, envolvido numa trama armada para desmoralizá-lo. Acrescentou ainda que o inquérito nada tinha a ver com o coronel João Adil de Oliveira, apontado pela imprensa dos gregórios como um dos falsificadores do documento Brandi.

A entrevista durou exatamente meia hora.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

— "Carlos Lacerda lhe entregou a carta antes ou depois de publicá-la?" — perguntou um repórter ao general Maurell.

"Depois" — respondeu o general.

— "Então, a atitude de Lacerda, publicando a carta, foi precipitada?"

— "Prefiro nada dizer" — retrucou Maurell.

— "O senhor tomou conhecimento do depoimento de um cidadão tchecoslovaco, chamado Jiri Topick?" — perguntamos.

— "Não. Não tomei conhecimento" — respondeu Maurell.

(Nota da Redação — Jiri Topick, que connecia Cordero e Malfussi, prestou depoimento, na Polícia Política, dizendo que soubera, pelo advogado Clóvis Azevedo e, também, por Cordero, que Cordero havia sido ameaçado de morte, por um dos irmãos Fittipaldi, numa reunião a que compareceu Goulart, em lugar ainda não sabido.)

— "O coronel Adil deu passe livre a Malfussi, em aviões da FAB?" — indagou um repórter.

— "Não posso dar informações a respeito. O coronel Adil é que pode responder-lhe" — retrucou o general Maurell.

— "Os culpados, então, foram apenas Malfussi e Cordero?"

— "Foram êsses os culpados diretos que identifiquei" — retrucou Maurell.

— "Há culpados indiretos?"

— "Não sei. Até agora, não."

— "O que tem o senhor a dizer sôbre a posição do coronel Adil no inquérito?"

— "Nada tenho a dizer."

— "O coronel Adil levou-lhe, como informante, o cidadão argentino Malfussi?"

— "Sim."

— "Como informante idôneo?"

— "A pessôa idônea, no caso, é o coronel Adil" — disse Maurell.

— "O sr. sabe se Cordero foi agente provocador do peronismo, no Uruguai?" — indagamos.

— "Cordero foi expulso pelos seus patrícios exilados em Montevidéu, por atividades manifestamente contra êsses exilados" — afirmou Maurell.

— "Atividades peronistas?"

— "Sim".

— "Como se explica que Cordero se tivesse infiltrado no escritório do Banco de Crédito dos Proprietários?"

— "Cordero arrotava grandeza" — afirmou o general Maurell. — "Dizia-se conde, marquês, milionário. Dizia que era homem de fortuna mas que o seu dinheiro havia sido bloqueado, na Argentina, pelo governo peronista. Tinha documentos falsos de tôda a sorte. Aproximou-se do Banco do Crédito dos proprietários dizendo que queria comprá-lo".

— "Malfussi e Cordero eram peronistas?" — pergunta um repórter.

— "Alardeavam que eram anti-peronistas. No entanto, Malfussi falsificou a assinatura de Brandi pela ficha dêsse deputado existente na sede provincial do Partido Peronista. Não há dúvida de que faziam um jôgo duplo".

— "Qual a responsabilidade de Carlos Lacerda por haver divulgado a carta falsa?"

— "Não sei. Não sou togado".

— "Mas, o que é que o senhor sugere?"

— "Não sugiro nada".

— "O coronel Côrtes passou a investigar o assunto depois de ter conhecimento da carta?"

— "Sim".

— "Antes da publicação?"

— "Não sei".

— "Côrtes disse, ontem, aos jornais, que começou a investigar antes da publicação" — informou um repórter.

— "Se o coronel Côrtes disse isso é porque é a verdade" — disse Maurell. -- "Tenho em alta conta a sua honorabilidade".

— "Quando Carlos Lacerda lhe entregou a carta lhe disse quem a havia fornecido?"

— "Não" — disse Maurell. — "Carlos Lacerda tinha assumido com Cordero o compromisso de não declinar o seu nome".

— "Quem ia pagar a Cordero e Malfussi pela falsificação?" — perguntaram.

— "Não sei. Êles tinham em vista benefícios futuros, quando falsificaram a carta. Quem ia beneficiá-los não sei".

— "Carlos Lacerda, em seu depoimento, diz que é possível que a falsificação tenha sido uma trama, feita em benefício de João Goulart. O que acha o senhor disso?" — indagou um repórter.

— "Não tenho, nem de leve, prova que leve à questão de armadilhas. Ninguém fabrica um documento para se comprometer. O senhor acredita que alguém vai falsificar um documento que o chama de traidor da Pátria?" — retrucou o general.

— "O senhor tomou conhecimento dos documentos sôbre contrabando de armas na fronteira, existentes no Estado-Maior das Fôrças Armadas e nos Estados-Maiores do Exército e da Marinha?" — indagamos.

— "Conheço todos êsses documentos. Conheço também as fontes. São sempre as mesmas".

— "Quer dizer que êsses documentos não têm valor?"

— "Não sei se têm valor. Não cabe a mim opinar. Não está na minha missão. Não confirmo nem nego".

— "O senhor não investigou a infiltração peronista no Brasil?" — perguntou outro repórter.

— "A minha missão como disse acima, foi limitada exclusivamente à carta. Coisas fora da época não me cabiam apurar".

— "O senhor não sugere uma comissão especial de inquérito, para apurar essa infiltração?"

— "Não cabe a mim responder esta pergunta".

— "Danilo Fittipaldi, depois de lhe apresentar Cordero com falsa identidade, lhe disse quem êle era, na verdade. Isso se deu no mesmo dia ou 24 horas depois?" — perguntamos.

— "Mais ou menos 24 horas depois".

— "Antes de Carlos Lacerda lhe avisar que Cordero havia prestado depoimento sob nome falso?"

— "Antes de Carlos Lacerda me falar eu recebi a carta de Danilo que está pregada ali na parede e os srs. podem ler" — disse o general, apontando para o quadro onde estavam os documentos.

— "O sr. investigou a possibilidade de contrabando de armas pela faixa fronteiriça de 200 quilômetros que não é vigiada?"

— "Meu filho o contrabando, naquela região, é tão antigo quanto o próprio Brasil. Lá, o contrabando deixa de ser contrabando para ser uma instituição. Lá, quem não faz contrabando, ao menos de uma escova de dentes, não é cidadão" — respondeu o general Maurell.

Finalmente, declarou aos repórteres que a sua missão acabaria hoje e que um relatório seria enviado, imediatamente, ao ministro da Guerra.

(LEIA, NA PAGINA 3, A INTEGRA DO COMUNICADO DO GENERAL MAURELL FILHO)

A comerciária Nº. 1 leu a Bíblia para Pedro II

Dona Maria Carolina, a primeira comerciária carioca, trabalhava das 7 às 7 e ganhava cem mil réis por mês — Para educar cinco filhos pequenos, empregou-se no Parc Royal — Surprêsa enorme com a moça na Caixa — "A mulher, precisando, deve trabalhar" — **(Reportagem de LUIZ FERNANDO** — Leia na página 1 do caderno 2)

Vozes da Cidade

O SENHOR Adolfo Bloch, da "Manchete", viaja hoje para a Europa, a fim de adquirir a mais moderna máquina até agora fabricada na Alemanha para uma revista na América do Sul. O ato de inauguração da máquina, lá na Alemanha, será assistido por editores de sete países.

O "CORREIO da Manhã" iniciou hoje uma violenta campanha visando a desmoralização do Chefe de Polícia, coronel Menezes Côrtes.

DEPONDO, há dias, na Comissão de Educação da Câmara, o maestro Villa-Lobos sustentou a necessidade da suspensão da concessão das verbas oficiais à Orquestra Sinfônica Brasileira. A afirmação repercutiu como uma bomba entre os componentes e responsáveis pela Orquestra.

O MINISTRO da Defesa dos Estados Unidos mandou um longo ofício ao ministro da Guerra do Brasil, recusando-se a receber qualquer pagamento pelos serviços médicos prestados ao general Canrobert Pereira da Costa.

"Foi uma honra para o nosso país — declara o ofício — poder prestar êsse serviço a uma relevante figura do Exército do país irmão."

JOSÉ DO RIO

Tempo instável

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável. Temperatura em elevação. Ventos de sueste a nordeste, moderados. Máxima: 27.8; Mínima, 20.0.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

DR. FERNANDO E. LEVISKY
— ADVOGADO —
Praça Floriano, 55 — 2.º andar — S/203-04 — Tel.: 22-0454 e 52-1027

O BRASIL PERDE UM LÍDER E UM GRANDE CHEFE MILITAR

O BRASIL perdeu um líder, um grande chefe militar e um cidadão dotado de excepcionais qualidades morais e humanas e de um elevado espírito cívico — eis a soma das opiniões que hoje reverenciam a memória do general Canrobert Pereira da Costa.

Seu desaparecimento, quando dêle ainda se esperavam serviços relevantes, quer em sua qualidade de chefe militar, quer como líder democrático, emocionou o país inteiro. E os depoimentos que abaixo publicamos dão uma idéia do que era, para o Brasil, o soldado ontem desaparecido.

Fala Café

"Acabo de saber do falecimento do general Canrobert Pereira da Costa com a emoção natural que tão triste notícia há de suscitar em todos os brasileiros, que nesta hora certamente se unirão nas manifestações de pesar nacional e nas homenagens em honra do ilustre e bravo militar. Dos atributos pessoais e das virtudes cívicas de tão nobre soldado e tão devotado homem público era lícito esperar ainda por muitos anos a continuação dos múltiplos e valiosos serviços que vinha prestando à Pátria" — disse o presidente Café Filho, ao saber da morte do general Canrobert.

Dutra emocionado

O marechal Eurico Gaspar Dutra ficou bastante emocionado com o falecimento do general Canrobert.

Ouvido em sua residência, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, assim se manifestou o ex-presidente da República:

"Considero a morte do general Canrobert uma grande perda para o país, principalmente para o Exército. Deploro muito a sua morte, pois nos unia uma grande e sincera amizade, consolidada pela convivência cotidiana em vários anos. Foi êle um dedicado auxiliar que tive, na pasta da Guerra, quando presidente da República. Era uma figura de grande nobreza humana e um soldado de elevado espírito cívico".

No Clube Militar continuam desfilando perante os restos mortais do general Canrobert inúmeras personalidades da vida brasileira: ministros de Estado, parlamentares, administradores, enfim tôdas as corporações locais.

Os pronunciamentos que abaixo publicamos foram colhidos ali e testemunham o alto apreço em que era tido o cidadão e soldado ontem desaparecido.

AMORIM DO VALLE CONSTERNADO

"Estou profundamente consternado com a morte do general Canrobert, meu velho camarada e amigo. A Pátria perde um grande chefe militar que a ela prestou os mais assinalados serviços" — disse-nos o ministro da Marinha, almirante Amorim do Valle.

Bravo, leal e patriota

Eis o que disse o brigadeiro Eduardo Gomes, ministro da Aeronáutica:

"Foi um dos soldados mais destacados de nossa época. Bravo, leal e patriota, ocupava um pôsto de honra na defesa das nossas instituições democráticas".

Seu discurso

Declarou d. Lígia Vaz, viúva do major Rubens Vaz:

"Espero que as palavras do general Canrobert, no seu discurso de 5 de agôsto, sirvam de estímulo aos que estão querendo se acomodar".

Engrandeceu o Clube Militar

Eis a palavra do general Pedro Leonardo de Campos, presidente em exercício do Clube Militar:

"O general Canrobert deixou um vácuo difícil de preencher. Os nossos companheiros do Clube Militar receberam a infausta notícia sob uma dolorosa impressão. Todos se acham compungidos com êsse prematuro desaparecimento.

"O Clube Militar, dificilmente, encontrará um outro presidente que tenha tanto concorrido para seu engrandecimento".

Exemplo

Declarou o deputado Lopo Coelho:

"E' difícil a síntese sôbre o aspecto do amigo e do chefe militar que perdemos. Canrobert, entretanto, nos deixa um exemplo de dignidade, de bravura e de ação, sobretudo".

Disse o coronel Pedro Geraldo de Almeida, ex-oficial de gabinete do general Canrobert, em tôda sua gestão como ministro da Guerra:

"Como amigo e como seu ex-auxiliar, acho que o desaparecimento do general Canrobert é uma lamentável perda para o Exército e para o Brasil".

Um grande soldado

O ministro da Viação, Marcondes Ferraz, declarou o seguinte:

"Perdeu o Brasil um grande soldado, que sempre estêve na sua defesa, tanto externa como internamente. Está de pêsames o país por perder um cidadão tão devotado à sua causa numa hora tão grave da vida nacional".

Democrata firme

O deputado Odilon Braga disse o seguinte:

"Como todos os brasileiros, sinto-me profundamente penalizado com o desaparecimento do general Canrobert, que se projetou de maneira impressionante no nosso cenário político e militar nos últimos anos. Pelos seus atributos de chefe, pela coerência das suas atitudes, pela firmeza de suas convicções democráticas, o general Canrobert recomenda-se à admiração do país".

Irreparável

O ministro Pereira Lira assim se pronunciou:

"Perda irreparável".

Era um líder

Eis o que disse o senador Gilberto Marinho:

"A perda do general Canrobert confrange não somente as legiões de seus numerosíssimos amigos e admiradores, mas também a quantos brasileiros se interessam pelos destinos do país. Era, indiscutivelmente, um líder, cuja fôlha de serviços merece, efetivamente, a gratidão nacional".

Grande e devotado servidor

O ministro Luiz Gallotti, presidente do Tribunal Superior Eleitoral declarou o seguinte:

"A Nação recebe, possuída do mais profundo pesar, a morte do seu grande e devotado servidor, que foi o general Canrobert Pereira da Costa.

"A êsse pesar me associo, reverenciando a memória do grande soldado".

Soldado e cidadão

O deputado Carlos Luz, presidente da Câmara dos Deputados, assim se pronunciou:

"Estou verdadeiramente emocionado com o desaparecimento da grande figura de soldado e de cidadão que era o general Canrobert Pereira da Costa, cuja desambição e patriotismo estiveram sempre a prova de fogo".

Perda para todos

O professor Francisco de Campos, ex-ministro da Justiça, disse:

"O falecimento do general Canrobert representa uma grande perda não só para as Fôrças Armadas como para a vida pública do país".

Inesquecíveis serviços

O professor Pedro Calmon, reitor da Universidade, assim se exprimiu:

"E uma grande figura que desaparece. Prestou à Pátria inesquecíveis serviços e morre cercado do respeito público".

Presença

Disse o deputado Raimundo Padilha:

"O general Canrobert morre deixando viva a sua presença, não só no coração mas no espírito de cada um de nós. Sua vida, exemplo de patriotismo e de dedicação à causa pública, está sobretudo assinalada pela dramática advertência do seu discurso de 5 de agôsto, no Clube da Aeronáutica que podemos reputar como o testamento político de um grande estadista".

Inspiração

O deputado José Maria Alkmin pronunciou as seguintes palavras:

"Um grande soldado e um grande cidadão, em cuja vida as gerações moças do Brasil encontram muito em que se inspirar para servir à nossa terra".

Continuará inspirando-nos

O professor Pontes de Miranda declarou o seguinte:

"A perda do general Canrobert é enorme para o Brasil, mas esperemos que êle continue a inspirar-nos e a velar pela Pátria".

Cidadão puro

O general Nilo Sucupira, comandante da Divisão de Infantaria da Vila Militar, fêz a seguinte declaração:

"Sou amigo de 50 anos, desde os bancos escolares do Colégio Militar, do general Canrobert, e por isso posso dizer que nunca mudou seu caráter e sua formação moral. Lamento a perda de um grande chefe do Exército e de um cidadão do mais puro e elevado sentimento patriótico, na nossa geração".

Chefe excepcional

O coronel Geraldo Côrtes, chefe de Polícia, disse:

"E uma das perdas mais lamentáveis que temos a registrar. Chefe de excepcionais qualidades de equilíbrio, inteligência e coragem, deixa uma grande lacuna em nosso país".

O PESAR DA CLASSES PRODUTORAS

Eis como o sr. Rui Gomes de Almeida, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, se manifestou sôbre o falecimento do general Canrobert:

— Foi, realmente, uma grande perda para o Brasil, e as classes produtoras do comércio compartilham do pesar de todos os brasileiros pela perda do ilustre chefe militar, que deixou o exemplo de seu civismo e de sua alta categoria moral e humana.

A decisão de Canrobert

O vereador Wilson Leite Passos declarou:

"E desalentador que num instante tão decisivo para o nosso país, um homem da envergadura moral e da disposição cívica do general Canrobert desapareça, deixando uma lacuna que dificilmente será preenchida.

Inspiremo-nos na sua decisão para impedir, por qualquer forma, que o Brasil seja entregue aos seus inimigos, àqueles que foram apeados do Poder a 24 de agôsto, graças à ação indormida das Fôrças Armadas".

O Brasil de luto

O senador Rui Carneiro, do PSD da Paraíba, assim se manifestou:

"Foi uma grande perda para o Brasil e para as Fôrças Armadas o prematuro passamento dêsse grande general, meu velho e querido amigo Canrobert Pereira da Costa. Acompanhei-o com o mais vivo interêsse durante essa batalha tremenda que êle travou com a insidiosa moléstia que afinal o vitimou. O Brasil está de luto pelo seu desaparecimento".

Sen. Caiado de Castro

O senador Caiado de Castro do PTB carioca e colega de farda do Chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas, teve as seguintes palavras para o repórter:

"O Brasil perdeu um grande filho, o Exército um grande chefe e eu um querido amigo".

Deixou um exemplo

O senador Argemiro Figueiredo, da UDN da Paraíba, declarou o seguinte:

"Desaparece um grande soldado e um cidadão de raras virtudes. O exemplo de sua vida perdurará neste país onde vai rareando o vigor moral dos homens".

A lição de Canrobert

O deputado Tenório Cavalcanti disse:

"Para o general Canrobert, a maior homenagem que se pode prestar à sua memória é pregar as suas idéias, defender os seus princípios, exaltar as suas palavras e esperar que os seus comandados correspondam ao estoicismo de seu comandante e aos seus anseios de salvação nacional.

"E, em síntese, os grandes homens, segundo Francisco Manoel, são como as grandes árvores: só depois que tombam é que dão a idéia da sua grandiosidade, pelo vazio que deixam e pela falta que fazem".

O sonho de Canrobert

Disse o vereador Raul Brunini:

"O ideal de Canrobert está mais vivo hoje do que nunca, naqueles que realmente amam o Brasil. Havemos de objetivá-lo, a fim de dar aos que virão um Brasil limpo, digno, honrado e respeitado, o Brasil com que Canrobert sempre sonhou".

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Caripés, 172
Fone: 2-3280 — R. Horizonte

CURSOS
TED
DE TREINO RAPIDO
(com garantia de emprêgo)
◆ SECRETARIADO
◆ ESTENO-TAQUIGRAFIA
◆ CORRESPONDÊNCIA
◆ DACTILOGRAFIA
◆ CONTABILIDADE
◆ INGLÊS
◆ AUX. DE ESCRITORIO
ORGANIZAÇÃO TED DE SERVIÇOS LTDA.
A MAIS COMPLETA AGENCIA DE EMPREGOS DO PAIS!
AV. PRES. VARGAS, 529 - 18.º
TELS.: 23-4376 e 43-8024

"Pai da alergia" chegou ao Rio

O SR. Robert Cook, médico norte-americano de renome mundial, e conhecido como um dos "pais da alergia", chegou às 11 horas de hoje a esta capital.

Viajou num avião da Pan American, tendo desembarcado no Galeão.

Veio participar do 2.º Congresso Internacional de Alergia, que se inicia em Quitandinha no próximo dia 6.

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais Seu automóvel como garantia Qualquer ano ou marca O senhor continua de posse do seu automóvel Rua Maria e Barros 724, loja — SR CARLOS

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Óculos — Av. Copacabana 540 s/401 — Telefones: 37-8881 — 37-7239 e 37-5451

Hipnotismo para fins curativos

O PROFESSOR Karl Weissman, depois da sua demonstração de hipnotismo na TV-Rio, voltará a se exibir, desta vez no auditório do Clube de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, dia 4, às 21,30 horas.

A nova demonstração de hipnotismo coletivo será em benefício da construção do prédio onde funcionará a "Sopa dos Pobres".

DR. PIZZOLANTE — Próstata — Rins — Impotência — Ovários — Bexiga — Uretra — Reumatismo — Blenorragia — Tratamento rápido sem operação — Aparelhos N. Americanos. (Febre Local) — 7 de Setembro, 66 - 11.º - de 9 às 18 hs. - Tel.: 22-8472

NUNCA OS CORRETORES DE TERRENOS obtiveram condições tão vantajosas!

O dr. Wilson Maia, Chefe de Vendas da IMOBILIARIA JÓIA RARA LTDA., recebe do sr. José Portella, Diretor Geral, a nova planta a ser lançada à venda no próximo dia 6 de novembro

Se V. é ou quer ser corretor de terrenos, não continue na obscuridade: junte-se à nossa já famosa equipe de colaboradores e aproveite as condições excepcionais que lhe oferecemos.

1) **18%** de comissão.

2) Orientação técnica eficiente dos Srs. José Portella, Diretor Geral da IMOBILIARIA JÓIA RARA, campeão da venda de lotes, conforme provou numa importante Organização onde vendeu 25.000 lotes em apenas 24 meses e proclamado o maior criador de corretores do Rio de Janeiro, e do Engenheiro Wilson da Silva Maia, técnico em loteamentos há mais de 10 anos e conhecido como o maior amigo e orientador desta laboriosa classe.

3) Um loteamento situado em região próxima do Distrito Federal cercada pelas cidades de Itaguaí, Vila Geni, Corôa Grande Itacurussa (cidades de veraneio), cortado de ponta a ponta por redes elétrica, telegráfica e telefônica, dotado de piscinas de água de cachoeiras. O Loteamento é servido pela E.F.C.B. (Ramal de Mangaratiba), tendo sido iniciada a construção da Estação Brisa Mar, junto ao novo e futuroso ramal que ligará o pôrto de Itacurussá a Volta Redonda. O loteamento é igualmente servido pela nova linha de ônibus já em funcionamento entre Campo Grande e Itacurussá. Atravessa também o loteamento a rodovia RJ-14, já em início de asfaltamento.

4) Condições de venda que entusiasmam a qualsquer pretendentes: ruas abertas, lotes demareados, promessa de compra e venda no ato de compra e áreas para lotes, chácaras e sítios, com excepcionais facilidades de pagamento em 100 meses, sem entrada e sem juros.

5) Certos de que uma companhia de terrenos vale pelos seus corretores, pessoas de qualquer profissão, médicos, advogados, engenheiros, funcionários, comerciários, bancários, industriários, etc., têm assim, um campo novo e vantajoso para ampliar as suas atividades e auferir maiores recursos. Já no próximo domingo, dia 6 de Novembro, será feito o espetacular lançamento de 20.000 lotes, que serão vendidos em suaves prestações mensais de Cr$ 300,00. Estará à disposição dos interessados, um trem especial da Central com 9 vagões. Aos que visitarem naquêle dia o loteamento, será servido um grande churrasco.

Sigam, portanto, o caminho dos que estão enriquecendo na corretagem bem orientada. Aproveitem nossas condições, procurando hoje mesmo o Dr. Wilson Maia, Chefe de Vendas, nos escritórios da

Imobiliária Jóia Rara Ltda.

Avenida Rio Branco, 114 - 15.º — Telefones: 22-3918, 22-3099 e 22-3937

Marina inicia sua fase comercial

Venda das fazendas que constituirão o cinturão agropecuário da riquíssima região de Minas, no médio São Francisco

Grupo de técnicos reunido ontem, sob a chefia do sr. Eloy Nogueira da Silva, para tratar da venda das fazendas de Colônia do Menino e Cidade de Marina.

Finalmente, no próximo dia 3, teremos o passo definitivo para a concretização da fundação da cidade de Marina, projetada por Oscar Niemeyer, e que tem sido motivo de comentários em tôda a imprensa nacional e de vários membros do Congresso que repetidamente ocupam a tribuna da Câmara dos Deputados para, em vibrantes orações, se regozijarem com o povo pela feliz iniciativa.

E' que, como se sabe, aquela futura urbe, localizada em Minas Gerais, na região do médio São Francisco, será cercada por um conjunto de mil fazendas tecnicamente divididas e irrigadas e tôdas elas de solo fertilíssimo. Agora todo o planejamento, cujos trabalhos foram iniciados pelo engenheiro Paulo Peltier de Queiroz, ex-superintendente da Comissão do Vale do São Francisco e ex-presidente da subcomissão de localização da Futura Capital Federal, foi dado como pronto.

Assim, enquanto Oscar Niemeyer conclui o planejamento de Marina, o qual deverá se dar até o fim do ano, já os realizadores da monumental obra, poderão colocar as mil fazendas que constituem a Colonia Agro-Pecuária do Menino à disposição do público, a partir do dia 3.

Ainda nesta fase, como vem acontecendo desde os primeiros passos quando foram reunidos os maiores técnicos nas várias especialidades, como é o caso de Oscar Niemeyer, Paulo Peltier de Queiroz, o paisagista Burle Marx e a firma italiana especializada em irragação: Engenharia Gallioli Ltda., também um grupo de técnicos foi reunido para tratar da venda das fazendas da Colônia do Menino e da Cidade de Marina.

Os trabalhos de coordenação foram entregues ao sr. Eloy Nogueira da Silva, que convidou para com êle constituirem a diretoria do Departamento de Vendas, os renomados técnicos em assuntos imobiliários: srs. Alberto Ivo Coelho, Flávio Gomes de Oliveira, José de Lanna e Silva, José Flávio Gomes de Oliveira e Oilvar Beltrami.

Foi então organizado o plano de vendas, observadas as condições atuais, de maneira a possibilitar a aquisição de uma fazenda a grande número de pessoas, ou seja, exatamente a mil, sendo em seguida criado o corpo de inspetores e corretores, todos antigos profissionais, conhecidos por suas qualidades morais e intelectuais.

Entre os inspetores poderemos, dentre outros, relacionar os seguintes: Dr. Waldemar Ivo, Dr. José Urubatan Coelho de Abreu, Gilberto Cortez de Oliveira, Osmar de França Correia, Oswaldo Ivo, Luiz Francisco de Oliveira, Mary Bertolla Wesp, Pedro Roderico Fernandes, Maria Cardoso, Hélio Koury, Albino Coelho Pinheiro, Paulo Blake, Abilio Dias Filho, Waldir Novaes, Fritz Barth, Geraldo Lemgruber Monnerat, Antonio Muniz Coelho, Antonio Caldeira Vitral, Octavio Egypto, Manoel D'Almeida.

TRIBUNA PARLAMENTAR

O BODE VEREADOR

JOAO DUARTE, filho

ELEITO por 480 votos — o bicho mais votado de seu município, incluindo homens e mulheres —, "Cheiroso" entrou para a história eleitoral do Brasil, espalhou sua fama de bode, acrescentando glória à raça, mérito à espécie.

Resumo a biografia do ilustre bicho público para que as crônicas do futuro, assentadas sôbre as paixões do presente, possam fazer justiça ao ilustre conterrâneo. "Cheiroso" é um velho bode filosófico e sábio. De sua velhice lhe vêm nome e fama. Dizer que é velho basta para dizer que é sábio, pois, segundo os castelhanos, diablo sabe por diablo, mas más sabe por viejo. Ser velho é ser sábio.

Dizer, porém, de um bode, que é velho, é, principalmente, dizer que é cheiroso, daquele antigo pesado, grosso cheiro caprico que, de tão nauseante e repelente, se chegou a dizer que era, também, cheiro de diabo, de inferno, das profundezas onde, pelo fogo, penam as almas pecadoras e más.

Por fôrça daquela ironia que é, segundo Afonso Arinos, a mais expressiva linguagem dos políticos, "Cheiroso" tira, assim, o nome de si mesmo, da infecta exsudação da espécie, que nêle se aperfeiçoa como nos campeões de raça.

O velho bode é amesendado no Distrito de Cavaleiro, em Jaboatão, que diàriamente empesta. Pois quando, em sua "nonchalance" de bode sábio, se decide a visitar o município de sua popularidade, lá vai com êle, precedendo-o como sirenes de batedores, o fartum esquisito, o ranço que dá náuseas. E quando êle passa, como ticaca, impregnando tudo, horas depois ainda está no ar, pesada, morna, sua presença ostensiva, pelo seu fedor.

Este cheiro é uma arma. Adversários virulentos preparam, de noite, visitas de "Cheiroso" à casa de inimigos. E logo pela madrugada, chegado o bode ao quintal, tôda a residência acorda desesperada, sentindo a presença daquele timbu dos diabos.

Um dia, realizava-se uma festa de boda. A animada presença da sociedade, as moças em domingueira, os rapazes de cravo à lapela, davam a todo Jaboatão um ar de festa pública, pois o homem que casava a filha, sendo bom, era querido, sendo político, bajulado.

Os adversários destilavam, porém, durante o dia, o fel de uma vingança miserável. Aquilo não acabaria assim, em alegrias, como começara, na igreja, com o "conjugo vobis". Caçaram "Cheiroso", lavaram-lhe os pêlos para que, pelos poros desentupidos, melhor se irradiasse o aroma, sua arma de guerra. De noite, arrastaram o bode, meteram-no no jardim iluminado e foram cheirar éter atrás das moitas para, desinfetando-se, gozar o espetáculo. "Cheiroso" infeccionou a festa, que acabou em prantos, prometendo tiros e guerras.

Não houve tiros, não houve guerras. Houve, entretanto, providências. No dia seguinte, a Câmara de Vereadores, para desagravar o chefe político insultado em sua festa pela presença de "Cheiroso", se reuniu, completa, e discutiu o assunto. Vereadores discursaram, veementes. Letrados em letras clássicas citaram trechos antigos para mostrar exemplos de bichos que infernizavam cidades. Não era ainda época, que só agora chegou, de falar no cavalo Incitatus feito senador.

No fim da tumultuosa sessão, a Câmara de Vereadores deliberou. Votou uma lei urgente mandando prender "Cheiroso", com seu bodum, na cadeia local. Era, ao mesmo tempo, um novo castigo aos sentenciados que cumpriam pena, a horrível punição pelas narinas.

Mobilizou-se a cidade para ver, no dia seguinte, cumprir-se a lei nova que mandava prender o bode. Apostas foram feitas. Um partido jogava dinheiro no não cumprimento da lei e, portanto, na desmoralização da Câmara. Outro partido casava sua "erva" em como a lei seria cumprida, mantendo-se, assim, a preeminência da assembléia legislativa sôbre a vontade dos munícipes, mesmo irracionais.

Ainda não se disse que "Cheiroso" é propriedade legítima do comissário de polícia do Distrito de Cavaleiro, em Jaboatão. A lei não foi cumprida por isto. Prendendo o bode, o dono do bode estaria punindo a si mesmo, porque punindo sua propriedade.

Chega, agora, o episódio eleitoral. Houve, primeiro, a campanha de "Cheiroso", nos moldes clássicos de tôda campanha eleitoral. Só que o bode não discursava. Fazia-se cheirar, apenas. Comparecia aos comícios assinalava, pelo cheiro, sua presença, mas não fazia discursos. Êle tem a muda eloqüência de suas secreções, não precisa de outra. E foi ao pleito, certo da vitória, que realmente obteve, com larga margem, pelo dôbro da votação necessária.

O juiz de Direito em Jaboatão é um moço sério, de cultura e ombridade para qualquer tribunal das capitais, dr. Luiz Rigueira. Arrepanhou seus poucos cabelos ao começar a apuração. O voto mais ocorrente e que, enfim, prevaleceu sôbre todos, vinha em cédulas corretamente impressas com o nome de "Cheiroso". Em cima, como a indicar o partido que fornecera a legenda para o bode, essas três letras que mais danavam, ainda, o estupefato juiz: PDC.

É esta a história correta, verídica do bode "Cheiroso" e de sua carreira política, agora coroada de um grande êxito com o eleger-se vereador no município de Jaboatão, em Pernambuco, pelo Distrito de Cavaleiro.

Se toma posse é outra história.

MAURELL SEPULTA O INQUÉRITO NA VÉSPERA DE FINADOS

Foi o seguinte o comunicado, em oito páginas mimeografadas, distribuido pelo general Emílio Maurell Filho, na manhã de hoje no Ministério:

ELA segunda vez, venho a público prestar contas das minhas atividades ligadas ao Inquérito Policial-Militar, a que deu motivo a "Carta Brandi". E, ao fazê-lo, desejo acentuar — para evitar que persistam as falsas interpretações e até mesmo algumas aleivosas insinuações — que a missão por mim recebida se restringe aos seguintes itens:

1.º — Apuração da **autenticidade** ou **falsidade** da carta atribuída ao ex-deputado provincial argentino, Antônio Jesus Brandi;

2.º — Apuração da **veracidade ou não** dos fatos aludidos no referido documento, **nos limites de tempo por êste compreendido;**

3.º — Identificar e entregar à Justiça os **autores diretos e indiretos** do delito (ou dos delitos) e, bem assim, determinar os possíveis móveis do crime (ou crimes).

Feito êsse indispensável esclarecimento, passo a expor o assunto que faz objeto do presente comunicado.

1.º — RATIFICAÇÃO DA DECLARAÇÃO SÔBRE A FALSIDADE DA "CARTA BRANDI".

Ao chegar ao término das investigações a meu cargo, relativas à "Carta Brandi", só tenho motivos para ratificar o que afirmei por ocasião do meu primeiro comunicado à imprensa, isto é: **não só a carta é incontestàvelmente falsa em sua assinatura, em sua grafia e na sua forma, como, ainda, os fatos dela constantes mais ainda se distanciam da verdade.**

E essa convicção é alicerçada não só pelos têrmos das confissões dos **autores diretos da falsificação**, como ainda pelas exuberantes provas testemunhais e documentárias que enriquecem o processo.

2.º A AUTORIA DA FALSIFICAÇÃO:

Dando graças a Deus por me haver iluminado a pista certa que me conduziu à apuração de tôda a verdade, posso assegurar que os autores do monstruoso delito da falsificação do documento em aprêço são os indivíduos de nacionalidade argentina, Alberto Jorge Mestre Cordero e Fernando Francisco Malfussi.

De resto, a vida pregressa de ambos se ajusta perfeitamente ao crime que praticaram, com tôda frieza e incrível audácia. Mestre Cordero, além de egresso da Justiça portenha, responde, pelo menos, a dois processos em nosso país: um de expulsão por entrada e permanência irregular no Brasil e outro por crime de estelionato e defraudações várias. Malfussi, por outro lado, é bastante conhecido no Brasil e na Argentina como vadio contumaz e cínico vigarista.

3.º — OS MÓVEIS DO CRIME

Estimulados pela insistência e notória avidez com que certos grupos ligados à política partidária e a certos órgãos da imprensa, procuravam obter informes capazes de confirmar e, se possível, caracterizar os boatos, de há muito circulantes, sôbre contrabando de armas na fronteira com a Argentina, além de outros relativos a apregoadas atividades de pessoas ligadas ao Govêrno Vargas junto a Perón e seus adeptos, — Cordero e Malfussi, cuja identidade de propósitos crescia dia a dia, resolveram tirar partido da situação, que atingira o seu clímax nos últimos meses que antecederam os comícios eleitorais de 3 de outubro último.

Acresce que a precaríssima situação financeira de ambos, os arrastava, cada dia, irremediàvelmente, à fome e ao desabrigo, já que os expedientes e vigarices de que vinham lançando mão sistemàticamente, não mais encontravam novas vítimas. E êsse fato veio reforçar os estímulos alheios e certamente acelerar a tomada de uma decisão que julgaram salvadora: — qual a de falsificar um documento capaz de provocar grande repercussão nos meios políticos e jornalísticos interessados, além de reforçar a confiança junto a certas pessoas influentes, tudo com vistas à obtenção de vantagens futuras.

Para Malfussi, êsse objetivo talvez bastasse para satisfazer à sua gula; mas para Cordero, muito mais inteligente, astuto e calculista, havia algo muito mais importante a ser alcançado, embora não externasse êsse seu intento, nem mesmo ao parceiro Malfussi: era imperativo para êle comprometer, de algum modo, o advogado dr. Fortunato Azulay, perante os grupos políticos acima referidos e certos órgãos da imprensa, de forma a poder eliminar futuramente as provas documentárias que o referido advogado possuia, em seu escritório, contra êle Cordero, por crime de estelionato e defraudações, e o que certamente não tardaria a levá-lo ao cárcere.

Embora fingindo, de início, desinterêsse por vantagens monetárias, as posteriores referências feitas por Cordero ao desembôlso de 80.000 pesos argentinos (carta ao irmão Júlio) pela aquisição de um dos documentos forjados e depois a alusão que fêz a Carlos Lacerda sôbre uma suposta proposta do sr. Erlino Salzano, no valor de um milhão de cruzeiros, pela carta atribuída ao sr. João Goulart, parecem definir as intenções ocultas dos falsários, no futuro...

4.º — DA INICIATIVA NA PRATICA DO DELITO

Pelos resultados das investigações procedidas, corroborados pelos termos das confissões de Cordero e Malfussi, além de outras numerosas provas testemunhais e documentárias, o delito foi praticado por iniciativa dos seus autores, não nos parecendo que haja no processo, salvo melhor juizo, qualquer indicação da participação de terceiros, na qualidade de mandantes do crime. **Em outras palavras: não há provas de haver alguma pessoa ordenado ou solicitado especificamente a feitura da carta.**

E' certo, no entanto, que Malfussi e Cordero se viram constantemente estimulados à prática do crime em aprêço, pelo interêsse, se não mesmo a avidez, com que certos grupos ligados à política partidária e ao jornalismo sensacionalista, buscavam informes, sem mesmo indagar as fontes de onde provinham e nem a idoneidade moral de quem as fornecia, — sôbre o contrabando de armas na fronteira sul do país e relativas às propaladas ligações secretas entre pessoas ligadas ao Govêrno Vargas, com Perón e seus auxiliares no Govêrno Argentino.

É de acreditar-se, pois, que algumas das pessoas que se utilizaram, para fins de natureza política, das armas torpes forjadas por Cordero e Malfussi, hajam sido, realmente, ludibriadas por êstes. Essa é, pelo menos, a minha sincera convicção, que faço questão de proclamar, em abono à verdade. Tal convicção de minha parte não invalidará por certo o julgamento da justiça togada, a cuja sabedoria e juizo final submeto tôdas as provas indiciais, testemunhais e documentárias que instruem os autos do inquérito a meu cargo.

5.º — *De como se processou o forjamento da carta Brandi.*

No forjamento da "Carta Brandi", a cooperação entre Cordero e Malfussi foi perfeita. Êste último concorreu eficazmente para a urdidura da famosa intriga internacional, valendo-se do conhecimento pessoal que tinha dos seus conterrâneos correntinos: Antônio Jesus Brandi, Clementino Fortes e Ignácio Pinedo. Cordero, por sua vez, com a malícia diabólica que lhe é característica, completou a lista dos personagens do drama, acrescentando indicações que viessem concorrer para inculpar, se não mesmo infamar, o homem a quem já odiava e temia acima de todos e de tudo, no momento — o advogado Fortunato Azulay, cujas iniciais F. A. êle, Cordero, fêz questão de incluir no texto da "carta". Colocou, ainda, Cordero, no tabuleiro, o ex-ministro peronista Borlenghi, e o tal fotógrafo de Perón, êste último de cujas intimidades e influências lhe segredara Pinedo, aqui no Rio.

Assim, partindo ambos, em longas conjeturas, de um só fato verdadeiro em tôda a história urdida (e êste mesmo deturpado em sua razão de ser), ou seja, a estada de Ignácio Pinedo, por alguns dias aqui no Rio de Janeiro, a negócios, — chegaram afinal os dois farsantes a combinar a redação a ser dada à carta. Cordero assumiu o encargo de ultimar essa redação e escrever a carta à máquina. Malfussi incumbiu-se de falsificar a assinatura de Brandi.

6.º — O MATERIAL UTILIZADO NA FEITURA DA CARTA

Malfussi forneceu o papel timbrado e a sobrecarta oficial da Câmara dos Deputados da Província de Corrientes (Argentina). Êsse material, segundo confessa e as investigações confirmaram, foi por êle furtado, há algum tempo, de um amigo com assento na referida Câmara, por ocasião de uma visita feita no próprio edifício onde esta funciona. Quanto à firma Brandi, falsificada por Malfussi, êste a colheu em uma sua carteira de membro do "Partido Peronista", Seção de Alvear, Corrientes, firmada pelo referido deputado provincial argentino.

Cordero, além de redigir a carta, datilografou-a, utilizando-se de uma máquina pertencente ao Banco de Crédito dos Proprietários, na própria sede do estabelecimento situado na sobreloja da Galeria dos Empregados do Comércio, nesta Capital.

7.º — DATA EM QUE FOI FALSIFICADA A CARTA

Embora datada de julho de 1953 (para melhor condizer com a época em que aqui estêve Pinedo e melhor se ajustar a urdidura da intriga internacional), a "carta Brandi" foi realmente forjada nos últimos dias do mês de julho do corrente ano de 1955, isto é, há, mais ou menos, três (3) meses.

8.º — QUEM RECEBEU A CARTA DAS MÃOS DE MALFUSSI

No mesmo dia em que foi concluida a falsificação da firma de Brandi sôbre o texto escrito por Cordero, Malfussi entregou a carta ao deputado Carlos Lacerda, na residência dêste, à rua Toneleros. Dias depois, o deputado Carlos Lacerda, espontâneamente, entregou-me a dita carta, em minha residência.

9.º — OUTROS DOCUMENTOS FORJADOS PELA DUPLA CORDERO-MALFUSSI

Não se detendo no forjamento da carta que deu origem ao presente inquérito — o que bem demonstra serem useiros e vezeiros na prática de delitos desta espécie — Cordero e Malfussi falsificaram, ainda, um cartão com a assinatura de Antônio Brandi, também ostentando o timbre oficial da Câmara dos Deputados de Corrientes, além de uma outra carta, desta vez assinada pelo sr. João Goulart.

O cartão referido ostentava em seu texto o nome por extenso do advogado dr. Fortunato Azulay e de tal modo foi escrito que constituia uma explícita credencial, mediante a qual êsse senhor se teria apresentado à Embaixada Argentina para entabular negociações secretas.

A carta contendo a assinatura falsificada do dr. João Goulart e cuja fotocópia acompanha os autos do I.P.M., constava de uma suposta informação prestada pelo signatário da mesma, perante políticos e indigitados amigos argentinos ligados ao peronismo, entre os quais se alinhava o célebre Cobiza, já falecido.

O cartão foi totalmente falsificado, em seu texto escrito e na firma que lhe foi aposta, por Mestre Cordero, sendo que o material timbrado (cartão e sobrecarta) lhe foi fornecido por Malfussi. A carta, entretanto, foi redigida e escrita a máquina por Mestre Cordero e teve a firma de João Goulart falsificada por Malfussi. Para tanto, êste último falsário contumaz utilizou-se de uma carta dirigida pelo sr. João Goulart ao sr. Renato Escobar Cruz, de Uruguaiana, e que lhe foi cedida, por empréstimo e na melhor boa-fé pelo sr. Mário Coscia de Souza. A êsse senhor, Malfussi iludiu, declarando que necessitava de uma assinatura autêntica do sr. João Goulart para conferir a autenticidade de documentos que lhe teriam sido fornecidos sôbre venda de automóveis. Desgraçadamente para Malfussi, a referida carta apreendida em Uruguaiana foi um dos elementos iniciais de que dispôs o encarregado do inquérito para inculpá-lo como um dos autores do delito em causa.

10.º PERSONAGENS E FATOS CITADOS NA CARTA BRANDI.

Para as consciências voltadas para o bem, bastaria o conhecimento da origem espúria do documento em aprêço para considerar invalidados os fatos nêle expostos. A descoberta de tal origem seria ainda suficiente para exculpar os personagens envolvidos na intriga internacional tão sòrdidamente urdida.

Mas, para o encarregado do inquérito, a simples constatação da falsidade do documento, por um excesso de zêlo, não foi considerada suficiente. Quis êle ir mais longe, embrenhar-se em plagas distantes, ouvir Clementino Forte, Antônio Jesus Brandi, Ignacio Pinedo e verificar "in loco" a vida pregressa de cada um. Foi muito além, investigar na fronteira, ouvir indiciados e testemunhas, inclusive Hélio Mutti Benitez — o indigitado homem-chave de Malfussi, e que, como alardeara êste último, conhecia todos os guardas aduaneiros e mais pessoas que podiam denunciar o contrabando de armas pela ponte e alfândega de Uruguaiana — Paso de los Libres. E nesse afã de investigar a fundo, onde quer que pudessem surgir elementos úteis à elucidação dos fatos, nem sequer levou em conta o encarregado do inquérito o conhecimento que tinha da região fronteiriça e a infantilidade de quantos, com tal ou qual intenção, acreditaram na possibilidade de serem contrabandeadas armas providas de Cordoba (Argentina), através da ponte internacional de Uruguaiana, com todos os riscos inerentes a tão temerário empreendimento, quando existem praticamente abandonados, sem qualquer vigilância, mais de duzentos quilômetros de fronteira com a Argentina, tendo como único obstáculo o rio Uruguai!... Porque contrabandear armas pela ponte e através da alfândega, se tal poderia ocorrer, sem riscos, ao longo da fronteira abandonada!!

As provas testemunhais e documentárias a êsse respeito são numerosas e assaz concludentes para fazerem prova no processo. E no seu simples exame, não podem deixar a menor dúvida no espírito de quem as examine, com ânimo desarmado, sôbre a inexistência, nem mesmo de leves indícios que autorizem admitir os fatos constantes da "Carta Brandi", no período de tempo por ela abrangido.

Surge, destarte, o dever de consciência em que se encontra o encarregado do inquérito, de, atendendo ao angustioso apêlo que lhe foi dirigido, proclamar — e pedir que o proclamem os homens da imprensa escrita e falada — a completa inocência dos cidadãos argentinos Clementino Forte, Antônio Jesus Brandi e Ignacio Pinedo, envolvidos maldosamente na sórdida intriga internacional, urdida pela dupla de falsários Cordero-Malfussi, e que sofreram em seu próprio país um grande abalo moral pelos fatos que lhes foram imputados.

11.º — RETORNANDO À PRIMEIRA PISTA

Ao assumir os encargos relativos ao I.P.M., não subestimei as dificuldades com as quais certamente me iria defrontar no acidentado e nebuloso caminho a percorrer em prol da completa elucidação dos fatos.

Realmente além do original da "Carta Brandi" que me fôra entregue, espontâneamente, em minha própria residência, pelo deputado Carlos Lacerda, nenhuma outra pista me havia sido fornecida.

Malfussi, que me fôra indicado por pessoa idônea como precioso informante, por mim interrogado, mostrou-se evasivo e reticente e mais se me afigurou, desde logo, um impostor do que um homem em quem pudesse confiar.

Por outro lado, as declarações espontâneas de Danilo Fittipaldi pareciam dar uma feição nova à estada de Pinedo no Brasil, em 1953, de vez que, com fé inabalável, Danilo afirmava que a imputação a Pinedo era falsa.

Estavam as coisas nesse pé e já me aprestava para seguir para a Argentina, quando ocorreu o incidente com Mestre Cordero, que a mim se apresentara com nome suposto, incidente êste que foi esclarecido por Danilo, imediatamente, em carta escrita e cujo original consta dos autos do I.P.M., e, posteriormente, em longa exposição verbal. Sôbre o mesmo assunto falou-me, também, o deputado Carlos Lacerda, mostrando-me, inclusive, o questionário que eu havia preparado para Mestre Cordero e que êste levara consigo em sua retirada precipitada, pretextando doença.

Na verdade, dêsse incidente e das consequentes revelações de desconfiança de Danilo sôbre Mestre Cordero e Malfussi, nasceu, para mim, o primeiro indício de uma pista capaz de me conduzir à elucidação da verdade. Com a Graça de Deus, segui-a, apesar das sendas e caminhos tortuosos com os quais me defrontei a cada passo, no Brasil e no estrangeiro...

Posso, pois, afirmar que quando parti para Buenos Aires, os destinos de Cordero e de Malfussi já estavam lançados no tabuleiro das investigações. E Danilo, como Lacerda, sem o saberem, iluminaram-me os primeiros passos na pista verdadeira. A prova disso está nas providências que tomei ulteriormente e que culminaram na prisão dos dois falsários tão logo cheguei a Uruguaiana a tempo de impedir a fuga de Malfussi para o outro lado da fronteira e antes que Cordero suspeitasse de que eu já teria encontrado o seu rastro na vereda do crime que praticara.

12.º — OPERAÇÃO F. A.:

Ao terminar essa minha exposição, que já se mostra demasiado longa, desejo esclarecer, em poucas palavras, o que se deve entender por "operação F. A." expressão comentada nos jornais, face a uma referência minha a respeito.

Assim ficou conhecida a devassa, à viva fôrça — tipo Comando, segundo o seu autor — que Cordero, em sucessivas reuniões — realizadas na residência do deputado Carlos Lacerda, propôs fôsse intentada no escritório do advogado Fortunato Azulay, sob o pretexto de propiciar a apreensão de valiosos documentos que interessavam à segurança do Estado.

Na verdade, o que pretendia Cordero, ao propor tão audacioso assalto à propriedade privada, era apossar-se dos documentos que sabia possuir o dr. Azulay e que o arrastariam irremediàvelmente à prisão pelo crime de estelionato e defraudações diversas.

Felizmente, o bom senso de algumas das pessoas que tomaram parte em tais reuniões, e a recusa formal do chefe de Polícia, coronel Côrtes, em realizar a devassa proposta sem que Cordero, ou alguém por êle, firmasse uma denúncia escrita contra Azulay, fêz fracassar o audacioso intento do falsário.

CONCLUSÃO

O exposto constitui uma súmula de tudo que foi apurado no decurso das investigações a meu cargo. Os documentos comprovantes do que acabo de afirmar figuram nos autos do IPM que, juntamente com o relatório já em fase de elaboração, serão encaminhados à elevada apreciação do Exmo. Sr. Ministro da Guerra. A esta última autoridade, caberá decidir sôbre o destino ulterior dos autos referidos, após concordar ou não com as conclusões que lhe forem apresentadas por êste encarregado do inquérito.

Nenhuma outra declaração devem, pois, esperar de mim os amigos da imprensa. Só almejo que me deixem retornar à minha vida simples de soldado e de chefe de família, sem qualquer notoriedade que só me pode constranger.

Nada mais fiz do que cumprir o meu dever de cidadão e de soldado. E a minha consciência está perfeitamente tranquila. E o quanto me basta.

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1955. — Gen. Bda. EMÍLIO MAURELL FILHO.

Morreu a viúva de Luiz Cruls

MORREU, às primeiras horas de hoje, a viúva do cientista Luiz Cruls e mãe do escritor Gastão Cruls.

A senhora Maria de Oliveira Cruls — cuja morte está sendo deplorada pela sociedade brasileira — será sepultada às 17 horas de hoje, no Cemitério de São João Batista.

Banco da Lavoura de Minas Gerais, S.A.

A maior organização bancária particular da América Latina

180 Filiais e Agências

Senado aprovou projeto criando Parque do Xingu

O SENADO aprovou ontem, com emenda, o projeto que cria o Parque Indígena do Xingu. A emenda, da Comissão de Justiça, subordina a criação do referido parque a um entendimento entre a União e o Estado de Mato Grosso. O projeto vai agora à Câmara dos Deputados.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti falou sôbre o falecimento do poeta e jornalista Augusto de Almeida Filho, pertencente à bancada de imprensa do Senado, evidenciando as suas qualidades de intelectual e cronista parlamentar. Pediu ao plenário um voto de pesar e envio de telegrama de pêsames à família enlutada. Em homenagem à memória do companheiro morto, todos os membros da bancada de imprensa ouviram, de pé, a oração do representante do Rio Grande do Norte.

O sr. Bernardes Filho requereu inserção nos Anais da entrevista concedida a um matutino pelo sr. Afonso Pena Júnior, sôbre o momento político.

O sr. Guilherme Malaquias tratou do racionamento de energia elétrica e da falta de óleo diesel para as indústrias, pedindo medidas de emergência para solucionar a crise.

O plenário aprovou os anexos do Orçamento referentes aos Poderes Legislativo e Judiciário, e o projeto que homologa a criação da União Latina.

Foi rejeitado o projeto que concede abono de emergência aos servidores da COFAP e das COAPS.

O documento Brandi foi forjado contra Lacerda

"O DEPOIMENTO do sr. Carlos Lacerda foi uma demonstração caudalosa e irrespondível de que a carta de Brandi foi forjada contra êle e a favor do sr. João Goulart", declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Adauto Cardoso.

Acrescentou Adauto: "Mas, do seu conteúdo, não se pode dizer o mesmo sem incorrer em leviandade. E a audaciosa manobra, levada a cabo por um consumado intrigante internacional, consistiu em procurar destruir, com o escândalo de uma prova falsa, fàcilmente desmoralizável, fatos que, por outras vias e meios, desde muito se tinham tornado indiscutíveis."

O deputado Daniel de Carvalho assim se pronunciou: "O depoimento de Carlos Lacerda demonstra, a meu ver, a sua boafé no caso da carta Brandi e a extraordinária esperteza dos forjadores do documento e da sua divulgação. Mas o que mais importa, neste testemunho, são os fatos graves nêles denunciados e que, certamente, vão ser convenientemente apurados."

"Ainda não concluí sua leitura. Mas, no ponto em que estou, vejo confirmados vários pontos dos quais já tinha conhecimento e eram do domínio público, bem como me científico de outros graves assuntos, que desconhecia totalmente", afirmou o deputado Carlos Albuquerque (PR-Bahia).

Acrescentou Carlos Albuquerque: "Acredito que essa peça terá decisiva importância no esclarecimento da infiltração peronista no Brasil. Estou com Carlos Lacerda em que o mais importante é que êsse inquérito, presidido pelo general Maurell, revele à Nação a verdade inteira."

Delicadamente, o deputado Flôres da Cunha excusou-se a dar suas impressões sôbre o depoimento de Lacerda. Não tinha mesmo concluído a leitura do depoimento em questão, mas, logo que o tivesse feito e fôsse dada à publicidade a conclusão do inquérito Maurell, ocuparia a tribuna para fazer sua análise sôbre os fatos mencionados.

A propósito do depoimento do deputado Carlos Lacerda sôbre a infiltração peronista no Brasil, declarou-nos o senador Othon Mader, da UDN do Paraná:

"O depoimento do deputado Carlos Lacerda perante a Comissão presidida pelo general Maurell Filho, é impressionante e retrata a hora triste e crepuscular que atravessamos. É um documento que merece a atenção e a meditação de todos os verdadeiros patriotas".

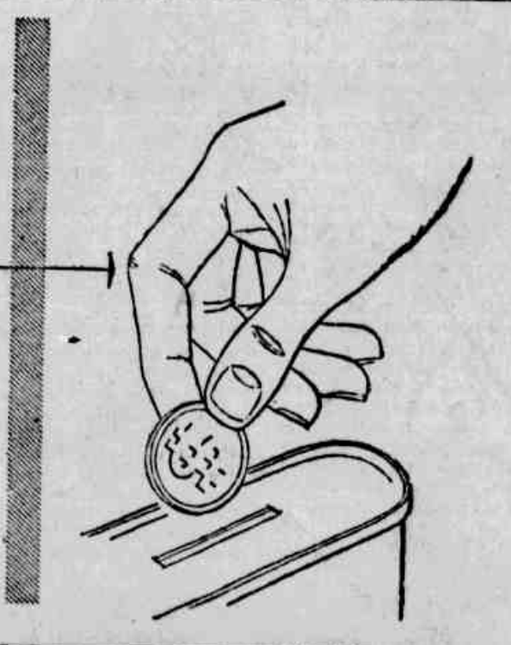
GUERLAIN

Fol Arôme
Shalimar
L'heure Bleue
Jicky
Liu
Vol de Nuit
Cuir de Russie
Rue de la Paix
Jasmin
Mitsouko

Paris-Rio

REPRESENTANTE GERAL NO BRASIL S.A.I.P.P. Rua Vieira Bueno, 28

economize sabonete usando



Eucalol

- mais consistente
- perfume mais intenso
- muito mais durável

Record 3069

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 1 de Novembro de 1955
ANO VII — N. 1.779

O testamento cívico de Canrobert

"ESTEJAIS certos, camaradas, de que nós, vossos chefes, não vos decepcionaremos" — estas palavras do general Canrobert, pronunciadas no dia 5 de agôsto último, quando a Nação inteira comemorava o primeiro aniversário do assassínio do major Rubens Florentino Vaz, estão hoje incorporadas à memória popular.

Elas sintetizam a personalidade humana e cívica do eminente cidadão e soldado ontem desaparecido.

Na última vez em que falou ao público, na memorável solenidade no Clube da Aeronáutica, o general Canrobert analisou magistralmente a situação política e social brasileira, os perigos que ameaçam nosso povo, e terminou por salientar que, nestas horas de inquietação e temor nenhum soldado deve deixar de trabalhar pela instauração de uma democracia autêntica e de um govêrno que, representando a vontade do povo, corresponda aos anseios dêste de moralidade, de decência e de amor pela coisa pública.

Morto o general Canrobert, o seu discurso constitui um verdadeiro testamento cívico, uma advertência e um apêlo a todos os bons brasileiros. Escreveu-o já doente do mal que o roubaria, ontem, ao convívio da Nação, mas sensível, como êle mesmo o diz, aos anseios de justiça e de verdade das Fôrças Armadas, que eram também os seus.

Foi, assim, com o pensamento voltado para o Brasil, para o presente e o futuro da Pátria, que o general Canrobert se despediu de todos os brasileiros.

Estamos certos de que, neste momento em que o país inteiro deplora o desaparecimento do eminente cidadão e chefe militar — cujo nome foi tantas vêzes lembrado para dirigir os destinos do Brasil — a publicação dêsse discurso se impõe, pois foi através dêle que o general Canrobert, com a sua autoridade e seu civismo, apontou à Nação o caminho de sua sobrevivência e de sua esperança.

"Estejais certos, camaradas, de que nós, vossos chefes, não vos decepcionaremos". Os chefes militares que pranteiam o desaparecimento do amigo leal e do digno brasileiro constituem hoje a garantia de que as palavras de Canrobert continuam presentes, pois foi em nome de todos que êle falou.

O DISCURSO DE CANROBERT

Eis o texto da oração pronunciada, no Clube da Aeronáutica, a 5 de agôsto de 1955, pelo general de Exército Canrobert Pereira da Costa, presidente do Clube Militar, na sessão solene comemorativa do falecimento do major Rubens Florentino Vaz:

"A ESTA sessão solene em que oficiais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, sob a égide das suas três mais expressivas associações de classe, se congregam para reverenciar a memória do digno e bravo camarada Major Rubens Florentino Vaz, tombado, há precisamente um ano, por mãos assassinas a sôldo da prepotência e da corrupção, não poderia eu, presidente do Clube Militar e que convosco vivi, hora a hora e quase minuto a minuto, os dias trágicos de agôsto de 54, deixar de comparecer pessoalmente e juntar minha voz, numa clara definição de atitude e de pensamento, às que aqui já se fizeram ouvir, plenas de sinceridade e repassadas de comoção.

Confinado à minha residência, há cêrca de dois meses, por motivo de enfermidade de que apenas agora convalesço, sem por isso me afastei de vós um só instante. E até a mim chegaram sempre a vibração de vossos anseios de justiça e de verdade, que são também os meus, e as inquietações que, como a mim mesmo, vos assaltam, à medida que transcorre o tempo e mais claramente se vão delineando as perspectivas cada vez mais sombrias de um futuro ainda prenhe de intranquilidade e desconfianças, de estéreis agitações demagógicas e de ódios destruidores, sempre e sempre renovados por interêsses da corrupção insaciável, a cevarem-se incontidos no espetáculo eterno da desarmonia e da luta entre brasileiros, da desordem do país e da miséria do povo.

"POR várias razões, que ocioso seria comentá-las, tarda ainda a justiça na punição exemplar dos culpados por aquêle tão nefando e traiçoeiro crime, que chegou a abalar a consciência cívica nacional e ameaçou até as próprias instituições da República, subvertendo a ordem pública e fazendo soçobrar um govêrno na falência total de sua própria autoridade. Nem tampouco veio ainda à luz tôda a verdade, tal como de fato se impunha, por mais dura e amarga que fôsse, para que se desmascarassem, à face do povo, os perfis encapuçados e mistificadores dos verdadeiros algozes das liberdades públicas, dos inimigos ferrenhos da palavra livre e acusadora, dos reais defensores e usufrutuários de todas as corrupções e de todos os desmandos de autoridade e de poder.

Não é para admirar, pois, que outros crimes menores — os múltiplos escândalos de malversação clamorosa dos dinheiros públicos, os abusos de tôda ordem praticados à sombra do poder, o empreguismo despudorado como arma de corrupção política e o criminoso fomento da agitação no seio da massa trabalhadora à custa de sua própria espoliação — nunca venham, para o indispensável saneamento dos quadros de nossa tão desacreditada administração pública e reforma de nossos lamentáveis costumes políticos, a ser devidamente apurados, apontando-se afinal os responsáveis à justiça inapelável do povo.

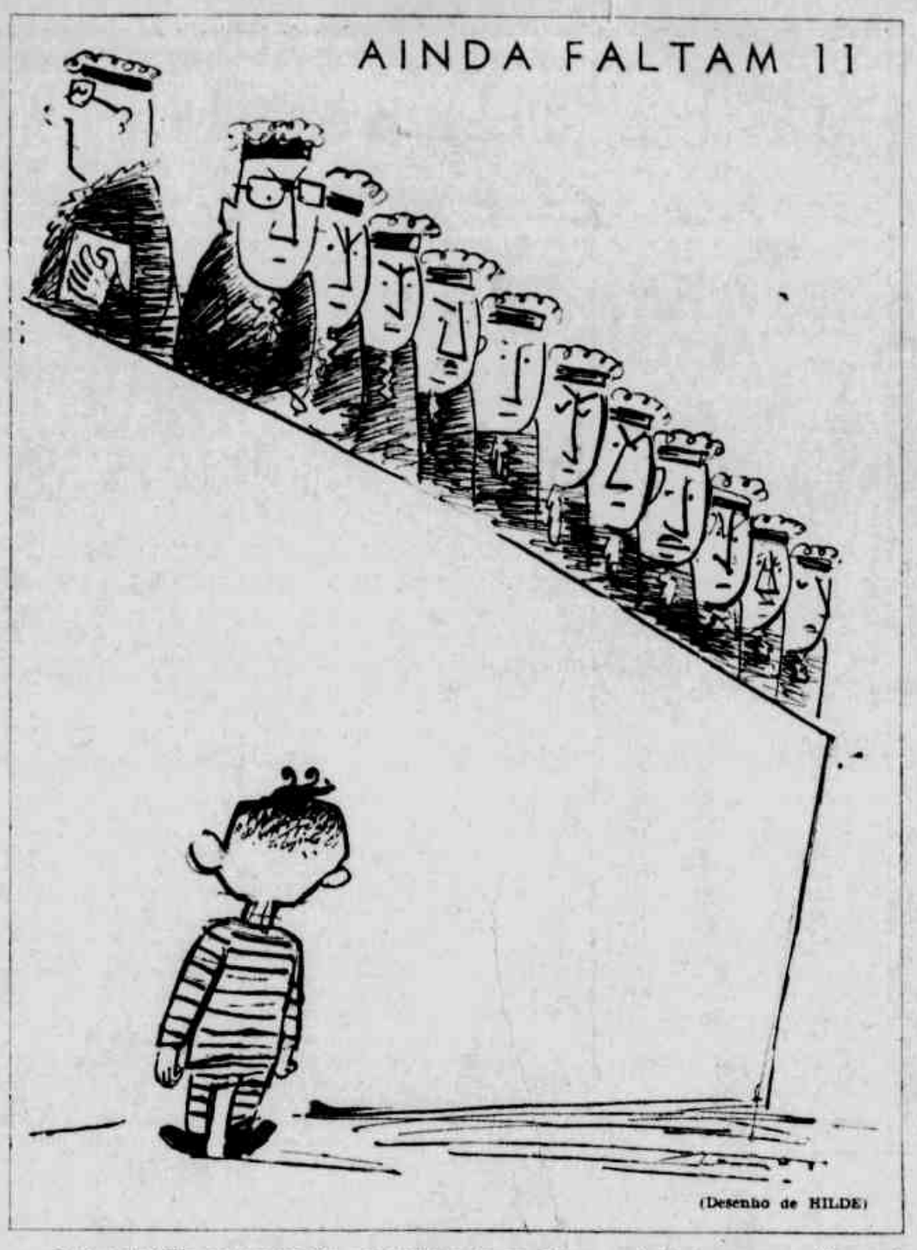
É QUE — tal o demonstra o crime da Rua Toneleros — amontoam-se obstáculos e mais obstáculos à marcha serena e prudente como deve ser, da própria justiça, mobilizados poderosos interêsses no propósito, não de todo inconfessado, de ocultar a verdade seja a que preço fôr, recorrendo-se a intimidações, a bravatas e a tôdas as formas de chicana, não se tendo pejo de invocar privilégios desta natureza ou daquela, e buscando-se despertar adesões e solidariedades, em nome da própria justiça, no sentido único de retardá-la para afinal deturpá-la.

A propósito, é adequado aqui lembrar êste magistral conceito de Goethe:

> **"Muito se consegue pela severidade, mais pela indulgência, porém, muito mais ainda pela compreensão dos fatos e por uma justiça oportuna, imparcial, sem preferências nem exceções".**

Fôra relativamente a isso apenas, isto é, — a morosidade de uma justiça que, por fôrça fatal das circunstâncias, acabará por vir incompleta e truncada — tôda a preocupação que nos assalta e intranquiliza, e poderíamos, afinal, encontrar conforto bastante na convicção de que a morte do bravo Major Vaz, tão cedo roubado ao convívio dos seus e às esperanças de um futuro promissor, não teria sido de todo em vão, como penhor que veio a ser realmente de uma união sagrada entre seus camaradas das três Fôrças Armadas que pela união, sòmente por essa união, assim cimentada com seu sangue generoso, puderam vencer a crise trágica de agôsto e garantir, dentro da legalidade e da ordem, a sobrevivência das instituições democráticas.

MAS novas ameaças surgem e se avolumam contra essa união das classes armadas, contra a qual conspiram de novo, como sempre têm conspirado, infelizmente, entre nós, as fôrças maléficas das paixões partidárias exacerbadas, tôdas as ambições incontroladas de indivíduos e grupos diversos, e todos os oportunismos sempre incontidos no ato de assegurar-se, desde a primeira hora, a certeza da paga dos seus serviços por parte dos presumíveis poderosos de amanhã.



(Desenho de HILDE)

E, se tal união ceder, por fim, ao embate dessas fôrças desagregadoras, retornaremos de fato ao perigoso regime de crônica instabilidade que, de longos anos, vem submetendo periòdicamente as Fôrças Armadas a tremendas e até mesmo sangrentas provas, de que nem chega a dar a justa medida o rol das sucessivas revoluções, intervenções e movimentos militares, tanto abortados como vencidos ou vitoriosos, desde 22, e mesmo antes, até 30, 32, 35, 37, 45 e 54, pois tão grandes ou maiores têm sido, na verdade, os danos infligidos à disciplina, à coesão, ao espírito militar e à formação moral, quer dos quadros, quer da tropa, durante os agitados períodos pré-revolucionários e pós-revolucionários.

NO entanto, sobejas provas tem sempre dado as nossas Fôrças Armadas — digamo-lo com desvanecimento e orgulho — de seu arraigado respeito ao poder civil legalmente instituído, de seu culto à Constituição e às leis, de seu nunca desmentido e sempre abnegado desinterêsse pela tomada para si do supremo poder da República, pelo seu inabalável e sincero e indiscutível amor aos verdadeiros princípios democráticos. Mas nunca têm-se elas, por outro lado, alheado ao sentir e ao pensar dêste nobre povo de nossa terra, em cuja estrutura social embebem fundas raízes as instituições militares, tradicionalmente democráticas, de que pode orgulhar-se a nossa Pátria.

Jamais ficaram elas indiferentes aos clamores dos direitos feridos e das liberdades conspurcadas, às queixas dos perseguidos pela prepotência desenfreada ou maquiavélica e à miséria das próprias massas ludibriadas sempre por falsas promessas. E sempre souberam atentamente acolher os apelos que se lhes dirigiram, partissem do mais remoto rincão do nosso vasto território, proviessem de qualquer setor ou de qualquer classe social, articulassem-nos as elites ou apenas as massas anônimas e humildes das cidades ou dos campos.

Muitos e frequentes têm sido tais apelos, ora velados, ora veementes, encaminhados em todos os tempos a nossas Fôrças Armadas, reconhecidas pois, credenciadas portanto, por um consenso quase unânime no país, como merecedoras de tôda a confiança do povo pelo seu alto senso patriótico e pelo seu espírito profundamente democrático, acima sempre das injunções partidárias e imunes de interêsses personalistas ou facciosos.

ATÉ agora têm sabido as Fôrças Armadas — e que Deus sempre as ilumine — atuar com prudência e com sabedoria políticas, conscientes a todo momento de suas responsabilidades de mantenedoras da ordem pública e defensoras do regime democrático, mas nunca se prestando, em tempo algum, ao papel que lhes queiram impor, de simples mercenários a sôldo de minorias que, pela fraude ou pela corrupção, pela violência ou pelo terror, se arroguem o direito de oprimir a nação e macular, à vista de todos, os verdadeiros e insofismáveis postulados da ordem democrática que fingem defender e aclamar para, afinal, poderem anulá-los pela artimanha ou pela fôrça.

COLOCADOS frequentemente em face de dramáticos dilemas em que jogam, à consciência plena, o futuro de suas carreiras e muitas vêzes a própria vida, para decidir afinal entre uma pseudo-legalidade, imoral e corrompida, e o restabelecimento da verdade e da moralidade democráticas mediante uma intervenção aparentemente ilegal, vem os militares neste país, de um lado, arrostando, dia após dia, quando não a calúnia e os doestos de tôda ordem, a crítica apaixonada e ferina, ao mesmo passo que resistindo, de outro lado, não só às tentativas de corrupção e aos argumentos falaciosos, mas sobretudo às pressões quase imperativas que lhes advêm do espetáculo das desordens públicas em crescendo, do clima de intranquilidade geral do país, da convicção plena e certa de que se caminha a passos agigantados para a revolução e para o caos.

Fácil seria sempre manter a ordem, defender a legalidade, salvaguardar as instituições, se êsses três objetivos fôssem de fato concordantes na totalidade dos casos e se uma pretensa legalidade nunca pudesse, por exemplo, propor-se a subverter as instituições ou buscasse ela própria fomentar a desordem e a corrupção para satisfação de seus apetites de poder.

DE qualquer forma, porem, em emergências tais, que infelizmente se vêm repetindo entre nós com alarmante freqüência, sòmente os mais fortes e indestrutíveis laços de união entre todos os militares das três Fôrças Armadas, reunidos em tôrno de seus próprios chefes, esclarecidos todos pelo mesmo elevado propósito, permitirão às instituições militares subsistir, integras e coesas, ao vendável das paixões infrenes, para poder zelar pela ordem pública e pelo futuro das instituições nacionais.

Daí, a gravidade do momento presente.

A UNIÃO das classes armadas, a tão duras penas alcançada e mantida e para a qual o sacrifício do Major Vaz fôra como que um insondável mas irresistível ato propiciatório, ameaça esboroar-se aos poucos, no entrechocar de interêsses de grupos diversos e ao calor do partidarismo político mal entendido, deletèriamente atuando tudo isso num ambiente que já vinha semeando o desalento, o desânimo e a frustração de tantas esperanças perdidas na recuperação moral definitiva de nossa terra.

E, entretanto, nunca vivera o país uma crise tão profunda como a que culminaria em agôsto do ano passado, com o gesto trágico do próprio Presidente da República, um homem que dominara, com sua figura, todo um largo período da agitada vida nacional. E' certo que à história caberá julgá-lo. Mas, por mais que o juízo histórico seja implacável em sua análise, a legenda, ao contrário, esbatendo arestas ou acentuando traços, olvidando êrros e esquecendo injúrias, plasmará afinal o homem-símbolo tal como vivera na alma generosa do povo, mais real em verdade do que te-lo-á sido em vida, pois nêle se corporificarão esperanças até mesmo não cumpridas e cristalizarão ideais sempre sonhados.

POR isso aqueles muitos que se dizem e intitulam seus herdeiros políticos, nao deveriam permitir, ao impulso de interêsses momentâneos de pessoas e grupos, perturbe-se a paz indispensável ao mistério incompreensível da elaboração da legenda histórica.

O ódio incessante nada criará no presente, nem nada deixará subsistir para o futuro.

E AÍ está por que, ao impacto daqueles dias de agôsto, assinalados, no seu início e no seu término, por dois sacrifícios cruentos, frutos em verdade muito mais da mentira democrática em que teimamos em viver, apesar de reconhecer os erros e diagnosticar os males, deveríamos ter sabido buscar, numa fórmula elevada de união nacional, o interregno indispensável ao esquecimento de injúrias e à atenuação de dissensões tão profundas, para construir um novo futuro de concórdia e de paz, em bases sadias de um saneamento rigoroso e austero de nossas práticas políticas e no revigoramento honesto de nosso tão falseado regime democrático.

NÃO encontraria eco, infelizmente, o apêlo prudente e sensato dos altos chefes militares e até acoimariam idéia tão generosa e diáfana como antidemocrática e espúria, não faltando mesmo quem, para argumentar, apresentasse a luta partidária — e tanto mais renhida, melhor — como constituindo, de per si, a essência intangível de um regime que, ao contrário, repousa sobretudo numa base elementar e insubstituível de conciliação e de acôrdo. Sem o consenso geral que pressupõe o respeito às normas eleitorais e ao resultado das urnas e que permite assim substituir, à disputa violenta pelo poder, o jôgo mais brando dos partidos políticos — que seria do regime democrático senão meras fases de práticas hipocritamente civilizadas entre convulsões periòdicamente repetidas?

E que dizer de afirmações outras que têm pintado a democracia, sistema que mais se caracteriza pelo respeito consagrado aos direitos da minoria, como se pudesse ser uma verdadeira tirania da maioria, ainda mesmo quando se sabe e se proclama sem rebuços que tal maioria ocasional poderá sempre ser fàcilmente manipulada pela corrupção, pela fraude generalizada e multiforme, pela prepotência nunca de todo coibida dos senhores locais nas mais longinquas povoações do interior.

ORA, de qualquer forma, a grave crise econômica e social que o país atravessa bem merecia, da parte de nossos líderes políticos, um esfôrço sincero em prol do congraçamento e da união de todos os brasileiros, relegados, a planos secundários os subalternos interêsses de seus partidos, de suas alas, de seus grupos, de suas facções, em benefício de nossa gente e de nossa terra. Grande é, pois, a parcela de responsabilidade que a todos lhes cabe, ante o que o futuro nos trouxer.

Assim, pela incompreensão cega e pelo estrabismo da ambição pessoal e pela paixão partidária surda a quaisquer apelos, quando não ao acicate de interêsses outros, até mesmo inconfessáveis, rejeitou-se, abafou-se, ridicularizou-se e deturpou-se, quanto mais se pôde, a tese da união nacional, sem que a favor dela se somassem realmente vontades devotadas ao verdadeiro serviço da pátria como se não dispusesse, na realidade, o quadro de homens públicos brasileiros, em todos os partidos políticos, de tantos nomes dignos e altamente credenciados para o exercício da mais alta magistratura do país.

EIS-NOS, agora, às vésperas de um pleito eleitoral da maior significação, que não deixará de excitar — tudo o prenuncia — e qualquer que possa vir a ser o resultado das urnas, o eco de enormes interêsses insatisfeitos e de velhos ódios recalcados, os quais, valendo-se da denúncia de fraudes e ilegalidades inaginárias ou reais não tardarão a acender o estopim da intranquilidade e da desordem nesta infeliz terra brasileira.

Defrontar-nos-emos, pois, todos nós, meus camaradas, com novos e graves dilemas de consciência no futuro que de nós se aproxima. E o que importa fazer, antes de mais nada, é cerrar fileiras, é cimentar a união militar, é reforçar a coesão das Fôrças Armadas, para que juntos possamos enfrentar, com firmeza e decisão, possíveis horas dramáticas que não nos serão poupadas e evitar ao país quaisquer sérios abalos em que possam de fato sucumbir as próprias instituições nacionais.

NO comando do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, o general Teixeira Lott, o almirante Amorim do Valle e o brigadeiro Eduardo Gomes, chefes do mais alto padrão, que estiveram sempre com os seus camaradas nos dias incertos de agôsto passado, não deixarão por certo de estar atentos à evolução dos acontecimentos políticos e saberão orientar seus comandados na trilha, nem sempre fácil, do dever e da honra militar que só o verdadeiro espírito de soldado e o sentimento altruísta do patriotismo podem indicar a quem tem olhos para ver e coração para sentir.

Estejais certos, camaradas, de que nós, vossos chefes, não vos decepcionaremos.

Talvez seja esta afirmação, que aqui faço, a homenagem mais expressiva que poderia prestar, no dia de hoje, à memória do bravo camarada Major Aviador Rubens Florentino Vaz".

Cartas dos leitores

Fraude

DO SENHOR Joaquim Pereira de Castro, Faria Lemos, Minas:

"As eleições em Minas foram um escândalo. Noventa e nove por cento das mesas receptoras foram constituídas de pessedistas. Verificando-se o resultado das eleições anteriores, de 1945 para cá, conclui-se que os votos de JJ. anul. são produto da fraude.

Deveriam ser anuladas as eleições em Minas. Diziam os votos de Minas ser contados "para menos", pois foi tudo uma vergonha. Porque Amaral Peixoto quer, Gregório vai de novo residir no Catete. E' preciso acabar com essa pouca vergonha".

Perguntas

DO SENHOR Cacique Jatahy Accioly, recebemos, numa longa carta, uma série de perguntas sôbre o processo de Samuel Wainer sôbre falsa nacionalidade; o que é feito da falência da ERICA; o que existe de positivo, no Banco do Brasil ou da Justiça, sôbre a punição de Jafet e outros dilapidadores daquele Banco; qual a situação do general Mendes de Morais, que a Justiça Militar reconheceu incurso em crime comum; sôbre o parecer da Comissão de Justiça na Câmara sôbre a inconstitucionalidade da comissão de inquérito para apurar a procedência dos bens dos candidatos; as providências do envenenamento do povo através do mau leite e a denúncia, feita por vários militares, sôbre o que ocorreu na Petrobrás.

RESPOSTA: — Vimos, quase diàriamente, fazendo essas perguntas aos responsáveis por todos aquêles setores e conseguindo descobrir por nós mesmos um pouco de tudo isso. Mas, como o senhor reconhece em sua carta, o govêrno que aí está tem aversão em fazer cumprir o que lhe foi cometido. A condenação de Wainer, porém, demonstra que nem tudo está perdido.

Reforma

DO SENHOR G. Araújo, Salvador:

"Sem uma reforma de base, que vise moralizar o Poder Legislativo, tornar eficiente o Judiciário e fazer o Executivo mais responsável e menos discricionário, não faremos, tão cedo, o país emergir dêsse caos e da situação humilhante em que se encontra".

OPINIÃO

A nação exige

UMA dezena de homens públicos, dos mais responsáveis do momento, afirmou, ontem, numa enquête dêste jornal que "a nação exige a verdade inteira sôbre a infiltração peronista no Brasil". Falavam sôbre "A Traição em Marcha", título dado ao depoimento de Carlos Lacerda no suplemento especial dêste jornal.

A nação o exige, realmente. Naquele documento, com encadeamento lógico, está a história completa da marcha lenta, impatriótica, despudorada com que Perón pretendeu dominar o Brasil e maus brasileiros pretenderam entregar o Brasil, subserviente e vendido, a Perón.

Não é possível que isto fique assim, submetido, apenas, a um inquérito restrito, limitado sôbre a autenticidade ou não de uma assinatura. "A armadilha foi muito bem traçada", disse a autoridade de Raul Pila. Não o disse, porém, sôbre o episódio da carta. Disse-o, sim, sôbre tôda a trama, a incrível trama internacional armada pelos peronistas da Argentina e do Brasil para a submissão de nosso país.

Muitas vêzes denunciada, antes, a perigosa investida de Perón só agora, com a edição de "A Traição em Marcha", assume, realmente, todo o aspecto grave que contém, porque só agora, pela redação dêste depoimento, foi que todos os detalhes se ligaram para aparecer, no fim, como trama perigosa que foi, como armadilha perigosa que é.

Como disseram todos os entrevistados de ontem, a nação exige uma apuração rigorosa, a verdade inteira sôbre êste 'affaire" peronista. E não pode prescindir dela.

DECLARAÇÕES DO CHEFE DE POLÍCIA:

— "É uma indignidade a publicação do "Correio da Manhã"

"As mentiras são descabidas e revoltam" — "Aviso aos detratores que não ficarei neste pôsto após o 31 de janeiro"

A RESPEITO da publicação do "Correio da Manhã" de hoje sob o título "Revelação Sensacional" e "Conivente o Chefe de Polícia com a Publicação da Carta Falsa", declarou o coronel Meneses Côrtes à TRIBUNA DA IMPRENSA:

— "É uma indignidade, só explicável por estar a serviço de um interêsse deliberado de incompatibilizar o atual chefe de Polícia com a opinião pública, desde as últimas eleições. Não se preocupem os detratores, que não ficarei neste pôsto depois de 31 de janeiro. As mentiras da reportagem publicadas no "Correio da Manhã" são descabidas e revoltam."

A PRISÃO DE CORDERO

"1.º — Como já foi amplamente revelado, não sabia o chefe de Polícia quem tinha entregue a carta ao ilustre deputado Carlos Lacerda. Esta foi sempre a nossa preocupação. Seu nome não nos foi revelado e muito menos êle concordara com aquêle deputado de vir à Polícia.

"Sòmente o chefe de Polícia soube que entregara a carta a Carlos Lacerda o indivíduo Alberto Mestre Cordero quando recebeu, via Ministério da Guerra, telegrama cifrado do general Emílio Maurell Filho, então em Uruguaiana, pedindo a prisão daquele indivíduo, incomunicável e à sua disposição.

"Imediatamente, tomamos as providências e, apesar da indicação errônea do endereço constante do telegrama, prendemos Mestre Cordero em duas horas. A esta altura dos acontecimentos, êle já estava sob a nossa vigilância, o que antes não nos tinha sido possível saber.

VISITA A CARDOSO DE MENEZES

"2.º — Quanto à alegação "o vigarista Mestre Cordero foi à Câmara dos Deputados acompanhado de seu advogado e solicitou ao deputado Cardoso de Menezes que pedisse ao chefe de Polícia para avocar o inquérito para o seu gabinete", só o próprio deputado poderá esclarecer. Como chefe de Polícia, o que posso dizer diante da insinuação que a seguir se vê na reportagem é que ela é a mais descabida. Não instaurei inquérito policial sôbre a carta. Avocar que inquérito?"

"3.º — Está dito sob o subtítulo "Estranha Proteção": "Em julho, segundo suas próprias declarações, Lacerda mostra-lhe a carta e revela que fôra Mestre Cordero quem lhe entregara". Eis mais uma vez notícia tendenciosa e falsa como anteriormente expliquei".

SURPRESA A PUBLICAÇAO DA CARTA

"4.º — Mais adiante está indagado na dita reportagem "por que eu, sabendo da existência da carta em julho (e julgando-a falsa conforme afirmou) deixei que em setembro (dia 17) a carta fôsse publicada como verídica?"

"Sua publicação foi de absoluta surprêsa para o chefe de Polícia; por outro lado o chefe de Polícia não tem o dom de adivinhar e jamais afirmou que a carta era falsa ou verdadeira. E' preciso que se compreenda bem a distinção entre a apuração sôbre a carta enquanto não tinha vindo a público, e depois de divulgada. Antes só interessava a possibilidade de verificação de sua autenticidade porque, comprovada esta, justificar-se-ia a ação da Polícia. Após sua divulgação tornava-se patente, como se tornou também a verificação da outra hipótese, qual seja a de falsidade.

A OPERAÇAO F. A.

"5.º — Quanto à operação F. A., não há em todos êstes episódios nenhuma passagem capaz de comprovar a discrição, serenidade e correções com que agiu o chefe de Polícia. Desafio os detratores a apontar um deslize sequer em tôrno dêste fato. Deixo de comentar e de responder às perguntas que a seguir estão na reportagem, porque estão baseadas em declarações que não são minhas e que não tenho a certeza de pertencerem, de fato, aos dois ilustres deputados citados.

"Finalmente, ontem, chegou às minhas mãos um requerimento do advogado Fortunato Azulay, datado de 26 de outubro último em que está pedido inquérito com documentos comprobatórios contra Alberto Jorge Mestre Cordero pelos crimes de estelionato e falsidade".

Instrui o inquérito uma procuração passada em Buenos Aires pelos lesados Carlos Alberto Florani no dia 8 de julho, constituindo Fortunato Azulay e Helio Belo Cavalcante, brasileiros, seus advogados. Veio então um pouco de luz que nos permitiu compreender porque Mestre Cordero se negava mesmo encoberto por nome suposto a comparecer à Polícia. E por que estava interessado em busca e apreensão de documentos no escritório de Fortunato Azulay?

"Esta chefia imediatamente remeteu o expediente ao general Maurell com o seguinte despacho:

Parecendo a esta chefia que os fatos narrados nêste expediente trazem luz à investigação que está sendo realizada em inquérito policial-militar e fazem supôr conexão entre os crimes após indicados e o que constitui objeto daquele inquérito determino o encaminhamento dêste expediente à ilustre autoridade militar encarregada do inquérito, para a consideração que lhe merecer, solicitando oportuna restituição para ultimar instauração de inquérito policial".

Desde o primeiro momento coloquei o general Emílio Maurell Filho ao corrente de tudo o que sabia e, à proporção que fui colhendo esclarecimentos positivos, revelei-os imediatamente a Sua Excelência, não só pelo dever funcional como pelo espírito de solidariedade para com um companheiro de farda, investido de uma delicada missão".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente CARLOS LACERDA

Redator Responsável ALUIZIO ALVES

Editor Geral NILSON VIANA

Superintendente ELPIDIO REIS

Tel.: 23-8188 (Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual 480,00

VIA AEREA — Mesmo preço com acréscimo do porte EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00

Número atrasado 2,50

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Avenida Rio Branco, 108 (sobreloja) — Sala 107 — Tel. 42-8153

Para RECLAMAÇÕES sôbre não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇAO E CIRCULAÇAO

Semestral 250,00

Trimestral 130,00

Rua do Lavradio, 98, 1.º andar Tel.: 32-8188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º - Salas 703/5 - Tel.: 36-0472 End. telegr — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

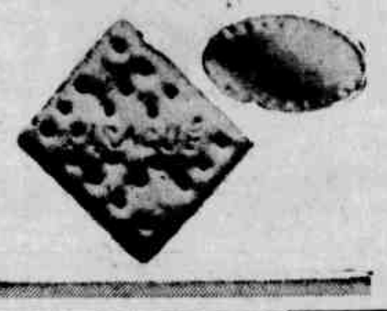
J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa Tels.: 60-1285 - 66-6527

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

sempre uma boa pedida

SALGADINHOS ou COCKTAIL QUEIJO

piraquê



GENERAL-DE-EXÉRCITO

CANROBERT PEREIRA DA COSTA

(Presidente do Clube Militar)

FALECIMENTO

A Diretoria do Clube Militar cumpre o doloroso dever de comunicar aos senhores associados e ao povo em geral, o falecimento do seu inesquecível Presidente, Exmo. Snr. General-de-Exército CANROBERT PEREIRA DA COSTA, ocorrido ontem, às 16,30 horas e convida para o sepultamento do grande Chefe Militar.

O féretro sairá da sede social do Clube Militar para o Cemitério de São Francisco Xavier, às 16,00 horas de hoje.

Venceu o dever: Margaret não casará com Townsend

Em dramática mensagem a princesa anuncia sua decisão — Townsend será promovido a brigadeiro — Remédio para a dor: uma longa viagem

LONDRES, 1 (AFP) — Anuncia-se oficialmente que a princesa Margaret, irmã da rainha Elizabeth II, desistiu de se casar com o coronel da RAF, Peter Townsend.

Termina assim um romance de amôr que vinha empolgando a Grã-Bretanha e o Mundo.

A decisão da princesa foi tornada pública em uma mensagem pessoal, em data de 31 de outubro de 1955, distribuida pelo "Clarence House", residência sua e da rainha-mãe.

E' o seguinte o texto da mensagem:

— "Gostaria que se saiba que decidi não me casar com o coronel Peter Townsend. Foi-me explicado que, renunciando meus direitos de sucessão, poderia contrair um casamento civil. Mas, consciente do ensinamento da Igreja, segundo o qual o casamento cristão é indissolúvel, e consciente de meu dever para com a Comunidade das Nações Britânicas, resolvi dar prioridade a estas considerações, antes de qualquer outra. Cheguei a essa decisão inteiramente só, e isto fazendo, fui confortada com o apoio sem tibieza e com o devotamento do coronel Townsend.

Sinto-me profundamente reconhecida á preocupação manifestada por todos os que constantemente oraram pela minha felicidade. (a) Margaret".

Remédio para a dor: viajar

LONDRES, 1 (AFP) — Ainda que a princesa Margaret não esteja por enquanto fazendo projetos para o futuro, não seria estranho que empreendesse, proximamente, uma viagem pelo Commonwealth. Agindo assim, estaria acatando os conselhos do círculo que a rodeia, e que considera uma viagem como o melhor remédio para sua dôr.

A irmã da Rainha terá hoje um dia sem qualquer cerimônia oficial. Mas, trata-se apenas de um dia de descanso em seus deveres de princesa. A partir de amanhã, reaparecerá perante o público para uma obra de ação de graças na catedral de São Paulo. Participará depois de cerimônias oficiais inscritas em seu programa, até fins de janeiro próximo. Na lista figura principalmente o lançamento de um novo transatlântico da "Cunagg", em Glasgow, em dezembro. O navio deve fazer pouco depois sua primeira viagem ao Canadá. Essa oportunidade poderia ser escolhida pela princesa para um cruzeiro ou uma excursão oficial. Todavia, é difícil que ela possa estabelecer-se em qualquer outra parte a não ser Londres, onde possui todos seus amigos.

Townsend será promovido

LONDRES, 1 (AFP) — Nos círculos da Royal Air Force prevê-se que o "Group-Captain" Townsed será próximamente promovido á graduação de "Air Commodore", equivalente á de Brigadeiro.

Essa promoção é considerada como normal, em virtude dos serviços prestados pelo ex-pilôto de guerra e o fato que terá 41 anos em 22 do corrente.

Tal nomeação tornará impossivel sua permanência em Bruxelas, já que sua graduação não mais corresponderá á que deve ter o adido do ar britânico.

E' portanto por pouco tempo que o "Group-Captain" regressará, em 7 do corrente, a seu cargo.

Todavia, p[illegible] é impossivel que Peter Townsed se demita da RAF para ocupar um cargo importante na indústria privada.

Porém, se êle permanecer fiel á sua arma, indica-se que um novo cargo será procàvelmente determinado para êle, num pais do Commonwealth, ao qual será nomeado, ao mesmo tempo que se efetuaria sua promoção.

"Margaret merece tôdas as honras"

LONDRES, 1 (AFP) — Um porta-voz do palácio de Lambeth declarou que o dr. Fisher, arcebispo de Canterbury, não tinha nenhum comentário a fazer, a respeito da mensagem da princesa Margaret.

Por sua vez, o presidente da União dos Batistas da Grã Bretanha e da Irlanda, o pastor Henry Cook, disse: "A princesa merece tôdas as honras, pois em respeito aos deveres que tem para com o Commonwealth, ela acedeu a afastar seus sentimentos pessoais, quaisquer que sejam. Estou certo que o sacrifício a que consentiu para obedecer a sua consciência e a seu senso do dever merecerão a admiração e a boa vontade de todos".

Nunca mais verá seu amado

LONDRES, 1 (AFP) — Anuncia-se na côrte que a rainha Elizabeth e a rainha-mãe tomaram conhecimento do texto da mensagem pessoal da princesa Margaret antes que êle fôsse publicado. A princesa se encontrava em Clarence House na ocasião em que foi publicada a mensagem.

Por outro lado, anuncia-se que, segundo as medidas tomadas, o coronel Townsend voltará a seu pôsto de adido militar em Bruxelas, a 7 de novembro, como previsto.

Afirmou um porta-voz do Buckingham Palace que "a princesa Margaret não voltará a ver o coronel Townsend antes de sua partida para a Bélgica", mas acrescentou: "Pelo menos que se saiba". Como lhe perguntassem se a princesa havia prometido nunca mais ver o coronel, o porta-voz respondeu: "Não há comentários a fazer".

Pulso do Mundo

COEXISTÊNCIA — Genebra. Durante a reunião dos chanceleres o secretário de Estado John Foster Dulles anunciou que os EE.UU. levantarão imediatamente tôdas as restrições existentes para as viagens.

SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE — Washington. O coronel Castillo Armas, presidente da Guatemala, expressou seus votos de rápido restabelecimento para o presidente Eisenhower.

PRÊMIOS NOBEL — Oslo. Está previsto que a Comissão Nobel dará a conhecer, antes do dia 15 do mês corrente, sua escolha para a atribuição do prêmio da paz.

DESASTRE DE AVIAÇÃO — Balboa, Panamá. Um avião de patrulha da Marinha americana caiu ontem ao decolar do aeródromo de Colo Colo. Os oito tripulantes do aparelho morreram.

POLITICA BRITANICA — Londres. A Câmara dos Comuns rejeitou, por 329 votos contra 301 a moção de censura trabalhista que acusava o govêrno de "incompetência em matéria financeira".

DESMENTIDO — Washington. A Embaixada do Egito desmente as informações segundo as quais o Egito se teria comprometido com a URSS em não colocar à disposição da Grã-Bretanha, em caso de guerra, o Canal de Suez.

AFRICA — Nova York. "O futuro está cheio de perigos para as potências européias na Africa", escreveu o sr. Adlai Stevenson na revista "Look".

VIDA RELIGIOSA — Cidade do Vaticano. O Papa enviou uma mensagem ao cardeal Aloisio Stepinac, por motivo do 25.º aniversário de sua ordenação sacerdotal. O Cardeal continua prisioneiro de Tito.

(Condensado da AFP, IPS e FEP).

Proclamada a greve geral na Argentina

BUENOS AIRES, 1 (AFP) — A decisão da CGT de proclamar a greve geral em todo o país, a partir de zero hora de amanhã, é consequência do conflito com o govêrno a respeito da situação sindical. Recorda-se que em 29 de outubro o govêrno promulgara um decreto que implicava na caducidade dos mandatos dos delegados da CGT, e autorizava o ministro do Trabalho a designar um administrador dos bens da confederação, até que se realizassem as eleições sindicais fixadas para dentro de 120 dias.

A CGT, que foi um bastião do regime deposto, está dividida desde a queda de Perón. Elementos antiperonistas e partidários do sindicalismo livre ocuparam as sedes de numerosos sindicatos e recusam reconhecer as autoridades sindicais que estavam nos postos. Doutra parte, o govêrno, que se tinha comprometido a proteger a integridade da CGT, favorece abertamente o sindicalismo livre.

Na ausência do presidente Lonardi, que está internado em um hospital, o vice-presidente da República, contra-almirante Rojas, recebeu ontem à noite, uma delegação cegetista. Existe ainda uma perspectiva de compromisso.

SENTENÇA CONTRA PERÓN

BUENOS AIRES, 1 (AFP) — O veredito do Tribunal Militar de Honra, privando o ex-presidente Perón de seu titulo de general, e lhe proibindo o uso do uniforme, foi confirmado oficialmente pelo general Leon Bengoa, ministro do Exército, em entrevista á imprensa.

A sentença, que foi aprovada pelo presidente Eduardo Lonardi, é motivada pelo fato de que Perón teve uma conduta indigna e cometeu faltas muito graves contra a honra. Nas consideranda do ato, o tribunal enumera em apoio da sentença uma série de faltas, como a resolução expressada por Perón, diante do Conselho de Ministros, em julho passado, de explorar para fins políticos a pretensa destruição de uma bandeira argentina por manifestantes católicos.

Ademais, o tribunal provou a autenticidade das cartas que o ex-presidente enviou á sua amante Lelly Rivos, de 16 anos, quando estava refugiado a bordo da canhoneira paraguai, no porto de Buenos Aires, nos dias seguintes ao triunfo da revolução.

DESPORTISTAS COMPROMETIDOS

Em buscas realizadas na residência do promotor de "box" e dono do Luna Park, Ismael Pace, e na casa de uma senhora das relações do mesmo, foi encontrado material que a comissão de investigação considera de importância para sua tarefa. Devido a isso, serão citados para depôr o ex-campeão de peso pesado, Luis Angel Firpo, e outras conhecidas figuras do esporte nacional, vinculadas a Pace.

Pequeno Mundo

Sovietização da Bolívia: Tribunais Revolucionários

LA PAZ, 1 (AFP) — *"Pedimos maior produção para benefício do próprio povo e impedir que a debilidade econômica e a crise social se transformem em caldo de cultura de um golpe contra-revolucionário" — declara o ministro das minas, Mário Torres, em mensagem por motivo do terceiro aniversário da nacionalização das minas.*

O documento assinala o ritmo decrescente da produção, e fala na gravidade do momento, dizendo haver opiniões interessadas em fazer recair a acelerada desvalorização monetária sôbre a "corporacion minera boliviana" (administradora das minas nacionalizadas), como meio de cobrir as responsabilidades dos comerciantes de divisas e dos especuladores.

Assinalando a existência de "novos ricos que passeiam seu insólito e escuso enriquecimento", o ministro das minas termina pedindo sanções implacáveis, mediante os tribunais revolucionários que os trabalhadores pedem.

ESTA É A ENTRADA
REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
CINQUENTA CRUZEIROS
VALOR RECEBIDO
50
para VOCÊ
receber em sua CASA
esta ELETROLA de
GRANDE FIDELIDADE
e com...
50 Cruzeiros
GRANDE CONCURSO
Basta ter o talão de 4 de Outubro a 26 de Dezembro, e, o valor total da sua compra será devolvido no GRANDE SORTEIO em conjunto com a TV Tupi.
DA SUA ULTIMA PRESTAÇÃO, VOCÊ RECEBE LEGÍTIMA QUITAÇÃO
CAIXA AFONICA DE COMPLETO ISOLAMENTO PARA EXPANSÃO DE ALTA FIDELIDADE DE SOM
BUENOS AIRES, 66
SENADOR DANTAS, 42
Varma
LAVRADIO, 53
SENADO, 181
PARA UMA COMPRA FELIZ UMA PALAVRA BASTA... VARMA

MARIA DE OLIVEIRA CRULS

(Viúva Luiz Cruls)

Gastão Cruls, Stela Cruls, viúva Antônio Guimarães, filhas, genro e netos; viúva João Teixeira Soares Júnior, filhos, genro, noras e netos; Carlos de Araújo Pena, senhora e filhos, e Gustavo Luiz Cruls de Macedo Soares — têm o pesar de comunicar o falecimento de sua querida mãe, avó e bisavó, e convidam para o enterro que sairá hoje, às 17 horas, da rua das Laranjeiras, 577 para o cemitério de São João Batista.

CONSERVOU A LUCIDEZ ATÉ MEIA HORA ANTES DA MORTE

O GENERAL Canrobert morreu ontem, sem que nunca lhe tivessem dito qual a doença que o atacou. De seus parentes e amigos, até o último instante, só ouviu palavras de aliento. Morreu às 16 horas e 30 minutos. Às 21,20, seu corpo chegou ao Clube Militar, onde ficará até às 16 horas, quando será transportado em coche para o cemitério de S. Francisco Xavier.

Durante tôda a noite, grande número de pessoas desfilou diante do caixão. O general está vestido com o primeiro uniforme, de mãos postas presas a dois terços. À cintura, a faixa verde-amarela de oficial-general. Ao pé do caixão, em uma almofada, tôdas as suas condecorações e sua espada.

Extrema-unção

Só às 16 horas de ontem o general Canrobert perdeu a lucidez. Até então ainda conversava. Uma das últimas pessoas que recebeu foi o arcebispo Helder Câmara, que lhe ministrou a extrema-unção. No dia 15 de agôsto, no Hospital Central do Exército, o general confessou-se com dom Helder, que lhe deu a comunhão.

Nesse dia, afirmou que sua confissão e comunhão foram "atos de plena convicção". Foi êle, quando ministro da Guerra, quem se empenhou na construção da Igreja de Nossa Senhora das Graças, do Colégio Militar. Sôbre sua túnica, no caixão, alunos do Colégio Militar colocaram uma fiâmula da sua escola.

A morte

O general Canrobert passou mal a noite de domingo. Na manhã de ontem teve um colapso, reanimou-se com uma injeção de sôro e até às 16 horas seu estado não se alterou. Às 16 horas pediu que retirassem a máscara de oxigênio. A cada instante sua respiração era mais difícil. Já não dizia frases inteiras, apenas nomes de parentes, de amigos. Meia hora depois, morreu.

No domingo, o general recebeu diversas visitas. Não conversava com tôdas, limitava-se a agradecer. Nesses últimos dias, preferia dormir, a qualquer outra coisa.

— "Nos Estados Unidos é que faziam a gente dormir" — dizia êle.

Nos Estados Unidos

No "Walter Reed Hospital", em Washington, o general Canrobert submeteu-se primeiramente a uma preparação para a operação. Recebia muitas visitas, de americanos e brasileiros. Oficiais do Exército, brasileiros, que servem em nossa embaixada levaram-lhe gravações do seu discurso de 5 de agôsto, em disco, para que êle as autografasse.

No dia do seu aniversário, 18 de outubro, passeou de automóvel pelas ruas de Washington. No seu regresso ao Brasil, passou bem durante a viagem. O avião que o conduziu escalou em Porto Rico onde êle descansou durante dois dias, em um hospital. De Porto Rico ao Rio, o avião não fêz escalas.

Um recado

Ao ministro da Guerra, que foi recebê-lo no Galeão, ainda deitado, no interior do aparelho, o general Canrobert disse:

— "Lott, diga ao Presidente que estou muito cansado, e por isso não vou vê-lo hoje. Logo que puder, irei".

A guarda

Cadetes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, soldados da Polícia Militar, da Polícia Municipal, da Polícia do Exército e da Aeronáutica e Dragões da Independência, montam guarda ao corpo.

Oficiais graduados das três armas visitaram o corpo durante a noite. Também altas autoridades civis, amigos do morto e populares.

A esposa do general Canrobert, seu filho e sua filha, receberam o corpo no Clube Militar, onde chegaram minutos antes do caixão, que, enquanto preparavam o salão nobre, ficou exposto no salão Floriano Peixoto.

O general Canrobert era filho do sr. Francisco Pereira da Costa Filho e de D. Júlia Amélia Coutinho da Costa, tendo feito seus preparatórios no Colégio Militar.

Durante tôda a noite, grande número de pessoas desfilou diante do corpo do general Canrobert, exposto no salão nobre do Clube Militar

O Guandu já voltou a abastecer a cidade

Lavagem das câmaras de decantação — O "deficit" diário vai aumentar — Vazios os reservatórios — Declarações do diretor do DAE

DURANTE quase 24 horas a cidade deixou de receber o reforço de 140 milhões de litros que a adutora do Guandu costuma fornecer diàriamente.

Isso provocou logo uma série de reclamações contra a falta dágua, principalmente dos moradores da Zona Sul e dos bairros que são abastecidos pela adutora.

Lavagem

"A interrupção no fornecimento dágua do Guandu", explicou-nos o sr. Edgard Braga, diretor de Águas, "foi motivada pela necessidade que tivemos de fazer uma lavagem em regra nas câmaras de decantação, pois a água dali proveniente já não estava muito boa para ser distribuida".

E acrescentou: "a interrupção foi passageira e já hoje às 5 da manhã a adutora do Guandu voltou a funcionar, o que faz prever a normalização da distribuição dágua para as próximas horas".

Equilíbrio

Explicou Edgard Braga que, apesar do deficit atualmente existente — 120 milhões diários — o refôrço do Guandu vem conseguindo equilibrar a situação.

"Não fôsse o Guandu, estaríamos em situação crítica" — frisou.

Reservatórios

Disse o diretor de Águas que com as últimas chuvas a situação do abastecimento dágua da cidade havia melhorado. Agora, porém, a situação volta a agravar-se pois todos os reservatórios e mananciais estão em descarga.

— "O de Macacos, por exemplo, que costuma dar à cidade 10 milhões de litros diários, está reduzido para 800 mil litros, e em precarissima situação de aproveitamento".

Chegaram as informações de "Rio 40 graus" ao TJ

CHEGARAM à 5.ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça as informações solicitadas pelo desembargador Gastão de Macedo, relator do mandado de segurança impetrado pelos produtores do filme "Rio, 40 Graus" contra o chefe de Polícia, coronel Geraldo de Menezes Côrtes.

O processo agora irá ao procurador-geral da Justiça do Distrito Federal, Fernando Vilela de Carvalho, para parecer.

Góis está acamado e ignora o falecimento de Canrobert

O GENERAL Góis Monteiro, que se encontra acamado, em sua residência na Gávea, ignora o falecimento do general Canrobert.

Seus médicos acharam aconselhável não lhe ser dada a notícia agora, uma vez que o general Góis, com o choque, poderia ter agravado o seu estado de saúde, que inspira cuidados.

FICOU PARA HOJE A MENSAGEM DO ESTATUTO

POSSIVELMENTE esta tarde, o prefeito Alim Pedro encaminhará à Câmara dos Vereadores, a mensagem com o novo estatuto dos funcionários municipais.

No estatuto, são previstas as seguintes vantagens: férias de 30 dias, direito a quinquênios, licença à gestante, etc.

A mensagem deveria ter sido encaminhada ontem, mas, a necessidade de ser revisto pelo próprio prefeito o anteprojeto elaborado pela Secretaria de Administração determinara o atraso.

O prefeito Alim Pedro, ainda esta semana, encaminhará à Câmara não só essa mensagem como a que trata da consolidação das leis que regem os benefícios concedidos pelo Montepio dos Servidores Municipais e também as referentes à criação das subprefeituras e da reestruturação geral.

GRAJAÚ

Apartamentos — alugam-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependências de empregados, à Rua Visconde de São Vicente 52 e 54.

Alegações finais no caso dos franceses

O PROMOTOR Newton Marques Cruz apresentou, na 12.ª Vara Criminal, as alegações finais do processo dos francos franceses, com 227 fôlhas que passaram a constituir mais um volume (9.º) do caso.

Pediu, entre outras coisas, sequestro de todos os bens dos acusados; expulsão dos estrangeiros implicados no escândalo; cassação da carta-patente do Banco Borges, e penas que variam de 1 a 40 anos, sendo que Jaime Madruga, Isaac Israel e Hélio Filgueiras estão neste último caso.

Não deixe de contemplar a baleia

EM EXPOSIÇÃO NA PRAÇA DO CONGRESSO

em frente à av. Graça Aranha, de 9 às 23 horas

"Miss Mundo" mudou de opinião

PARIS, 1 (AFP) — A senhorita Suzan Zubilaga, "Miss Mundo 1956", que há dez dias estava nesta capital, partiu de regresso para a Venezuela, seu país natal, num aparelho da "Air France".

Declarou, ao partir, que tinha resolvido mudar de opinião e que estava decidida a seguir a carreira artística, acrescentando: "Voltarei então, para visitar à vontade Paris e a França ,coisa que não pude fazer durante a curta permanência, na qualidade de rainha de beleza."

CINQUENTA ANOS DE ATIVIDADES NO BRASIL

Os primeiros telefones instalados na América do Sul — A Siemens do Brasil e a sua contribuição para as pesquisas científicas do Instituto Butantã

OS primeiros telefones automáticos da América do Sul foram instalados em Rio Grande e Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul). A emprêsa que os instalou foi a Siemens do Brasil, Companhia de Eletricidade, que no dia 6 de novembro vai comemorar cinquenta anos de existência no Brasil.

A sua especialidade não é só o da produção de aparelhos domésticos, como também dos de alta precisão. No Instituto Butantã a Siemens instalou um microscópio eletrônico destinado às pesquisas científicas que aumenta 100 mil vêzes o tamanho de um objeto.

Várias festividades foram programadas pela Siemens para comemorar o seu cinquentenário no Brasil. Ontem houve uma feijoada no Guanabara Pálace Hotel (av. Presidente Vargas, 392) oferecida à imprensa. Compareceram os srs. Huesch, da embaixada alemã e Hagemann, cônsul alemão no nosso país; o presidente da Siemens do Brasil, sr. Cesar de Saboya Pontes, e o sr. G. Gareiss, chefe de propaganda da emprêsa e jornalistas.

Alavancas

— A Siemens foi a primeira companhia de âmbito mundial no campo da eletricidade a instalar uma filial no Brasil, disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Cesar de Saboya Pontes Em seguida disse algumas palavras de agradecimento à imprensa brasileira.

— Queremos festejar alegremente os cinquenta anos da Siemens e isso só se consegue com o auxílio da imprensa.

E, concluindo:

— Os alemães que se instalaram no Brasil são mais brasileiros do que nós porque êles escolheram a nossa Pátria e nós nascemos por acaso aqui.

Dia 4 à noite haverá um "cocktail" no Copacabana Pálace.

O Dia do Funcionário no I.A.P.E.T.C.

Com capacidade de mais de mil alunos, filhos de segurados, foi inaugurado, domingo, pelo ministro do Trabalho, sr. Alencastro Guimarães, a placa que dá nome ao educandário do IAPETC em Bonsucesso.

A solenidade foi o ponto alto das comemorações do Dia do Funcionário Público no Instituto dos trabalhadores em transporte e carga.

A visita

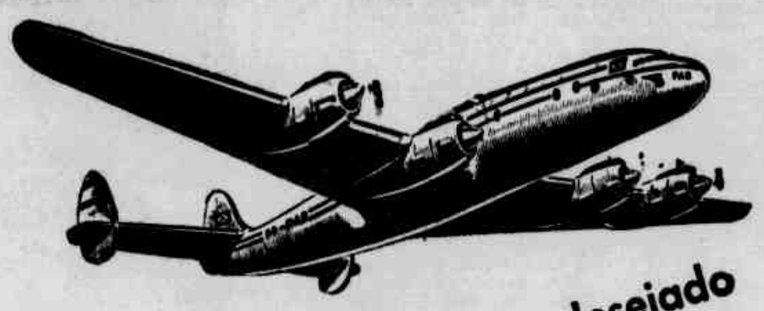
O ministro Alencastro Guimarães foi recebido pelo presidente do IAPETC, sr. Helvécio Xavier Lopes, acompanhado dos srs. Antônio Ribeiro Duarte, Diretor-Geral do DNPS; J. J. Pizarro, Diretor do Hospital General Vargas; Luciano Lopes, Inspetor Federal do Ensino; Mário Trigo Loureiro, Coordenador dos Cursos daquele Educandário; e ainda dirigentes sindicais, professôres, jornalistas e segurados.

Reconhecimento

Ao inaugurar a placa "Educandário Helvécio Xavier Lopes", declarou o ministro Alencastro Guimarães que o nome do presidente do IAPETC dado àquele ginásio, havia sido uma exigência dos presidentes de sindicatos vinculados ao Instituto dos Transportes e Cargas.

Finalizando, congratulou-se com os presentes por mais aquela conquista, manifestando sua satisfação pessoal e o reconhecimento do sr. Presidente da República pela obra que vem sendo realizada pelo sr. Helvécio Xavier Lopes à frente da Autarquia dos Transportes, notadamente no tocante aos ensinos primário e ginasial gratuitos para os filhos dos segurados.

quadrimotores **CONSTELLATION**



levarão sua carga em POUCAS HORAS ao destino desejado

- MAIS RAPIDEZ
- EMBALAGEM MAIS BARATA
- MELHORES NEGÓCIOS

Sua carga, pelos famosos quadrimotores CONSTELLATION, em vôos diretos, chega MAIS RÁPIDA e em MELHORES CONDIÇÕES

utilise os serviços da

PANAIR DO BRASIL

ENCOMENDAS • EXPRESSO • CARGA

RUA DEBRET, 23

Esquina com a Av. Nilo Peçanha

de ponta a ponta

a Amendoeira dá ao seu carro a assistência e o tratamento que êle merece

- Regulagem
- Eletricidade
- Mecânica geral
- Caixas hidramáticas
- Lanterneiro
- Pintura
- Vidraceiro
- Capoteiro

peças e acessórios

LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO

SERVIÇOS Amendoeira S.A.

Rua Gal. Polidoro, 316 — Botafogo

SERVIÇOS DE PRIMEIRA ORDEM

Promotor achou pequenas as penas impostas aos Wainer

Pede o promotor Caetano Montenegro maior rigor na punição dos falsários — O juiz Valporê de Castro Caiado presta informações no pedido de "habeas-corpus"

NÃO tendo satisfeito ao Ministério Público a absolvição de Marcos Aron Wainer e a fixação das penas impostas a Samuel e José Wainer, na sentença do juiz Valporê de Castro Caiado, da 11.ª Vara Criminal, o promotor Caetano Montenegro, inconformado (em parte) com essa decisão, apelou para o Tribunal de Justiça.

Terá oito dias para oferecer as razões da apelação.

"Qualquer artigo de lei sofre, pode sofrer, tem sofrido entre nós (todos somos bacharéis e nos julgamos juristas) duas ou mais interpretações. Estabelecer que se deve aplicar a interpretação que mais favoreça ao réu, não será nunca aplicar a lei, não será nunca fazer justiça e sim fazer, subsidiàriamente, as vêzes do mesmo réu para libertá-lo da responsabilidade penal", disse o juiz Valporê de Castro Caiado, da 11.ª Vara Criminal, ao enviar as informações pedidas pelo ministro João José de Queiroz, relator do "habeas corpus" impetrado em favor de Samuel Wainer e José Wainer no Tribunal Federal de Recursos.

Informações

Foram as seguintes as informações prestadas pelo juiz:

"Em resposta ao ofício de V. Excia. n.º 2085, de 28-10-1955, tenho a honra de fornecer os seguintes informes:

I — Os pacientes Samuel Wainer e José Wainer foram condenados por sentença dêste Juizo, sentença essa cujo prazo para recurso ainda está em aberto: — o primeiro como incurso na sanção do art. 253 da C. L. P. c/c art. 299 do Código Penal, ao cumprimento da pena de um ano de reclusão e o segundo como incurso na sanção do art. 253 da C. L. P. c/ o art. 299 do Código Penal e também na sanção do art. 297 do Código Penal, ao cumprimento da pena de três anos de reclusão, além da multa pecuniária.

O fato

II — O fato que deu margem à imposição da pena ao réu Samuel foi uma declaração perante o Registro Civil, em 1933, nesta capital, onde dito réu se diz brasileiro, nascido em São Paulo, quando estrangeiro era, tendo nascido na Bessarábia, Rumânia (v. cópia dos assentamentos no Registro Civil em anexo), levada a efeito de acôrdo com o decreto n.º 19.710, de 18 de fevereiro de 1931.

Este decreto foi mencionado no próprio registro. Ao contrário, pois, do que está na cópia da petição de "habeas corpus" (fls. 2, 3 e 8) a lei vigente à época era o decreto n.º 19.710, no que toca ao início da prescrição da ação penal. O registro, repete-se, não se deu no regime penal da Consolidação das Leis Penais e sim no regime de tal Consolidação combinada com o decreto n.º .. 19.710 (v. documento em anexo).

Sentença

III — Analisei, na sentença, o art. 9.º do decreto n.º 19.710 para, levando em conta a *ocasio legis*, face à legislação periódica e posterior, consoante se puseram de acôrdo os proprios impetrantes dêste "habeas corpus" (cópia — fls. 7), concluir no sentido de que a lei n.º 252, de ... 22-9-1936, era uma lei interpretativa. Por aí se vê que a expressão "verificados" do decreto n.º 19.710 tinha o significado de "averiguados" ou "conhecidos", porquanto, além da simples hermeneutica, a norma interpretativa retroage (aplica-se imediatamente), tanto na acepção subjetiva como na objetiva, desde que não surja depois de consumada a prescrição.

Tal retroatividade (melhor se diria efeito imediato da lei) e corriqueira na doutrina jurídica e é pacifica, estabelecendo-se o debate apenas quando ao lado da interpretação aparece norma prescribente diversa. Em 1936 (lei n.º 252: lei interpretativa) decorrera tão sòmente parte do prazo prescribente (estava em aberto) para ato praticado nos três primeiros anos de vigência do decreto n.º 19.710, tal como a situação do réu Samuel, objeto da lide criminal.

A prescrição correspondente era a de oito anos. Não se trata da retroatividade da lei (houve efeito imediato da lei) mais severa, como está no acórdão transcrito pelos impetrantes, até hoje muito discutido! A lei anterior (decreto n.º 19.710) já dizia a mesma coisa. Deu-se apenas, com a lei 252, repete-se, interpretação redundante para espantar dúvidas que se formaram (v. Rev. For., vol. 118, pág. 526).

Argumento falso

Há argumento falso na cópia da petição, a fls. 6, quando é estudada a aplicação de hipotética lei nova. O adiantado pelos impetrantes significando que invocou-se como motivo de interrupção da prescrição o decreto n.º 19.710, de 18-2-31 e a lei n.º 252, de 22-9-36, também não é verdadeiro.

Começando a vigorar a exceção prescricional com o decreto n.º 19.710 (com o conhecimento ou averiguação do delito) continuou a fluir a mesma norma com a lei interpretativa n.º 252 até a presente data. Não houve solução de continuidade (v. art. 3.º do Código Penal). De outro modo, salvo o caso de lei expressa, não se deve dar cobertura à prática do crime ou proteção ao criminoso, estabelecendo-se meio de furtar-se êle melhormente à ação penal.

Não se interpreta a lei contra seu espirito e contra sua finalidade.

Retroatividade

IV — Se a retroatividade (aplicação imediata da lei) não se da quanto à graduação maior da pena, pelo principio de favor, deve ela efetivar-se (melhor se diria efeito imediato da lei) se a lei nova propõe, na ausência de prescrição consumada, garantia maior para o resguardo do interêsse social e para melhor descoberta e repressão ao crime.

Assim, o assunto poderia, se fôsse preciso, girar em tôrno do principio geral de que nas prescrições em curso têm aplicação imediata a lei superveniente, mas, é dispensável, como se viu na sentença, e se vê nestas informações.

A vingar a tese dos impetrantes muito estrangeiro poderia se registrar como brasileiro, na imensidade do Território Nacional, passando a utilizar a certidão correspondente (o atual Código Penal tem o mesmo significado do dec. 19.710) tão sòmente oito anos depois de registrado o nascimento, ou então oito anos depois que da certidão fizesse uso, sub-repticiamente, nos grandes centros, tais como a capital de S. Paulo e a Capital Federal. — Processo de uma carteira de identidade — v.g., seria um uso ostensivo do documento.

Ter-se-ia, destarte, um melhor e mais simples e mais vantajoso e menos dispendioso processo do que o da naturalização.

Freio nos fraudadores

V — Feito o que ficou, sublinhando que a expressão "verificados" fôra adotada como significando "averiguados" ou "constatados", não só por ter sido empregado como transitivo o verbo, na voz passiva, como também porque, repisando o entendimento viera a lei interpretativa, em tempo, cuidei da razão de ser da norma contida no art. 9.º do dec. n.º 19.710, apurando que, à margem dos motivos constantes da parte final do número anterior, abrindo facilidades para o Registro Civil, o legislador colocara um freio aos fraudadores, firmando que o início da prescrição da ação penal pelo delito se daria desde o momento em que o delito fôsse verificado ou "constatado" ou "averiguado", seja por caso fortuito, seja por ação de terceiros.

A lei não fala em *documento* falsificado, *verificado*, ou *conhecido* (fls. 10 da cópia) e sim no momento em que os *delitos* forem verificados ou conhecidos ou averiguados.

Qualquer artigo de lei sofre, pode sofrer, tem sofrido entre nós (todos somos bacharéis e nos julgamos juristas) duas ou mais interpretações. Estabelecer que se deve aplicar a interpretação que mais favoreça ao réu — não será nunca aplicar a lei, não será nunca fazer justiça e sim fazer, subsidiàriamente, as vêzes do mesmo réu para libertá-lo da responsabilidade penal.

Falsidade

A compreensão que vem sendo descrita assenta na distinção da dificuldade (que devia estar presente ao legislador) de ser conhecida a falsidade ideológica. A certidão do Registro de Nascimento, contendo a falsidade ideológica, ao ser exibida, por si só não torna dita falsidade pesquisável, transformando-se em falsidade irrecusável, patente, notando-se que o uso ostensivo da certidão obtida fraudulentamente é "*nada*" para o conhecimento do delito.

Foi o que se escreveu então, socorrendo-me, ao lado de outros, dos conceitos transcritos em T. Ribeiro Pontes "Código Penal Brasileiro", com. ao art. 299 do Código Penal (v. sentença de fls.). Esta a razão, por outro aspecto (fls. 10 da cópia do H. C.), de não ter a decisão estudado o uso do documento, ostensivo, que daria até margem à aplicação da pena do art. 304 do Código Penal, como se verá adiante, continuando apenas no exame da data do conhecimento do delito (1953). — Não houve omissão na mencionada sentença, cuja cópia admito esteja lastreando o H. C., como querem os impetrantes, descabendo o "magister dixit", a respeito das duas normas jurisprudenciais (fls. 10 da cópia do H. C.).

Equívoco

O equívoco da inicial do H. C. se prende à questão de leitura. Alguns sabem ler. Outros não sabem ler. Ainda outros sabem, mas, não se dão ao trabalho da leitura.

Minha conclusão se firmou, afinal, ao lado dos arestos do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal de S. Paulo, onde se podem ler votos esclarecedores do assunto, com base no direito e no vernáculos, *verbis*:

a. "Observa o acórdão recorrido que não teria sentido o dispositivo que se entendesse *verificados* ou *praticados* pois que então se teria dito absurdamente: — considerar-se-ão *praticados* os delitos... no dia em que forem os mesmos *praticados*. "*Verificados*" está, pois, na lei no sentido de *descobertos* ou *conhecidos* como aliás posteriormente se disse na lei n.º 252, de 22 de setembro de 1936 que, prorrogando o prazo para o Registro de Nascimento, dispôs no art. 5.º: "considerar-se-ão praticados os delitos de falsas declarações e falso testemunho no dia em que forem os mesmos conhecidos" (ac. do Supremo Tribunal, de 29-4-42, in Arquivo Judiciário, vol. 63, pág. 406).

b. "Ementa: "quando para a prescrição da responsabilidade penal se considera praticado o delito no dia em que o mesmo fôr verificado, o início do tempo para sua consumação não é o de quando o delito foi cometido e sim de quando por qualquer circunstância se certificou oficialmente da sua existência". Voto do desembargador Bernardes Júnior: "Sua Excelência rebateu a interpretação gramatical pretendida pelo impetrante dizendo que "verificar" fôsse sinônimo de "praticar". Aquêle, tendo dupla significação, ora é verbo transitivo que significa "averiguar" ou "indagar da verdade de" e, como intransitivo significa "cumprir-se" ou "realizar-se". — Mas, um leve exame no texto do art. 9.º do dec. 19.710 demonstrava que aí "verificados" foi empregado na voz *passiva*. Ora, os verbos intransitivos não podem ser empregados dêsse modo: *só o podem* os verbos transitivos ou ativos. Como verbo transitivo que era aí nesse texto legal tinha o significado de "averiguar" ou "indagar da verdade de", exatamente o contrário do que pretendia o impetrante". (Des. Bernardes Júnior, in Rev. dos Tribunais, vol. 136, pág. 97).

c. "O conhecimento do fato de haver o paciente feito a falsa declaração do seu nascimento, em 1935, verificou-se em 23 de outubro de 1945, quando a ocorrência foi comunicada ao chefe do Departamento de Investigações desta capital, tornando-se nessa data conhecido. Antes de 1945 só existia a falsificação e o uso da certidão de nascimento, pelo próprio autor da falsificação; a descoberta da falsificação que a tornou conhecida, nos têrmos da lei, só se verificou em 1945. Destarte, é de todo improcedente a argumentação do impetrante com referência ao início da prescrição, não se legitimando assim a concessão da ordem impetrada" (ac. do Tribunal de São Paulo, vol. 118, pág. 525, de 22-10-947).

Convencimento

VI. — Em suma, convencido de que:

1.º — Samuel Wainer se registrara em pleno regime do decreto n.º 19.710 e que portanto se submetera aos mandamentos dessa lei, art. 9.º;

2.º — a expressão "verificados" do dec. 19.710, juridica e gramàticalmente, de acôrdo com o voto do desembargador Bernardes Júnior e de acôrdo com os arestos do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal de São Paulo, atrás copiados, foi adotada no sentido de "averiguados" e que seria absurdo escrever-se "considerar-se-ão *praticados* os delitos... no dia em que forem os mesmos *praticados*, ainda mais porque a lei contemporânea ao dec. n.º 19.710 já estabelecia a regra computando o prazo de prescrição a partir da prática do delito, não se podendo admitir na lei incongruência ou redundância";

3.º — a lei n. 252, que apanhou no seu curso o prazo prescricional do delito praticado em 1933, era, por outra face, uma lei interpretativa, de efeito retroativo para os que teimavam noutra interpretação, devendo ter aplicação imediata porque não encontrara situação de prescrição consumada pela lei antiga, e que assim deveria integrar a "*ocasio legis*" a legislação posterior ao decreto n. 19.710;

4.º — a razão doutrinária, que presidiu à elaboração do art. 299 do Código Penal era a mesma razão que presidira à redação do decreto n. .. 19.710, de 18-2-1931, notando-se que neste último, no art. 9.º, a expressão "verificados" não pode ser recebida como reletindo a expressão "praticados" e sim como "averiguados", "conhecidos" ou "constatados" os delitos;

5.º — a interpretação diversa, tal como a expressão "conhecidos", significando a exibição ostensiva do documento, conduziria à inércia, na maioria dos casos, as leis de repressão às falsas declarações no Registro Civil pela possibilidade remota de instauração de processo criminal;

6.º — decisão contrária à que adotei levaria estrangeiros, aos milhares, até o Registro Civil, para declarações falsas, uma vez aberta a oportunidade, em arrepio aos interêsses da Nação, pela possibilidade maior da impunidade e também de que o Direito não é geometria; mas, uma ciência moral e não pura técnica e não é possivel prescindir no julgamento das questões juridicas, de regra superior de moralidade" (Sabóia Lima);

7.º — tornando-se o delito de Samuel Wainer conhecido em 1953, por denúncia do deputado Armando Falcão, e, pela primeira vez, deveria a prescrição consumar-se em 1961, consequentemente, não se justificando o exemplo dos impetrantes a fls. 9 (da cópia da petição) por que o caso de morte produz efeito igual ao da prescrição que, se não começaria a correr, de pronto extinguiria a punibilidade, inexistindo absurdo na construção;

8.º — a *Politica Criminal* seria melhor *atendida* e *servida* com os arestos retro transcritos, que *atendem absolutamente às exigências do bem comum para a espécie* e, não com os arestos citados pelos impetrantes nas alegações finais e neste pedido de H. C., principalmente porque exercitando orientação anterior do Supremo Tribunal Federal havia ainda indicada decisão do Tribunal de São Paulo, na citada Revista Forense, volume 118, pág. 525 e de outros tribunais, e, o acórdão do Supremo Tribunal Federal aí tomado fôra na ausência de três dos seus atuais ministros, sendo certo que a indicação de repositórios da jurisprudência no texto de tal acórdão vai justamente ao encontro da tese diversa daquela pleiteada pelos impetrantes;

9.º — não deve ser atendida, nas sentenças do Juizo singular, a quantidade dos pronunciamentos dos Tribunais Coletivos de segunda instância e sim a qualidade dos mesmos pronunciamentos e somente quando se justapõem ao caso concreto e correspondem ao conceito individual de justiça.

julguei improcedente a preliminar ou arguição de prescrição da ação penal.

José Wainer

VIII — A condenação do outro paciente José Wainer, que havia feito declarações falsas no Registro Civil também em 1953 (v. certidão em anexo) se deu em virtude não só da improcedência da preliminar da prescrição, a exemplo do caso de seu irmão, mas também porque se provara a sua co-autoria, na adulteração da lista de passageiros do navio "Canárias" de 1905, ocorrida em julho de 1953, conforme consta da sentença que suponho esteja em cópia, lastreando o pedido de H. C. — Neste último caso (artigo 297 do C. P.) não foi nem poderia ter sido ventilada a prescrição.

Não há constrangimento

IX — Inexiste, a meu modo de ver, qualquer constrangimento ilegal contra os pacientes, pelo que ficou e pelo que vai ser escrito. A denúncia mencionou o uso da certidão falsa de nascimento por parte de Samuel Wainer, na regularização da matrícula dos jornais "Última Hora" e "Flan" (vide documentos em anexo) em 1951 e 1953.

"Última Hora"

Para matrícula de "Última Hora" Samuel Wainer exibiu a certidão de nascimento obtida fraudulentamente em virtude da falsidade ideológica. Para a obtenção da matrícula de "Flan" (documento junto) o jornal "Última Hora", pessoa jurídica, foi o requerente. Não se podendo responsabilizar "Última Hora" pela exibição da certidão do falso registro de nascimento para obtenção da matrícula, dita responsabilidade penal derivaria para o diretor do jornal "Última Hora" que era o réu Samuel Wainer. Temos assim aí a figura do art. 304 do Código Penal (trezentos e quatro do Código Penal) ou seja, uso do documento falsificado por terceiro, de responsabilidade do réu Samuel.

Porque não desclassificou

Este Juizo poderia, se prescrita considerasse a ação penal quanto ao art. 253 da C. L. P., abandonar a classificação da denúncia para, desclassificando, condenar Samuel Wainer, de acôrdo com o artigo trezentos e quatro do Código Penal (art. 304, C. P.).

Realizadas as matrículas em 1951 e em 1953 não havia e não há alegação de prescrição possível. Não se fêz a desclassificação porque muito justa se me afigurava o exame da prevalência da ação penal com base na lei anterior.

Aliás, a pena a ser cominada, nesta hipótese, seria a mesma que consta da sentença. Concedida a prescrição da ação por um aspecto não poderia ser concedida a mesma pelo outro aspecto — há unidade de procedimento.

X — São êstes os informes que se me antolham, valendo-me do ensejo para declarar que manifestados agora os esclarecimentos, embora em parte não expressos na sentença ou aquém desta, que seria muito longa, pelo vulto da matéria a ser tratada, estiveram sempre presentes os aludidos argumentos no ânimo do julgador de então.

Penitenciando-me, com referência à involuntária extensão desta resposta, senhor ministro, aproveito a oportunidade, também, para conduzir a V. Excia. os meus protestos de elevada estima e grande consideração".

O Juiz de Direito da 11.ª Vara Criminal, *Valporê de Castro Caiado*.

Julgamento

O *habeas-corpus* em favor de Samuel e José Wainer será julgado possivelmente na sessão de quinta-feira do Tribunal Federal de Recursos.

ESTA É A ENTRADA +
REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
CINQUENTA CRUZEIROS
VALOR RECEBIDO
50
014620
para VOCÊ
receber em sua CASA
A MÁQUINA QUE VOCÊ ESCOLHER
Alemã - Americana - Sueca - Japoneza
Checoslovaquia - Espanhola - Italiana e Brasileira
e com... 50% DA SUA ULTIMA PRESTAÇÃO, VOCÊ RECEBE LEGÍTIMA QUITAÇÃO
GRANDE CONCURSO
Basta ter o talão de 4 de Outubro a 26 de Dezembro, e, o valor total da sua compra será devolvido no GRANDE SORTEIO em conjunto com a TV Tupi.
MODÊLOS Familiares em elegantes móveis de 5 gavetas original e gabinetes.
BOBINA CENTRAL, costura para diante e para trax e borda.
VIGORELLI ★ PHILIPS ★ ELITE
PFAFF ★ ALFA ★ SIGMA ★ STATE
CROSLEY ★ MINERVA ★ LADA
CROSTAR ★ NEUMANN ★ HAPPY
RHYTHIM ★ BERLMONT ★ ERIKA
WESTFALLEN
IMPORTANTE: Estoque completo de tôdas as peças, motores familiares farol de 110 e 220 volts.
BUENOS AIRES, 86
SENADOR DANTAS, 42
Varma
LAVRADIO, 53
SENADO, 181
PARA UMA COMPRA FELIZ UMA PALAVRA BASTA... VARMA

CANROBERT: O HOMEM, O POLÍTICO, O MILITAR

O almôço da vitória. Em maio do ano passado, vencendo às eleições no Clube Militar, Canrobert comemorou o fato com uma feijoada

O HOMEM

O HOMEM Canrobert Pereira da Costa era caseiro e amigo da família, com a qual passava os serões, em sua residência no Méier: rua Bueno de Paiva, 218. Nos fins de semana, ia para o sítio de Jacarepaguá, sítio que não lhe dava lucros nem prejuízos e onde êle podia descansar da vida agitada que lhe impunham seus encargos de chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas, presidente do Clube Militar e cidadão atento aos rumos políticos do país.

Durante o tempo todo, absorvia-o uma paixão dominante: sua neta Teresa Cristina. Nos dias de folga, entregava-se às suas preferências de homem simples: equitação e cães dinamarquêses. Nascera com voz de baritono e, mesmo depois que se alçou à posição de um dos homens mais importantes do Brasil, depois de ter sido ministro da Guerra, depois de receber mais de 20 condecorações, depois de recusar por duas vêzes sua candidatura à Presidência da República, não desdenhava de cantar árias de óperas no banheiro. Mais um traço de sua inquebrantável simplicidade.

O sítio era um reflexo do dono: sem a menor ostentação, de fachada modesta, hipotecado, porque o general não era homem de recursos. Como militar, serviu o país. Não têve tempo de ganhar dinheiro, pois suas horas eram tôdas destinadas à carreira que escolhera, onde os sacrifícios são maiores que as compensações.

Acusado, certa vez, de desviar água do abastecimento público para utilização em sua propriedade, fêz questão de convidar o vereador que o acusara, na Câmara Municipal, para uma visita sem reservas ao sítio. O vereador aceitou, foi, examinou tudo quanto quis e, certificando-se de que veiculara uma infâmia, quis contar ao general por intermédio de quem lhe viera a denúncia. Mas Canrobert o interrompeu. Preferia não saber. Estava satisfeito com a atitude desassombrada e digna do vereador.

Mas essa pessoa lhana e calma tinha os seus ímpetos de bravura, quando se fazia necessário. Quando do ataque integralista ao Catete, Canrobert, então chefe do gabinete do ministro da Guerra, foi raptado pelos assaltantes e conduzido para a Tijuca. Conseguiu, no entando, dominar os atacantes, atirando-se do automóvel que os conduzia. Mesmo ferido, voltou ao seu pôsto, ajudando a restabelecer a ordem.

De outra vez, estava numa fila, para um recebimento, quando um cidadão não quis obedecer a fila e se colocou em sua frente. Com delicadeza, Canrobert lhe chamou a atenção. O outro retrucou, sem cordialidade. Esquentaram-se os ânimos e os dois resolveram ir decidir a parada "lá fora", de homem para homem. Vendo que chegaria às vias de fato com aquêle corajoso desconhecido, o cidadão resolveu declinar sua qualidade de oficial do Exército. Só então Canrobert declinou a sua: também oficial do Exército, além disso general e, por cima de tudo, ministro da Guerra. Não houve a briga e o ministro ganhou um fervoroso admirador.

Homem de absoluta simplicidade, deixando todos à vontade, em tôrno de si. Segundo o testemunho de um repórter, Canrobert nunca disse: "Sabe com quem está falando?"

O repórter David Nasser, visitando-o em seu sítio, admirado de vê-lo brincar com a neta e participar da faina dos empregados, definiu-o muito bem: um homem incapaz de perguntar — "sabe com quem está falando?" Outro traço fundamental do seu caráter era a nenhuma intransigência, a capacidade de reconhecer seus erros e não persistir nêles.

Montado num cavalo, numa bicicleta ou num trator, ou trazendo a neta montada em seus ombros, era assim que vivia suas horas de descanso, além de cultivar a amizade de frequentadores assíduos do sítio: a garotada dos arredores. Mais pai que sogro para Ailton, marido de sua filha Lêda, só uma coisa o entristecia neste: era um péssimo saltador de obstáculos...

Nascido em 18 de outubro de 1895, no Distrito Federal, êsse era o homem Canrobert Pereira da Costa, ontem desaparecido, pouco antes das 17 horas, em sua casa do Méier. Seu entêrro sai, hoje, às 16 horas, do salão nobre do Clube Militar, para o cemitério de São Francisco Xavier. Receberá honras militares e o ministro da Guerra, general Teixeira Lott, enviou-lhe duas coroas: uma pelo ministério e outra em seu nome pessoal. O Estado Maior das Fôrças Armadas custeia-lhe os funerais.

Caseiro, amigo da família. Passava os serões em sua casa do Méier, ao lado da mulher, brincando com a neta. Nos fins-de-semana, ia para o sítio de Jacarépaguá

O POLÍTICO

POR duas vêzes o general Canrobert Pereira da Costa recusou candidatar-se à Presidência da República. Em 1950, ministro da Guerra do govêrno do marechal Dutra, não aceitou sua indicação para disputar-lhe a sua sucessão, pela legenda do Partido Orientador Trabalhista. No ano passado, partidário dos mais sinceros, e inflexível, da União Nacional, não acedeu ao desejo do Partido Republicano de lançá-lo como candidato de luta. Signatário do documento dos generais ao presidente Café Filho, no qual se comprometia a batalhar por uma solução alta para o problema sucessório, foi fiel até o fim ao compromisso assumido, mesmo sentindo a simpatia com que seu nome seria recebido por diversos outros partidos.

Considerado "o homem de verdade para uma democracia de mentira", disse êle, em declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA, em 10 de maio dêste ano: "Jamais serei candidato de luta". Nessa mesma ocasião, acrescentou já ter fixado, em dois documentos, sua posição diante dos rumores do lançamento de sua candidatura: uma carta de recusa ao Partido Republicano e o memorial dos chefes militares.

Desligado da vida dos partidos, mas sempre atento à realidade política nacional, impediu a pretendida intervenção em S. Paulo, no govêrno Ademar de Barros, e lutou pela extinção do comunismo junto ao Clube Militar.

Sua candidatura à presidência do Clube, entretanto, ao lado do general Juarez Távora, que concorria à vice-presidência, revestiu-se de nítido caráter político, justamente pelas intenções dos comunistas de dominarem a entidade.

Procuraram, no fim do ano passado e no início dêste, apresentá-lo como candidato das simpatias do sr. Ademar de Barros. Mas Canrobert sempre respondeu frontalmente a tôdas as insinuações. Em 22 de abril último, dizia a êste jornal, sôbre os boatos a respeito do envolvimento do seu nome: "Não tome conhecimento de minha candidatura".

Quando era necessário declarar o contrário, êle não tergiversava. Assim foi quando, contando-nos a história de sua candidatura ao Clube Militar, êle, depois de ter palavras leais para com seu adversário, general Lamartine Peixoto Paes Leme e de se dizer "identificado em todos os pontos com o general Juarez Távora", afirmou:

— "Antes de tudo, é preciso desfazer um mal-entendido. Houve quem dissesse que eu não aceitaria a minha candidatura. Não era verdade. Eu, simplesmente, declarei que estava alheio às articulações sôbre candidaturas.

"Eu sabia que a Cruzada Democrática fazia consulta ampla às guarnições. Sabia, também, que o meu nome, como o de vários outros oficiais-generais, estava nas cogitações para a chapa. Estava, porém, afastado das consultas.

"Quando, na última reunião do Alto Comando, o assunto do Clube Militar foi levantado, eu tive ocasião de informar ao marechal Mascarenhas, aos generais Zenóbio e Ciro Cardoso e aos demais comandantes, que não estava a par da situação".

— "Sou candidato apenas ao Clube Militar" — reiteraria, pouco depois.

Achava também — e o dizia e praticava — que o Clube Militar deveria ser apolítico. Estêve sempre também coerente com outro pensamento, que externava dizendo ser a demagogia criminosa o mais grave mal de que padecia a democracia no Brasil. De outra feita, afirmou:

— "Não vejo diferença entre a candidatura de um civil e a de um militar e, assim sendo, por que deva ser evitada uma ou outra".

Nesse mesmo dia (4 de novembro do ano passado), declarava ainda que as Fôrças Armadas jamais quiseram o poder. A prova disso estava no 24 de agôsto, quando o presidente, vendo-se forçado a renunciar, sugeriu uma solução anticonstitucional: a entrega do poder a um triunvirato militar. Os militares recusaram, preferindo a solução legal, que era a posse do vice-presidente eleito.

Canrobert, porém, soube sempre distinguir entre manter o clube fora das lutas políticas e o deixá-lo indiferente às grandes crises da vida nacional. E foi como presidente do Clube Militar que teve ação decisiva nos dias trágicos de agôsto de 1954. Sereno, mas enérgico, prudente mas sem hesitações, Canrobert colocou-se ao lado de seus companheiros de armas, à procura da solução que viria tirar o Brasil do rio de lama que ameaçava tragá-lo.

A partir de 24 de agôsto de 1954, quando começaram a aparecer as candidaturas e os boatos de candidaturas, o general Canrobert não mudou, antes reafirmou, sua conduta anterior. Achando que a luta política, num ambiente carregado de ódios e ressentimentos, poderia ser fatal à sobrevivência do regime, dizia:

— "Desde a crise de agôsto, venho sentindo mais de perto o pulso nacional. Com isto, cristalizou-se no meu espírito a idéia de que, para nos antepormos à profundidade da má conjuntura psico-social e econômico-financeira atravessada pelo país, só com uma solução coligada, englobando, além das fôrças políticas, as fôrças vivas nacionais, poderemos, com possibilidade de êxito — ainda que em prazo relativamente longo —, reerguer a Nação, impulsionando-a, de novo, a seus altos destinos e possibilitar um padrão de vida razoável ao nosso povo".

Não foi ouvida a advertência do grande líder político que o Brasil perdeu ontem e que já dera uma vez — e dava então novamente — provas cabais de desambição pessoal. Infelizmente para êle, Canrobert viveu o suficiente para assistir pelo menos ao princípio do que está ameaçando vir. Mas, felizmente para nós, êle nos deixou seu exemplo e suas palavras, sempre retas e claras. Muitos saberão seguir o caminho indicado pela grande voz que ontem calou.

Quando o Partido Republicano ofereceu ao estudo dos políticos uma fórmula para solucionar a crise da sucessão — a lista tríplice —, Canrobert, cujo nome foi de novo indicado então, achou que essa fórmula podia ser estudada, pois abria perspectivas à união nacional. Acrescentou, entretanto, que, no momento, outros cuidados o absorviam: suas funções no Estado-Maior das Fôrças Armadas.

Tão reiteradamente convidado para se candidatar ao mais alto pôsto eletivo da nação, e tão reiteradamente recusando a oportunidade que tantos perseguiam, Canrobert objetivava apenas a única solução boa, sem levar nunca em consideração suas conveniências pessoais. Evitava mesmo envolver-se nas conversações políticas, opondo sempre formais desmentidos a cada boato de que se encontrara com êste ou aquêle prócer, para conversações de caráter político.

No dia 3 de julho, último dia do prazo para a desincompatibilização dos candidatos, êle não se afastou do seu alto cargo. Era a última oportunidade, e êle a deixava passar, cada vez mais coerente com o pensamento que desde longa data esposara. Achou-se, porém, daí por diante, livre para advertir o país, com a autoridade do seu exemplo e da sua experiência, sôbre os males que adviriam da luta.

Então, Canrobert, a 5 de agôsto, no Clube da Aeronáutica, falando nas solenidades comemorativas do primeiro aniversário do assassínio do major Rubens Vaz, pronunciou o discurso que vai na pág. 4 desta edição e que pode ser considerado seu testamento político. Alguns que já exultavam, estremeceram. Descobriam haver ainda alguém disposto a dizer verdades à nação, por mais duras que fôssem, alguém despreocupado de posar como líder "legalista".

Os homens decentes dêste país aplaudiu com veemência as palavras do presidente do Clube Militar. Líderes autênticos vieram a público para apoiá-lo e declarar que êle falara por todos os homens bem intencionados. Chegou a correr o boato de sua prisão, por ordem do presidente da República, como se dizer verdades já fôsse crime no Brasil. O deputado Aliomar Baleeiro foi direto e sincero: "Se o presidente determinasse essa prisão, os canhões dispararam em protesto".

Nos últimos tempos, nenhum pronunciamento teve tão grande repercussão na Câmara e no Senado. Mas o general Canrobert deixava seu leito de doente para fazer o discurso do Clube da Aeronáutica. A êsse leito êle voltaria, logo em seguida, não podendo sequer ir a Belo Horizonte, onde a turma do CPOR o convidara para paraninfo. De sua doença não deixaram os comunistas de se aproveitar, tentando novas agitações no Clube Militar, contra as quais, no entanto, reagiram os elementos da Cruzada Democrática, que levava Canrobert à presidência.

Daqui sairia o general para tentar a cura nos Estados Unidos. As notícias de lá recebidas eram alvissareiras, dizendo-se, do "Walter Reed Hospital", para onde êle seguira a 5 de setembro, que era certa sua recuperação.

Assim apesar de todos conhecerem a gravidade de sua doença, foi inesperada a notícia que ontem cobriu de luto o Brasil, privado de um líder que era uma garantia de decência e um padrão de liberdade e esperança. Decência, liberdade e esperança de que o Brasil nunca precisou tanto quanto agora.

Ponto culminante da carreira do político Canrobert: 5 de agôsto de 1955. Falando, em homenagem à memória do major Vaz, disse à nação as verdades duras que ela precisava ouvir

Canrobert foi católico dos mais convictos. No flagrante, de 1953, aparece ao lado do marechal Dutra e do então governador Lucas Garcez, depois de uma missa em S. José dos Campos

Acima de tudo, foi um militar. Quarenta e um anos de Exército serviram para que êle demonstrasse seu amor ao Brasil. Na foto, ao lado do marechal Mascarenhas de Morais, no dia em que assumiu a chefia do Estado Maior das Fôrças Armadas.

O MILITAR

COMEÇANDO sua carreira de militar aos 19 anos (26 de março de 1914), Canrobert Pereira da Costa teve trajetória das mais brilhantes, ocupando numerosos cargos da mais alta confiança, no Exército, e merecendo numerosas condecorações, tanto no país, como de países estrangeiros.

Declarado aspirante de Artilharia em 1.º de fevereiro de 1918, foi promovido a segundo tenente em 9 de março do mesmo ano. Em 13 de junho de 1919, já era primeiro tenente, indo a capitão em 3 de novembro de 1921.

Major a 7 de abril de 1932, tenente-coronel a 12 de setembro de 1935, coronel a 3 de maio de 1938, já em 1942 (24 de maio) atingia o generalato. Em 26 de agôsto de 1946, era general de Divisão, para, a 17 de novembro de 1950, chegar ao mais alto pôsto da carreira: general de Exército.

Por mais de 40 anos, Canrobert empregou todos os esforços, tôda a sua inteligência, tôda a sua cultura, no engrandecimento das Fôrças Armadas do país e ao próprio país, deixando um traço de dignidade e honradez por tôda a sua carreira.

Nunca deixou de se aperfeiçoar. Além de outros, possuía os cursos da Escola de Estado Maior do Exército e Alto Comando. Era especializado na Escola de Comando E. Levenworth e estagiário no Exército dos Estados Unidos. Estêve na Europa, em missão militar.

Comandou a Segunda Divisão de Cavalaria e a Zona Militar Norte. No govêrno do marechal Dutra, ocupou o Ministério da Guerra (1946-1950), sendo uma garantia da preservação das instituições democráticas do país mal recuperado de longo período de ditadura.

Exerceu ainda as funções de secretário geral do Ministério da Guerra, diretor do Departamento Técnico e de Produção do Exército e, até a data de sua morte, presidente eleito do Clube Militar e chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas.

Durante seus 41 anos de atividade militar, Canrobert foi agraciado com as seguintes medalhas e condecorações:

Grande Oficial da Ordem do Mérito Militar, Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval, Medalha de Ouro de 30 anos de serviço, Medalha de Guerra, Medalha de Prata do Cinquentenário da República, Medalha Comemorativa do Nascimento de Rio Branco, Cruz de Benemerência da Cruz Vermelha Brasileira, Medalha do Marechal Taumaturgo.

Medalha do Pacificador, Medalha de Prata de Maria Quitéria, Gran-Cruz da Primeira Ordem do Mérito Militar, da Espanha; Gran-Cruz da Estrêla Negra, da França; Gran-Cruz da Legião de Honra, da França; Cavaleiro da Gran-Cruz da Ordem Internacional de Colombo, da Itália; Cavaleiro da Ordem da Rosa Branca, da Finlândia.

Medalha da Cruz Vermelha de Dedicação, de Portugal; Grande Oficial da Ordem da Espada, da Suécia; Medalha de Ouro de San Martin, da Argentina; Gran-Cruz da Ordem do Libertador San Martin; Grande Oficial da Ordem do Condor dos Andes, da Bolívia; Grande Oficial da Ordem do Mérito, do Chile.

Ordem Abdon Calderón, primeira classe, do Equador; Gran-Cruz da Ordem El Sol, do Peru; Grande Oficial da Ordem do Mérito de Ayacucho, do Peru; Grande Oficial da Ordem Nacional do Mérito, do Paraguai; Oficial da Ordem do Mérito de Trujillo, de San Domingo; Gran-Cruz Placa Plata da Ordem do Mérito de Pablo Duarte.

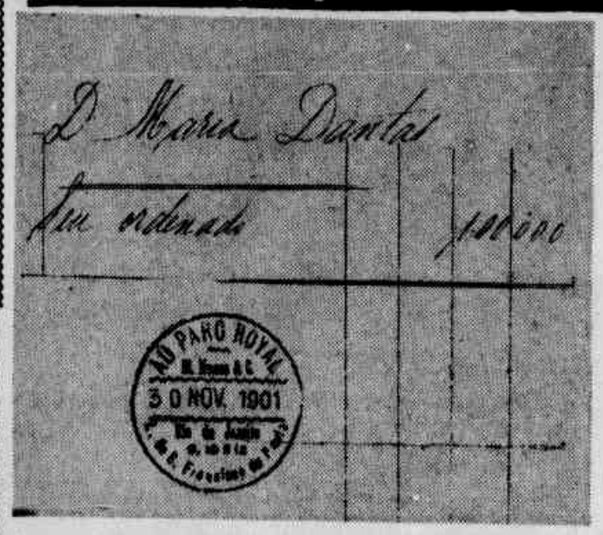
Com seu valor de militar e de homem reconhecido nas mais diversas partes do mundo, o general Canrobert teve também outro traço marcante de sua personalidade: foi um dos mais acatados líderes católicos, dentro das Fôrças Armadas.

Recebeu as mais altas condecorações, de govêrnos de várias partes do mundo. No clichê aparece (21 de março dêste ano), recebendo a medalha comemorativa do centenário do Marechal Taumaturgo

A comerciária n.º 1 leu a Bíblia para Pedro II

DONA MARIA CAROLINA, A PRIMEIRA COMERCIARIA CARIOCA TRABALHAVA DAS 7 ÀS 7 E GANHAVA CEM MIL RÉIS POR MÊS — PARA EDUCAR CINCO FILHOS PEQUENOS, EMPREGOU-SE NO "AU PARC ROYAL" — SURPRÊSA ENORME COM A MOÇA NA CAIXA — "A MULHER, PRECISANDO, DEVE TRABALHAR"

Reportagem de LUÍS FERNANDO



Este o recibo do primeiro ordenado pago a uma mulher no comércio carioca: cem mil réis, a dona Maria Dantas.

DONA Cotinha trabalhava das 7 às 7, de manhã à noite, e ganhava cem mil réis por mês. Usava costume prêto, colarinho duro, gravata borboleta e chapéu "canotier" (de palhinha). Dona Cotinha foi a primeira comerciária do Rio de Janeiro.

Trabalhava na caixa, nos "Armazéns do Parc Royal", que vendiam camisas, sapatos, lenços, e quantos coisas os freguêses sonhassem. O Parc Royal chegou a ser a loja mais importante da América do Sul.

Com o imperador

Dona Cotinha se chama Maria Carolina Soares Dantas e nasceu há 85 anos passados em Santa Teresa de Valença, Estado do Rio. Seu pai era fazendeiro, dono da Fazenda Bom Destino.

Estudou com freiras, no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, na antiga estação de Desengano, que hoje é Juparanã. Um dia, D. Pedro II visitou o colégio e a menina Maria Carolina leu trechos da Bíblia para o Imperador.

Viúva

Anos depois, já mocinha, casou-se com um funcionário da Estrada de Ferro Rio das Flôres, e foi morar em São José das Tábuas.

Seu marido morreu e lhe deixou uma bela herança: cinco filhos pequeninos. Para criá-los, foi preciso procurar trabalho. Assim, dona Cotinha veio para o Rio.

Com a mulher do presidente

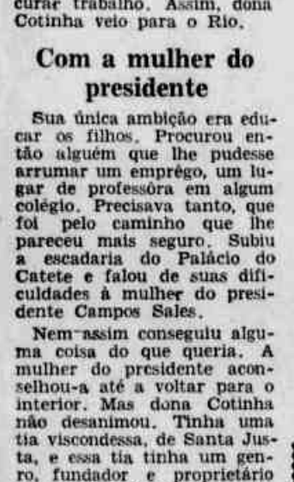
Sua única ambição era educar os filhos. Procurou então alguém que lhe pudesse arrumar um emprêgo, um lugar de professôra em algum colégio. Precisava tanto, que foi pelo caminho que lhe pareceu mais seguro. Subiu a escadaria do Palácio do Catete e falou de suas dificuldades à mulher do presidente Campos Sales.

Nem assim conseguiu alguma coisa do que queria. A mulher do presidente aconselhou-a até a voltar para o interior. Mas dona Cotinha não desanimou. Tinha uma tia viscondessa, de Santa Justa, e essa tia tinha um genro, fundador e proprietário de uma loja, homem bem relacionado, e podia atendê-la. Assim, dona Cotinha foi ao sr. José Antônio Marques Nunes, sócio proprietário do "Parc Royal".

No "Parc Royal"

Seu Nunes, homem viajado e de muita experiência, não se fêz de rogado. Nem procurou emprêgo para dona Cotinha. Deu-o, êle mesmo, no "Parc Royal".

No dia 4 de novembro de 1901 lá estava ela, de prêto, colarinho duro, borboleta e "canotier", a fazer o trôco na caixa.



Assim era dona Maria Carolina, a caixeira do "Au Parc Royal", primeira comerciária do Rio de Janeiro

Quando a "moça da caixa" ainda era novidade, os moleques, ao vê-la, faziam zoada e gritavam barulhentos:

— "Lá vai a caixeira! Lá vai a caixeira!" — coisa que dona Cotinha fazia que não escutava.

Um ano

Dona Maria Carolina tinha 31 anos quando trabalhou no "Parc Royal", onde foi e ficou durante um ano.

O "Parc Royal", que foi destruído por um incêndio, ocupava quase um quarteirão inteiro, entre o largo de São Francisco e a rua Sete de Setembro.

Mas dona Maria Carolina não trabalhou mais que um ano no comércio. Voltou para o lar, e em 1910 já era funcionária pública, postalista.

Foi o sr. Leôni Ramos, chefe de Polícia, que lhe arrumou a colocação nos Correios e Telégrafos. Lá ficou, dona Cotinha, até 1938, quando se aposentou, aposentadoria compulsória, com referências elogiosas.

Um dos filhos de dona Maria Carolina tornou-se conhecido nos quatro cantos da cidade. Seu nome era Horácio e morreu já faz tempo.

Tinha um apelido o Horácio Dantas: "visconde de Bicuíba", e foi a primeira "rainha Moma" do carnaval carioca. Jornalista também, pois escrevia no "O Rabo", jornal do "Bola Preta".

A Alzira

Alzira, uma das filhas de dona Cotinha, trabalhou também no "Parc Royal", durante oito anos. Com outra filha, vive dona Cotinha. Em Botafogo, numa rua sossegada.

Ler e escutar rádio são as suas distrações preferidas. De sair à rua, ela não gosta, pois "as ruas andam cheias de bondes, ônibus e carros, correndo, matando gente".

"Dia do Comerciário"

Anteontem, "Dia do Comerciário", dia que é muito caro a dona Cotinha, a primeira comerciária carioca, foi feriado pela primeira vez.

— "Pena que foi domingo", — disse ela.

E concluiu:

— "Mas o ano que vem não vai ser, não".

"Tempos bons"

Dona Cotinha acha que a "mulher deve trabalhar, precisando". E mais: que "os tempos de hoje são difíceis" e que "quase sempre é preciso ajudar o marido".

A primeira comerciária do Rio de Janeiro "tem saudades das vacas que corriam de porta em porta com o leiteiro a vender leite puro" — coisa que as comerciárias de hoje não têm.

— "Tempos bons aquêles" — como diz dona Cotinha.

Dona Maria Carolina Soares Dantas trabalhou um ano, como comerciária no "Au Parc Royal", em 1901. Foi a primeira mulher a trabalhar no comércio carioca, e por isso levou vaia dos moleques.

Léa Luiz Jorge — Jorge Muci

O casamento religioso foi celebrado no ritual bizantino

SÁBADO, às 18 30 horas, na Igreja Ortodoxa de São Nicolau (Bizantina), casaram-se a senhorita Léa Luiz Jorge e o sr. Jorge Muci, gerente da casa "Barbosa Freitas" (Copacabana).

Ela é filha do casal Luiz Jorge e Manulia Jorge. Êle é filho do sr. Manoel Jorge e d. Falamina Mescerala Jorge.

Foram padrinhos da noiva, no civil, o sr. Jamil Jorge, seu irmão e d. Nabiha. O noivo teve como padrinhos o sr. Mitchal Muci e d. Odete Jorge.

No religioso serviram de padrinhos da noiva o sr. Antonio Paes e d. Olivia Paes. Foram padrinhos do noivo o sr. Nascif Jorge e d. Lídia Jorge.

O cálice da salvação

A cerimônia religiosa foi celebrada por monsenhor Jorge Elhagg, delegado patriarcal no Rio de Janeiro, auxiliado pelos padres José Faham e Antônio Ward, sacerdotes da Igreja Católica Ortodoxa Sírio-Libanesa.

A cerimônia, que obedeceu o rito bizantino, foi igual aos casamentos celebrados em tôdas as Igrejas Ortodoxas. As coroas — que são colocadas á cabeça do noivo e da noiva — representam a fidelidade que os noivos devem-se mutuamente. Esta cerimônia recorda os primeiros séculos do cristianismo. O sacerdote, no final do casamento, apresenta aos noivos um cálice com vinho. Ambos o provam. O vinho representa o cálice da salvação.

Os noivos diante do altar, tendo ao lado os padrinhos. Monsenhor Jorge Elhagg, delegado patriarcal no Rio, preside à cerimônia

Os padres rezam em português pela felicidade dos noivos, dos seus pais, padrinhos e de todos os presentes. E' lido também um trecho da epístola de São Paulo, sôbre os deveres do homem para com a mulher e os deveres desta para com aquêle.

Finalizando, os sacerdotes lêem o Evangelho que narra as bodas a que Jesus Cristo assistiu na cidade de Caná, na Galiléia, quando realizou o primeiro milagre, transformando a água em vinho.

Continuará funcionária

A noiva, que é funcionária do setor de Divulgação da COFAP, não pretende abandonar suas atividades. Espera dispor de temop para cuidar do lar e atender seus compromissos no trabalho.

Recepção

Após o ato religioso, no Clube Monte Líbano, os pais dos noivos ofereceram uma recepção à colônia síria e libanêsa, seus amigos e pessoas da sociedade.

ESTA é uma cena de "L Orestie" de Esquilo, representada no Marigny. "L Orestie", embora peça grega, tem nesta produção de Jean Louis Barrault um interêsse especial para o Brasil; efetivamente, por causa de três mulheres ligadas à produção: Magdalena Nicol, paulista especialmente contratada por Barrault para atuar na peça; Marie Beil, a grande amiga do Brasil que muitas vêzes atuou aqui, com a "Comédie Française" e em companhia própria (é a que está no centro da foto, no papel de Jocasta); e Marie Hélène Dasté, atriz da Cia. de Jean Louis Barrault.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII - N. 1.779 - TERÇA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 1955

Uma escola de camaradagem

O Centro dos Excursionistas festeja hoje o 36.º aniversário de fundação

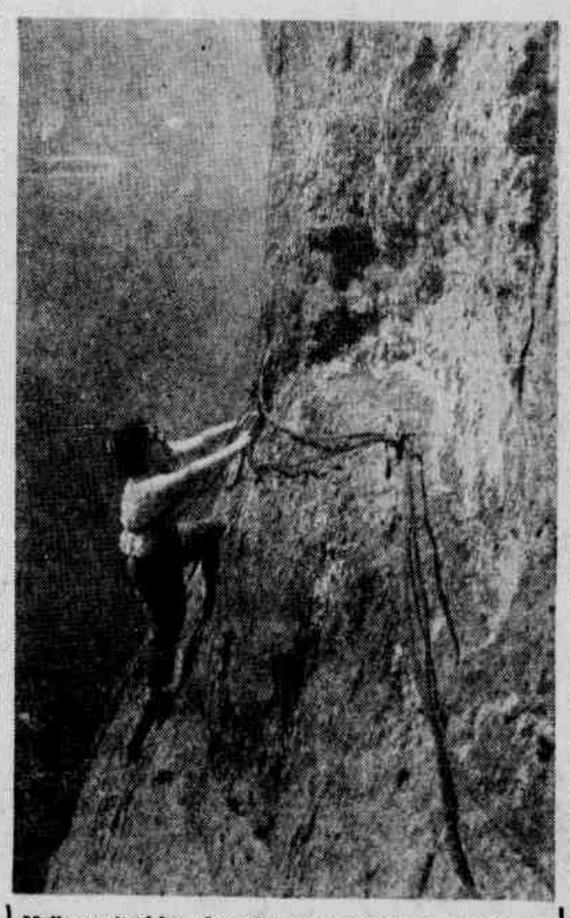
O CENTRO dos Excursionistas está comemorando hoje o 36.º aniversário de fundação. Idealizado em Petrópolis e fundado no Rio, o Centro varou todos êstes anos como uma grande escola de camaradagem e de esportividade.

A história do Centro tem sido pontilhada de peripécias, como costuma ser a história das grandes escaladas. Obra de idealistas e mantida exclusivamente pelo esfôrço desinteressado daqueles que se entusiasmam com as excursões e com o montanhismo, em contato permanente com a terra e com os seus encantos, o Centro já se afligiu muito por causa dos aluguéis...

Foi preciso que o destino agrupasse tantos peritos em ter os pés bem fixos ao chão, em caminhar rumo a um objetivo, em transpor obstáculos... para que êle, o Centro, construisse a sua obra e se transformasse num ideal vitorioso de ser uma escola de união.

No correr dêstes 36 anos, o Centro vem proporcionando também oportunidade de vida social mais ativa para os seus associados. Reunindo nos seus quadros dezenas de famílias, de môças e rapazes, — desde às reuniões diárias de rotina de clube até às excursões e escaladas — tem ensejado amizades, desenvolvido afetos e levado muita gente a comparecer palpitando àquele velho casarão da rua D. Manuel que é conhecido como o Pretório...

O fato é que num balanço dêstes 36 anos de vida do Centro dos Excursionistas, há um grande saldo em seu favor, saldo que infelizmente não se traduziu naquele sonante metal que lhe permitisse curar de uma vez velhas enfermidades de gente pobre, rica, porém, de entusiasmo e de bons exemplos.



Mulheres também são guias, excursionistas e escaladores. No excursionismo — como dizem os entendidos — não há distinção de sexo. As qualidades que se requerem são resistência, sangue frio e capacidade técnica, pois nas escarpas de uma montanha todos são iguais... Esta fotografia, que não é inédita, mas é documento do arrojo feminino, fixou um lance da escalada da Pedra da Gávea, no local que se chama Olhos do Imperador. A "alpinista" é a srta. Ita Druker, que está distante do solo só uns 300 metros.

CIRANDA...

Todos os Santos

HOJE é dia de Todos os Santos, todos êles sem exceção. Festa dos santos famosos, conhecidos, e continuamente honrados, e cuja intercessão, constantemente imploramos, é igualmente dos santos pequeninos, humildes, esquecidos, a quem nunca lembramos de suplicar coisa alguma, e celebra, também, os santos de quem jamais ouvimos falar, cujos nomes ignoramos, nem sequer sabendo que são santos... Gosto muito do dia de Todos os Santos... Parece-me particularmente adequado para se conseguir graças, pois entre Todos os Santos, é impossível que um ao menos não atenda... Há tanto santo no céu, alguma coisa para pedir sempre se tem, por pouca que seja, nas almas existe sempre a esperança, e a tendência dos humanos é orar buscando o que desejam... Talvez, fôssemos mais felizes se em vez de incessantemente suplicar, agradecessemos com mais frequência, pois se nunca falta o que pedir, também, há sempre de que ser grato...

Devo minha especial devoção pelo dia de Todos os Santos, a algo à primeira vista tolo, que pode até parecer irreverência. Em criança com a mania de citar o "Dia de São Nunca", repetia a tôrto e direito, que isto ou aquilo "Só no dia de São Nunca", até que uma pessoa, quem, não me lembro, disse-me que o "Dia de S. Nunca" era o de Todos os Santos! Excelente teoria de aplicações várias, mas que essencialmente, é, apenas, grande ato de fé e de esperança... Não desanimar, não duvidar, ter confiança, esperar sempre...

"Dia de São Nunca" ou não, hoje, nós fiéis, depois de por um breve instante honrar a Santidade inteira, nós voltaremos cada um para o santo predileto, a santa favorita. Quem não tem o seu? Mesmo no dia de todos, em vez de render humildemente, homenagens gerais e menos egoístas, logo nos dirigimos particularmente, aos santos que, por assim dizer, nos pertencem... As meninas do Sacré Coeur a Santa Madalena Sofia, os místicos a Sta. Tereza d'Ávila, as moças casadoiras a Sto. Antônio, muitas pessoas a São Jorge, outras a São Judas, outras mais a S. Domingos e outras, ainda, a São Vicente de Paula e São São Francisco de Assis...

Meu santo de predileção, sempre foi São Pedro, e amistosamente, é claro, mas com calor, muito tenho discutido sôbre seus méritos comparados aos de São Paulo, em debates não, propriamente sôbre êles em si, mas sôbre o que representam. Ambos propagadores da fé, São Paulo é a inteligência e São Pedro a bondade. Da distinção nasce o tema fascinante, qual a maior qualidade? Que é mais importante? Que vale mais? Inteligência ou bondade? Bondade em seu sentido lato de caridade, amor ao próximo... Já exprimi meu pensamento e sem entrar em explicações, deixo o problema ao leitor... Inteligência ou bondade? Pedro ou Paulo?

Fora São Pedro e Santa Madalena Sofia, casos especiais, tenho enorme carinho e imensa gratidão por São Judas que, como diz sua popular oração, traz "visível e imediato auxílio onde o socorro desapareceu quase por completo". Já me negou muita coisa, mas devolveu-me, e jamais esquecerei, meu automóvel roubado!

Gosto muito, também, de Santa Rita de Cássia, padroeira das causas perdidas, das situações sem remédio, Santa Rita dos Impossíveis... No tempo distante em que julgando-me poetisa, eu seguia uma musa triste, fiz-lhe uns versos de pé quebrado e rimas forçadas, bobos e infantis, cujo estribilho monótono, tipo ladainha diza assim:

"Santa Rita dos Impossíveis,
Escuta minha oração...
Não peço coisas incríveis,
Quero só um coração..."

Hoje parece-me a maior das tolices, mas naquela época julgavo-os lindíssimos, e por estranho que pareça (milagre de Santa Rita, naturalmente) foram, graças a um amigo de grande boa vontade, minha primeira publicação... Também, depois disso, Santa Rita deixou de me dar confiança, mas sigo sua devota.

Além dêsses amigos da vida tôda, tenho agora um santo novo! Isto é, velhíssimo, mas novo para mim e cujo nome ignoro... Trouxe-o de um antiquário baiano, fi-lo benzer sob condição, e se bem que entendidos duvidem de sua antiguidade, a estatueta de um palmo tem uma maravilhosa e rara expressão de santidade serena que chama à oração... Ninguém soube identifica-lo, mas deve representar um pregador errate ou o fundador de alguma ordem monástica. Tem os pés nús, os braços estendidos e as mãos entreabertas. Sob o hábito escuro suas costas são retas, e debaixo do capús o rosto, admiràvelmente esculpido, é côr de marfim, a um só tempo grave, áustero e calmo, com o nariz reto e forte, a boca firme mas doce, e dos olhos rasgados sai um olhar imenso e humano... São impressionantes, comoventes, a tranquilidade religiosa e ao mestempo a fôrça da pequena estátua, sua atitude simultâneamente, de ação e prece, seu misticismo e sua simplicidade...

Que importa seja antigo ou não, autêntico ou boa cópia? Vale é a emoção que produz... Que importa não saber seu nome, desconhecer seus feitos, ignorar o que lhe deu santidade? Prefiro até não saber quem é, e julgando-o inteiramente desconhecido, ilusoriamente pensar, que entre os milhares de santos que hoje são honrados, êste, ignoto, só ouvirá minha oração...

MALUH DE OURO PRETO

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

RETIFICAÇÃO

EM sua coluna de divulgação científica, nossos queridos confrades de "O Globo" publicaram, dias atrás, a seguinte retificação:

"Devido a lamentável equívoco de tradução, o artigo de anteontem, intitulado "Pedras na bexiga", teve seu sentido deturpado. Em vez de traduzir a expressão "gall bladder", que quer dizer vesícula biliar, o tradutor desprezou o primeiro elemento ("gall") da locução inglêsa, traduzindo apenas o segundo ("bladder"), que isoladamente significa bexiga.

Em consequência, o artigo, que versava sôbre cálculos biliares, ocupou-se de pedras na bexiga, quando esta não era a intenção do autor".

Veja, ilustre passageiro

NO "JORNAL do Brasil" do dia 26, aparecia o seguinte anúncio, que transcrevemos:

"Vendem-se letras e música, português correto, sendo sambas, canções, boleros fox, etc. Sigilo absoluto. Cartas para xxx, na portaria dêste jornal".

Fôrça de expressão

O LEITOR Luís Carlos Soares, que ameaça tornar-se colaborador contumaz do "Desfile" (use e abuse, meu caro), conta que, com a intenção de passar o fim-de-semana em Petrópolis, perguntou a uma conhecida sua srta. Maria Helena, se lá estava chovendo muito.

Resposta: "Está chovendo de sapo pedir canoa".

Combate ao jôgo

O MESMO "Miguel Pereira Jornal", no mesmo dia, publica a seguinte e curiosa notícia:

"O jôgo em M. Pra., cujos elementos nestas eleições preferiram o nome de Ademar ao do sr. Juscelino, sofreu uma "batida" da polícia, na semana que passou".

Não era de cabresto

ALGUEM nos envia de Miguel Pereira (Estado do Rio) um recorte do "Miguel Pereira Jornal" de 16 do corrente. Lemos nêle:

"A maior deu-se com aquêle chefe político local. Pediu ao eleitor para votar nos JJ. O eleitor, não gostando muito, perguntou se não servia JM E o chefe, temendo perder, também, o outro J, concordou.

Quando deu pelo lôgro, era tarde: o homem já tinha votado em Juarez e Milton!"

ATIVIDADES CULTURAIS

Cursos

SOB a direção do prof. Jacque Houli, terá início, hoje, 1.º de dezembro, na Santa Casa da Misericórdia, um curso de Especialização em Reumatologia", só para médicos, que faz parte dos cursos da Escola de Pós-Graduação Médica.

O programa é o seguinte: 1 — Estágio em ambulatório especializado, de homens, mulheres e de reumatismos infantis. Tarefa ativa, com responsabilidade no diagnóstico e no tratamento dos doentes, sob supervisão. 2 — Estágio em enfermaria. Responsabilidade de visitas, seguimento dos casos, sob supervisão. 3 — Estágio no departamento de Ortopedia (ambulatório e enfermaria), com participação ativa nas intervenções cirúrgicas dos casos reumatológicos. 4 — Estágio no departamento de Anatomia Patológica, com estudo das peças e das lâminas. 5 — Estágio no departamento de Radiologia com estudo das coleções de chapas. 6 — Visitas periódicas com terapêutica ocupacional e com psicotécnica. 7 — Estágio no departamento de Fisioterapia. 8 — Participação ativa nas reuniões semanais do departamento de Reumatologia. Apresentação e discussão de casos. 9 — Participação ativa nas visitas semanais. 10 — Cursos de 10 exposições teórico-práticas sôbre reumatologia. 11 — Estágio rápido no laboratório, para contacto com os métodos especializados de interêsse reumatológico (líquido sinovial, célula L.E., etc.). 12 — Participação nas reuniões semanais conjuntas com o departamento de Ortopedia.

Inscrições e informações na Secretaria da Escola, na Av. Mem de Sá, 197 — Telefone: 22-2888.

Exposição

NO 9.º andar da Associação Brasileira de Imprensa, acha-se aberta ao público, a exposição do pintor Guilherme Osório, que apresenta 50 telas.

A exposição pode ser visitada diàriamente, das 13 às 19 horas.

Conferências

HOJE, às 20,30 horas, no Instituto Brasil-Estados Unidos Fayga Ostrower vai realizar uma palestra sôbre "Modes of Expression".

"A energia e a matéria do universo" será o tema da conferência do engenheiro Clóvis da Nóbrega, a realizar-se dia 3, às 18 horas, na Associação Brasileira de Imprensa.

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1006

Marcelo Luiz, filho do sr. João Luiz Perez e dona Páscoala Perez; à direita, Antônio Alcides, filho do sr. Carlos da Silva Freire e dona Norma Pinheiro da Silva Freire (Fotos EMÉRICO)

Sociais

Aniversários

FAZ anos hoje, o bancário Nelson Gomes dos Reis.

— Hoje, a sra. Leocádia de Sousa Gomes, por motivo de seu aniversário, vai oferecer uma recepção em sua residência, na avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1099, apto. 1202.

— Fêz anos ontem, a sra. Guiomar Gomes Garcez, mulher do dr. Moacyr Gomes Garcez, médico do HSE. Em sua residência, na avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1010, ap. 902, foi oferecida uma recepção aos parentes e amigos.

Casamentos

CASAM-SE dia 4, às 10 horas, na igreja de São Judas Tadeu, a srta. Regina Bruno, filha do sr. e sra. Romeu Bruno e Ernani Gacestros Cavalcanti.

DIA 5 de novembro, em São Paulo, casam-se, às 18 hs., na igreja de Santa Teresinha, a srta. Zilda, filha da sra. Carmen Salles Gonçalves e Luiz Ernesto Machado de Oliveira Kawall, filho da sra. Marieta Machado de Oliveira Kawall e chefe da sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA em S. Paulo.

Bodas de Ouro

ONTEM, o casal João de Souza Bota-Antonia de Souza Bota, comemorou o 50.º aniversário de casamento. Em sua residência, na rua Medeiros e Albuquerque, 156, foi oferecida uma recepção aos parentes e amigos.

Nascimento

NASCEU Regina, filha do senhor Abelardo Terra e senhora Maria Teresa Terra.

Inauguração

DIA 5 de novembro, será inaugurada no município de São José dos Campos (S. Paulo), a fábrica "Ericsson do Brasil", a primeira a produzir equipamento telefônico automático no país.

A companhia informa que a viagem será feita em ônibus especial, que sairá às 7 horas, da estação rodoviária, Mariano Procópio (Praça Maua).

Círculo de Oficiais Intendentes

DIA 3 de novembro, às 10 horas, o Círculo de Oficiais Intendentes realizará, no salão Marechal Bittencourt, no Q.G. de Intendência do Exército, em São Cristóvão, a solenidade de posse de sua nova diretoria.

Solenidade

DIA 4, às 10 horas, no Sindicato de Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, vai ser realizada uma homenagem póstuma a Otacílio de Albuquerque e Francisco Alves de Lima Filho. Nessa ocasião, o dr. Horácio de Almeida e general Delmiro Pereira de Andrade, dissertarão sôbre os diversos aspectos da vida política dos homenageados.

Jubileu (de prata) Garson: vitória do carioca

O que foi e o que representou a solenidade comemorativa dos 25 anos de atividades das Casas Garson

Casa Garson: 25 anos de serviços ao carioca

Com a presença de quase um milhar de pessoas, entre as figuras mais expressivas de nosso mundo social e comercial e da música popular, a Casa Garson comemorou, domingo, seu jubileu de prata: 25 anos a serviço da população carioca.

Para comemorar data tão significativa, o programa da Rádio Nacional foi transmitido das instalações da própria Casa Garson — Rua Uruguaiana, números 105 a 109.

Presentes

Estiveram presentes à solenidade, transmitida para todo o país e ainda gravada, filmada e televisionada, os srs. Samuel Garson, fundador e titular da firma, e Abraham Medina, sócio e diretor-gerente, e todos os funcionários da casa.

A Associação Brasileira de Rádio fêz-se presente pelo sr. Manuel Barcelos — além de figuras expressivas do meio radiofônico, como Angela Maria, Orlando Silva e muitos outros artistas. Não somente os que lá iam no cumprimento de dever profissional, como ainda outros que iam levar seu entusiasmo e suas felicitações aos responsáveis pela casa que completava seu jubileu de prata.

Repercussão

Não somente o rádio deu repercussão ao acontecimento. Também a imprensa tôda ali compareceu.

E a publicidade, representada por quase tôdas as agências, ali foi levar a certeza de que as Casas Garson merecem o apoio e o incentivo da promoção de vendas e da propaganda organizada.

A oportunidade de domingo deve ter levado aos srs. Samuel Garson e seus dignos auxiliares, a certeza de que não trabalharam, em vão, numa obra que envaidece o comércio carioca.

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR
E NÃO MANCHA
ÓLEO DE VIOLÊTAS
POR SI SÓ!!
Limpa, amacia
e renova a cútis
Marca Registrada
A venda nas Farmácias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

Um Giro em Sociedade

O POVO paulista está de parabéns com a reabertura de seu Teatro Municipal, que a teimosia manteve fechado muito tempo. Presentes e elegantíssimas as sras. Majory Prado, Iolanda Matarazzo e Turquinha Muniz.

PETER

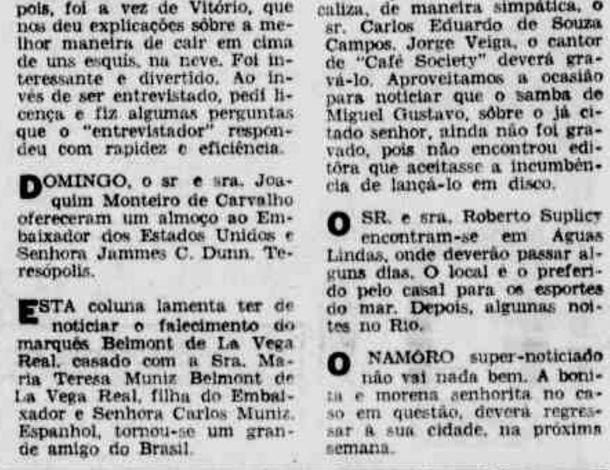
O SENADOR E A ÉTICA PARLAMENTAR

EM São Paulo, (Congonhas), o Centro Acadêmico Santos Dumont, do Instituto Tecnicológico de Aeronáutica, fêz realizar, dia 29 uma grande festa com 3.000 convidados. No momento em que escrevo esta coluna, estavam sendo aguardados a Sra. Jandira Café, Embaixadores dos Estados Unidos, Canadá, Bélgica, França, Itália e Portugal, e os casais Alvaro Catão, Jorge Guinle, Paulo Lopes Daudt, Otávio Guinle, Antônio Galloti, Elmano Cardim, Prado Kelly e Sras. Francisco Negrão de Lima e Roberto Seabra.

A Sra. Yolanda Matarazzo, encabeçou a lista das "patronesses" paulistas.

O SR. e sra. Giorgio Cosulich ofereceram um "cocktail", após o batizado do herdeiro, Rubens Pierino. A madrinha, Sra. F. Cosulich, veio especialmente de Buenos Aires. Estiveram presentes ao batizado, a Sra. Ministro Lauro de Andrade Muller, sr. e sra. Peter MacGregor, sr. e sra. Tulio Cosulich, srta. Teresinha Simões Soares, sras. Daniel Sabatini, Vitório Romanelli, Maurizio Marullo e Bruno Martina, cientista e pesquisador de petróleo, atualmente contratado pela Petrobrás. Faço uma referência especial ao sr. Martina que, embora pouco conhecido no Brasil, é na sua especialidade, é uma figura de destaque, nos Estados Unidos.

Voltando ao batizado: os nossos parabéns à Hulla, Giorgio e Rubens Pierino.



A Sra. Dora Quentel de Souza, de São Paulo, cumprimenta o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho.

NA última reunião da Comissão de Relações Exteriores do Senado, foi aprovada a mensagem presidencial, propondo o nome do Embaixador Carlos Alves de Souza, atualmente em Roma, para a chefia de nossa missão diplomática em Paris. Num belo gesto de ética parlamentar, o senador Artur Bernardes Filho que é vice-presidente da comissão e cunhado do embaixador, negou-se a tomar parte na reunião, considerando-se impedido.

SABADO à noite, tive a satisfação de ir à taba Tupy para participar do programa do sr. Jacinto de Thormes, o cronista de cachimbo, Willie e pijama riscado. No mesmo programa, falaram a srta. Ilde (Glamour) Garavaglia e o sr. Vitório Romanelli. A Glamour disse que não tem nenhum namôro fixo, mas não nega alguns "flirts". Do milionário italiano, Paulo Marzotto, industrial e corredor de automóveis, ela falou com entusiasmo. Depois, foi a vez de Vitório, que nos deu explicações sôbre a melhor maneira de cair em cima de uns esquis, na neve. Foi interessante e divertido. Ao invés de ser entrevistado, pedi licença e fiz algumas perguntas que o "entrevistador" respondeu com rapidez e eficiência.

DOMINGO, o sr e sra. Joaquim Monteiro de Carvalho ofereceram um almoço ao Embaixador dos Estados Unidos e Senhora Jammes C. Dunn, Teresópolis.

ESTA coluna lamenta ter de noticiar o falecimento do marquês Belmont de La Vega Real, casado com a Sra. Maria Teresa Muniz Belmont de La Vega Real, filha do Embaixador e Senhora Carlos Muniz. Espanhol, tornou-se um grande amigo do Brasil.

NÃO é absolutamente verdadeira a notícia, veiculada por um vespertino (extra Coluna Social), de que a Sra. Nánã Winnans patrocinaria a estréia do cantor Jean Sablon, no Casablanca.

SOUBEMOS que o compositor Hervê Cordovil acaba de compor um samba que focaliza, de maneira simpática, o sr. Carlos Eduardo de Souza Campos. Jorge Veiga, o cantor de "Café Society" deverá gravá-lo. Aproveitamos a ocasião para noticiar que o samba de Miguel Gustavo, sôbre o já citado senhor, ainda não foi gravado, pois não encontrou editôra que aceitasse a incumbência de lançá-lo em disco.

O SR. e sra. Roberto Suplicy encontram-se em Águas Lindas, onde deverão passar alguns dias. O local é o preferido pelo casal para os esportes do mar. Depois, algumas noites no Rio.

O NAMORO super-noticiado não vai nada bem. A bonita e morena senhorita no caso em questão, deverá regressar à sua cidade, na próxima semana.

200 FUNCIONÁRIOS CONFRATERNIZAM EM GRANDIOSO CHURRASCO!

Inauguradas as novas instalações da Fábrica do Café Palheta. — Altas personalidades presentes ao ato. — A missa e as solenidades.

Após a celebração da missa na Igreja Santa Terezinha, à rua Mariz e Barros, oficiada pelo Reverendo Caetano Vasconcelos, mais de 200 funcionários de Palheta Indústria e Comércio de Cafés Finos S. A. participaram de um grande churrasco comemorativo da inauguração das novas instalações e de um retrato a óleo do fundador da indústria, Comendador Abílio Moreira da Cunha.

A bênção foi ministrada por D. José Távora, tendo comparecido a tôdas as solenidades figuras de relêvo do nosso mundo comercial, político e social, entre as quais destacamos os senhores, Desembargadores Sadi de Gusmão, D. José Távora, general José Adolfo Pavel, dr. Mário Lima Rocha, Geraldo da Silva Mendes, Antônio Pereira Martins e o Diretor do Abastecimento da F. D. F.; os diretores da indústria, senhores Rui Gomes de Almeida, Oswaldo Mota, Raphael de Oliveira Barreto, José Gomes Ribas, dr. José Moreira da Cunha Neto e Abílio Moreira da Cunha Filho, além dos funcionários da indústria e das lojas de venda da organização.

(Transcrito do "Diário da Noite").

D. José Távora quando procedia à benção das novas instalações para ampliação da indústria

Aspecto geral do churrasco a que compareceram mais de duzentos funcionários do Café Palheta

O Comendador Abílio Moreira da Cunha após a inauguração de seu quadro a óleo, agradecendo as homenagens de que foi alvo

★ PICK-UP ★

EDUARDO SILVEIRA

CAUBY Peixoto é visto na foto, na residência de Paul Weston, ao lado dêste e de sua mulher, a vocalista Jo Staford. Quanto a Cauby, inexplicàvelmente, vem se apresentando nos Estados Unidos, cantando música norte-americana. É indesculpável que o cantor brasileiro não interprete música de sua terra, com a qual poderia sobressair muito mais. Poderia aproveitar a publicidade que lhe tem sido dada, tornando-se um embaixador da música de nosso país, como o fêz a saudosa Carmen Miranda.

COMENTARIO: Após uma ausência de quase 15 dias, volta "Pick Up". A ausência de quase da por uma viagem, de interêsse artístico, realizada por êste cronista, às capitais dos Estados de Minas Gerais e Pernambuco. Foram dias proveitosos, que permitiram ao cronista tomar contato com os meios radiofônicos e fonográficos daquelas cidades e, sôbre as quais, irei divulgar informações que interessam efetivamente aos leitores desta seção.

A COLUMBIA lançou uma gravação com Mário Cesari e sua Orquestra, de jazz, assim diz o rótulo. Trata-se do foxe-trot "Istambul" em acoplagem a rancheira "Ella". Da primeira música, dentre tôdas as gravações que conhecemos, esta é a mais fraca. Não sabemos como uma gravadora de renome, com o conceito que tem a Columbia, deixou ser classificado o pequeno conjunto de Mário Cesari como orquestra de jazz. Mais nos admiramos ao sabermos que o diretor artístico dessa gravadora, Renato de Oliveira (um dos grandes conhecedores de música) tenha deixado passar a falha. Nessa gravação podemos apenas considerar a marcação muito boa do baterista, principalmente nos pratos. O arranjo é bastante primário, sem expressão, e o conjunto vocal pequeno, fraquíssimo.

A canção rancheira "Ella", de autoria de José Alfredo Jimenez, é uma gravação boa, onde o conjunto se sobressai. A parte vocal, a cargo de Lujou Cordillo, está muito boa podendo ser classificada de ótima. Como podemos ver, é êste o lado forte da chapa.

Cotação: Face "A" — Nota 0 — VALOR NEGATIVO

Cotação: Face "B" — Nota 3 — BOA.

A LETRA DE HOJE

A pedido de Manoel Lôbo — DF

TORTURA MENTAL

Samba-balada de Wilson Baptista e Jorge de Castro — Gravação de Nelson Gonçalves — Disco RCA Victor

Tortura mental
Saudade é meu mal
Esta paixão me incendeia
Trago no peito um vulcão
E de tanto pensar nela,
Temo perder a razão.
Ai, de mim
Tortura mental
Saudade é meu mal.

Eles se encontraram para um jantar de pratos típicos na noite de inauguração do Clube Imperator Chinês, o novo restaurante do pôsto 6, em Copacabana — três dos mais famosos pianistas da nova geração que atuaram na temporada de 55: SERGIO VARELLA CID, JACQUES KLEIN E GIULIANO MONTINI. Sérgio Varella Cid vinha do concêrto em que atuara como solista da O. S. B., no Municipal; Klein acabara de dar um recital no Country Clube; Giuliano Montini, que estreou no Rio, com grande sucesso, como solista do concêrto n.º 3, de Prokofieff, se despedia dos colegas por ter de seguir no dia seguinte para Viena. Na foto aparecem, também, a senhorita Marina Goulart de Andrade e o cronista Roberto de Vasconcelos. Varella Cid tocou novamente ontem (concêrto em lá menor, de Schuman e n.º 1 de Tchaikowsky) com a O. S. B., no Municipal, em audição da série "Juventude Escolar"

MÚSICA

MARIO CABRAL

NO BRASIL, PROFESSOR DE MEDICINA E COMPOSITOR POPULAR DA ITÁLIA

O PROFESSOR Lino Businco, catedrático de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Roma, veio ao Brasil a convite da Sociedade Brasileira de Alergia para fazer conferências e tomar parte no congresso internacional sôbre essa especialidade a reunir-se em Quitandinha, na semana que vem. A TRIBUNA de quinta-feira passada estampou uma entrevista dêsse jovem e já famoso médico italiano Mas o seu nome nesta seção justifica-se porque, ao lado de todos êsses títulos, êle tem êste outro que exibe com orgulho: trata-se também de um compositor popular de nomeada em tôda a Europa e de um musicólogo que, em várias publicações especializadas de seu país, estuda e critica tôdas as manifestações do populário mediterrâneo.

O professor Businco, que nos foi apresentado pelo seu colega Mauricio Lacerda Filho, quer aproveitar a permanência no Rio para conhecer o nosso cancioneiro de que é grande entusiasta. Quer entrar em contato com Ari Barroso, Caymmi, Lúcio Rangel, autores e críticos da música popular do Brasil. Êle vai assistir ao espetáculo de Brasiliana, no Municipal. E, antes de subir para Quitandinha, onde foi indicado para vice-presidente do conclave internacional, assistirá a uma "serata" musical em que apresentará, também, algumas composições suas. Daremos depois as impressões dêsse homem de tão curiosa personalidade, que, de volta à Itália, irá dar na imprensa de lá o resultado de suas observações em nosso meio musical.

"ABC" E PRÓ ARTE

HAVENDO grande procura de localidades para a temporada de 1956, as diretorias da ABC e da PRO ARTE solicitam a seus associados a fineza de responderem, com a possível presteza, à *Circular* que lhes foi recentemente enviada.

O prazo de renovação das assinaturas termina impreterivelmente a 31 de dezembro. *Em JANEIRO a sede ficará fechada para férias coletivas.*

A partir de 1.º de fevereiro os sócios que não tiveram o cuidado de confirmar os seus lugares perderão o direito aos mesmos.

Endereço da A.B.C.: rua México 74, sala 601, Telefone 22-1076.

Professor Pestana

PREPARE-SE para o Colegio Militar e Instituto de Educação — Curso Primário Telefone: 45-7363 — Flamengo.

Chegaram as geladeiras
Vendemos ótimas geladeiras
"CHAMPION"

GELADEIRA CHAMPION
marca "CHAMPION", 7 pés motor fechado — modêlo 1953 com garantia, ENTRADA, Cr$ 6.000,00 e 500,00 por mês; ENTRADA 2.000,00 e 1.000,00 por mês, à vista Cr$ 15.000,00.
RUY MAFRA & IRMAO
R. ESTACIO DE SA, 165-A — Tel.: 22-8617
"CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS"

Bancroft Brillotex Têxtil do Brasil S/A

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

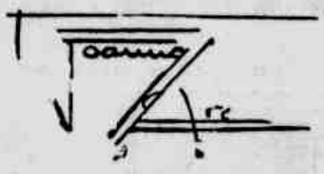
CONVOCAÇAO

Ficam os Senhores acionistas desta sociedade, convidados a comparecer à assembléia geral extraordinária a se realizar na sua sede social, à Avenida Rio Branco, 25 — 17.º andar, nesta Capital, no dia 16 de Novembro do corrente ano, às 14 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre a proposta para alteração dos estatutos da sociedade.

Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 1955.

Pela Diretoria
Alberto Eduardo Mulhall
Diretor Presidente
Moacir Carlos Barroso
Diretor

Esgotadas as matrículas no CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR



Joanna d'Arc Paiva Theophilo — Pintora — Decoradora — Estando completas as turmas iniciadas, para satisfazer aos constantes pedidos haverá uma turma extra, a partir de novembro, 2as e 5as. feiras, de 15 às 16 horas.
RUA RAIMUNDO CORRÊA — 27 ap. 101 — Tel.: 57-2362
COPACABANA — DIPLOMA EM 4 MESES

Bancroft Brillotex Têxtil do Brasil S/A

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
SEGUNDA CONVOCAÇAO

Convidam-se os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à assembléia geral ordinária a se realizar na sua sede social, à Avenida Rio Branco, 25 — 17.º andar, nesta Capital, no dia 16 de novembro do corrente ano, às 10 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre as contas da Diretoria para o exercício encerrado em 30 de junho último, bem como elegerem os Diretores e membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício, fixando-lhes as respectivas remunerações.

Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 1955.

Pela Diretoria
Alberto Eduardo Mulhall
Diretor Presidente
Moacir Carlos Barroso
Diretor

Colocamos qualquer máquina usada neste móvel inclusive ELNA Ficará como nova e passa a valer o dôbro Iremos diversos modelos e fazemos a colocação grátis Rua Catumbi 12 — Tel.: 22-4820 — Chamar ORLANDO

Khazzam S. A., Comércio e Indústria

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇAO

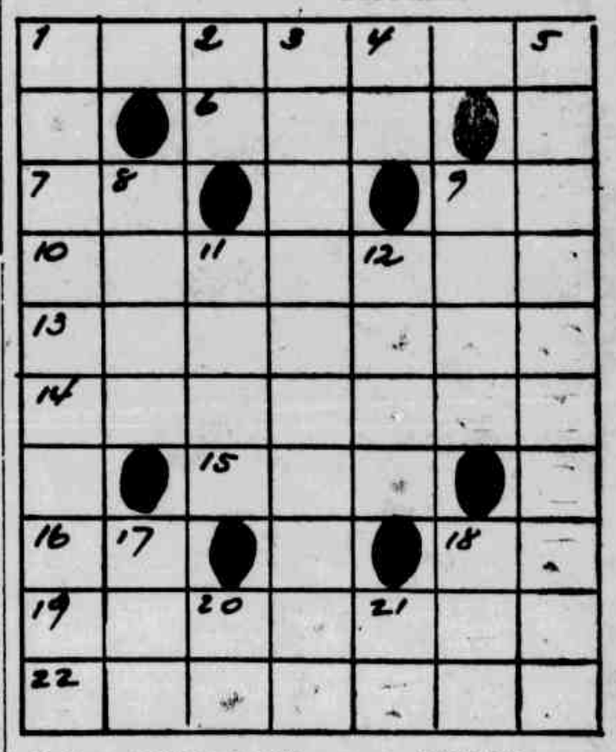
Convidam-se os Srs. acionistas a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, da KHAZZAM S. A., COMÉRCIO E INDÚSTRIA, a ser realizada na sede social, à Avenida Rio Branco n.º 81, 20.º andar, salas 2004/2005, no próximo dia dez de novembro, às dez horas, para deliberar sôbre proposta para o aumento do capital social e consequente alteração estatutária.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1955.

Pela Diretoria
Salim Sassoon Khazzam
Diretor-Presidente
Antônio Miranda e Souza
Diretor-Tesoureiro

Passatempo

DIOFRAN



Problema n.º 1415. Em 1/XI/55
Horizontais: 1 — polir. 6 — falda de morro. 7 — pronome. 9 — rio Siberiano. 10 — cidade paulista. 13 — flutuaram. 14 — escravo que, nas termas romanas, era encarregado de arrancar os pêlos dos sovacos dos banhistas. 15 — via pública. 16 — Seguia. 18 — ruim. 19 — atar. 22 — carimbaria.

Verticais: 1 — lamparinas. 2 — instr. agrícola. 3 — parque paulistano. 4 — oferece. 5 — recordará. 8 — substância gorda de composição análoga à do éter e do álcool. 9 — de viva voz. 11 — acrescentar, agregar. 12 — indivíduo de alguma das três primeiras classes dos índios. 17 — adore. 18 — fonte, origem. 20 — o mais. 21 — erres.

CHARADAS CASAIS

O Brasil é um país necessitado por culpa dos políticos — 2

Era tal o descaso da empresa teatral que até mesmo o palco se transformava em verdadeiro lodaçal quando chovia — 2.

SOLUÇÕES

Problema 1414 — H.: rfl — ama — abono — tu — cr — mil — ela — aça — tas — lacara.
V.: mal — atiça — rábulas — imo — lanceta — orlar — ase.

CHARADAS

Inútil, a — cerne, o

CAPAS DE PELES
OFICINA DE PELES
LARGO S. FRANCISCO, 23
1.º ANDAR — TEL.: 43-3328

Comemorações

EM comemoração ao seu 50.º aniversário de fundação, a Siemens do Brasil realizou um almôço, ontem, às 12 horas, no Guanabara Pálace Hotel, na avenida Presidente Vargas, 392.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Fundado em 1957

SEDE: EDIFÍCIO KOSMOCAP - RUA DO CARMO, 27-8 - RIO DE JANEIRO

Valor dos Títulos Contemplados em sorteios até 31/12/1954: Cr$ 217.001.135,00

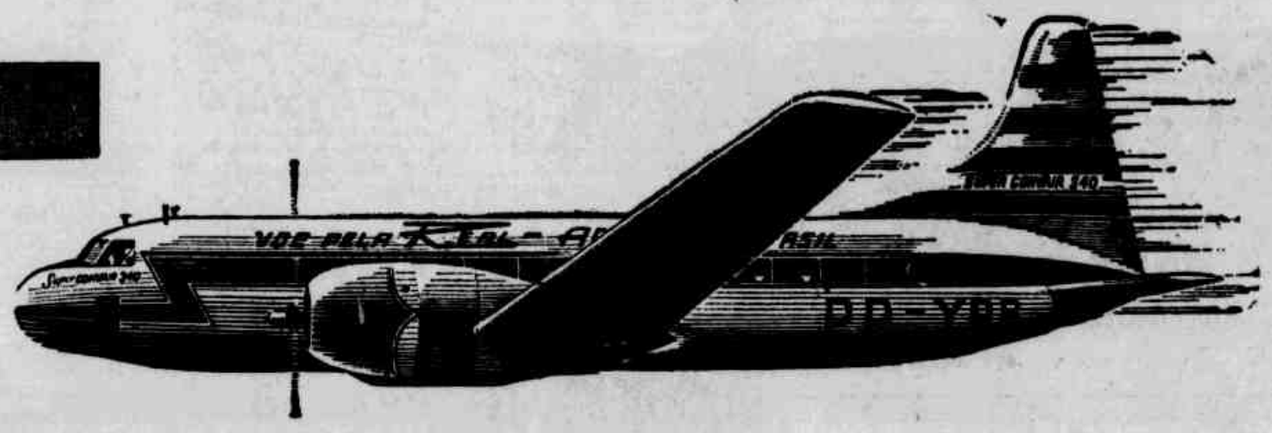
RESULTADO DO SORTEIO DO MÊS DE OUTUBRO DE 1955

EHS PDZ THK SRM TFJ NOQ QTV VNZ

Os sorteios são realizados no último dia útil de cada mês, no Auditório do "EDIFÍCIO KOSMOCAP" à Rua do Carmo, 27 - 15.º pavimento, às 17 hs. Se fôr sábado o último dia útil do mês, o sorteio será realizado às 12 hs.

RESERVAS EM 31/12/54
MAIS DE CR$ 342.000.000,00

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440



BELO HORIZONTE a 55 minutos pelos SUPER-CONVAIR

Agora Belo Horizonte está mais perto, com os Super-Convair 340 da Real-Aerovias! Você chega mais cêdo... e enquanto economiza tempo, "esbanja" confôrto. Veja só! Cabine pressurizada. Ar condicionado. Poltronas reclináveis, de espuma de latex... e um serviço de hotel de luxo! Faça a sua próxima viagem num Super-Convair 340 da Real-Aerovias.

Todos os dias
Partidas do Rio às 16,10 hs.
Partidas de Belo Horizonte às 7 hs.

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina

Passagens
Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

Roteiro e "Último Encontro"

"SABRINA", que reune quatro detentores de "oscars" — Audrey Hepburn ("A Princesa e o Plebeu"), William Holden ("O Inferno N.º 17"), Humphrey Bogart ("Uma Aventura na Africa") e o diretor Billy Wilder ("Farrapo Humano") — é, sem sombra de dúvida, o melhor espetáculo da semana. Mas, hoje, vamo-nos limitar à conclusão do "Roteiro da Semana", interrompido ontem, por falta de espaço.

E diremos duas palavras sobre "Último Encontro" (Luz Film, 1951), primeira e infeliz etapa de nossa peregrinação iniciada ontem, numa altura do ano em que o calor já começa a denunciar a falta de refrigeração nesta capital com cinemas de província. A história é velhíssima. E seus inúmeros cenarizadores (inclusive o novelista Moravia) nem se preocuparam em produzir um "make-up" novo. Alida Valli, cujos belos olhos azuis não deveriam des-

Holden & Hepburn

perdiçar lágrimas em produções tão insignificantes, tem um longo calvário a seguir, desde que provoca indiretamente a morte do amante (Jean-Pierre Aumont). Entre outras coisas, tenta o suicídio e, para atender às exigências do chantagista que possui uma carta comprometedora (sic), "vende sua honra" numa casa de prazeres bem remunerados.

LÁGRIMAS DA REBELDIA ("Faithful City" — Israelita) — Filmado em Israel e falado em inglês. Com Jamie Smith, Ben Josef, John Slater, Rachel Markus, Dina Peskin, Didi Ramati, Israel Hanin, Judah Levi. Diretor, argumentista e produtor: Josef Leytes. Distribuida pela Republic.

Cinemas Imperio, Pirajá, Avenida, Guanabara. Proibido até 10 anos. Anunciado: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

RAINHA CIGANA ("La Nina de la Venta" — Espanhol) — Produção de Cesareo Gonzalez ("Violetas Imperiais"), com varios números musicais. Os papéis principais são de Lola Flores, Manolo Caracol e Ruben Rojo. Direção de Ramón Torrado. Canções de Ramón Perello e José Palma.

Cine Pax. Anunciado: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

TRÁFICO DE MULHERES (Sueco) — Como é habitual no Rivoli, êste filme foi programado de maneira semi-clandestina, com ares de pornografia. É uma nova versão do romance "Prison de Femmes", de Francis Carco, já filmado na França, em 1938, por Moguy, com Viviane Romance ("Mulheres sem Homens").

Com Eva Dahlbeck ("Quando as mulheres esperam..."), Cecile Ossbahr e Gunnar Bjornstrand. Direção de Arnold Sloestrand. "Dublado" em francês.

Cine Rivoli. Anunciado: meio-dia - 2 - 4 - 6 - 8 - 10.

CHICO VIOLA NÃO MORREU — (Argentino-brasileiro) — Produção da Atlântida e Argentina Sonofilmes, explorando a voz e popularidade de Francisco Alves, numa história romântico-musical onde qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas deve ser mera coincidência. Com Cyl Farney, Inalda, Eva Wilma, Heloisa Helena, Wilson Grey, Paulo Montel, Sérgio de Oliveira. Direção de Roman Vignoli Barreto, vindo de Buenos Aires. Argumentista e acessora de direção: Gilda de Abreu.

Cinemas São Luiz, Rex, Rian, Leblon, Carioca, Moça Bonita, Monte Castelo, Leopoldina. Anunciado: 2 - 4 - 6 - 8 - 10.

SELEÇÃO PARA HOJE

ENTRE as estréias: "Sabrina", comédia com Audrey Hepburn, William Holden & Humphrey Bogart (Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Primor, Haddock Lobo, Mascote, Colonial).

3.ª semana: "Sementes de Violencia", sôbre a juventude desajustada e a beira da delinquencia, com Glenn Ford & Anne Francis (Metro-Passeio).

Outros filmes: "Disque M Para Matar", "thriller" de Hitchcock, com Ray Milland & Grace Kelly (São José e Santo Afonso); "Torrente de Paixões", "thriller", com Marilyn Monroe (Bento Ribeiro); "A Noiva Eterna", comédia, com Peggy Cummins (São Jerônimo); "Como Agarrar um Milionário", comédia, com Marilyn Monroe (Sta. Alice e Roxy); "Ratos Humanos", "gangster", com Ginger Rogers (Realengo); "Conflitos d'Alma", "thriller", com Bogart (Icaraí).

Estrearam "As Grandes Manobras"

DIA 18, no festival do cinema francês em Moscou, sucedeu a "première" mundial de "Les Grandes Manoeuvres", de René Clair. Dois dias depois, o filme foi apresentado à imprensa e artistas no Colisée, de Paris, despertando entusiasmo.

Disse um crítico: "É um verdadeiro reencontro de René Clair e daqueles que lamentavam tê-lo perdido nos autofestivais do gênero "Belles de Nuit".

Outro crítico, sôbre Gerard Philipe: "Quanto à interpretação, Gerard Philipe a domina, cristalizando, em seu personagem de tenente de dragões numa localidade de província, todos os Don Juan, os Monsieur Ripois e os *Diable au Corps* do mundo".

As "Grandes Manobras" de Philipe para conquistar o coração de Michèle Morgan foram registradas em côres. Pela primeira vez o realizador de "A Nous la Liberté" abandona o preto-e-branco.

"O FILME DO MÊS": OUTUBRO

SEMENTES DE VIOLENCIA (*Blackboard Jungle*), da Metro-Goldwyn-Mayer, deixou a perder de vista tôda a programação de outubro. Faz parte de uma série de "assuntos controvertidos" que essa companhia vem abordando, sob inspiração do chefe-de-produção Dore Schary, antigo "script-writer" cujas diretrizes tendem a uma crescente valorização dos trabalhos de pré-filmagem: cenarização, seleção de atores e técnicos.

Importantes efeitos do filme: (a) reafirmou a receptividade do público americano ao cinema de preocupação social; (b) bombardeou vários tabus e preconceitos, a ponto de irritar a diplomacia ufanista; (c) proporcionou ao diretor-argumentista Richard Brooks ("A Hora da Vingança"; "Deadline U. S. A.") o reencontro de sua própria personalidade de cineasta consciente dos problemas de seu país e da época.

Assim, os "donos" de outubro, foram Brooks, Evan Hunter (autor da novela) e o produtor Pandro S. Berman, que proporcionaram a Glenn Ford um clímax de carreira, e excelentes trabalhos a Vic Morrow (Artie West) e Russell Harlan (fotógrafo). E não podem escapar a êsse registro os ritmos de "Rock Around the Clock", de Billy Haley, que invadiram novembro nos ouvidos cariocas.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* RECOMENDAMOS OS FILMES COM ASTERISCO.

HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

Meio-dia (Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "Sabrina".

Meio-dia (Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "Sementes de Violência".

1,30 — 4,30 — 7,10 — 9,50: "O Egipcio".

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "O Morro da Traição", "Rainha Cigana".

2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "Disque M Para Matar", * "Como Agarrar um Milionário", "Lágrimas da Rebeldia", "A Viúva Negra", "Rebelião dos Brutos", "Papai não quer".

CINELANDIA

CAPITOLIO (23-6738) — Sessões Passatempo.
IMPERIO (22-9348) — Lágrimas da Rebeldia.
METRO-PASSEIO (22-6490) * Sementes de Violência.
ODEON (22-1508) — Chico Viola não morreu.
PATHE (22-9795) — Ultimo Encontro.
PALACIO (22-0838) — O Egipcio (cinemascope).
PLAZA (22-1097) * Sabrina.
REX (22-6327) — Chico Viola não morreu.
VITÓRIA (42-9020) — Rebelião dos Brutos.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) * Sabrina.
FLORIANO (43-9074) — O Morro da Traição.
IDEAL (42-1218) — Nas Selvas de Zanzibar.
IRIS (42-8763) — O Segrêdo da Ilha do Tesouro.
MEM DE SA (42-2332) — Rebelião dos Brutos.
PRESIDENTE (42-9128) — Ultimo Encontro.
PRIMOR (43-6681) * Sabrina.
S. JOSE (42-0592) * Disque "M" Para Matar.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Lágrimas da Rebeldia.
AMERICA (48-4519) — O Morro da Traição.
CARIOCA (28-8178) — Chico Viola não morreu.
HADDOCK LOBO (48-9619) * Sabrina.
MADRID (48-1184) — A Viúva Negra (cinemascope).
MARACANÃ (48-1910) — Nas Selvas de Zanzibar.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Papai não quer.
OLINDA (48-1032) * Sabrina.
SANTO AFONSO — * Disque "M" Para Matar.
TIJUCA (48-4518) — Rebelião dos Brutos.

ZONA SUL

ALASKA — Rebelião dos Brutos.
ALVORADA (27-2936) — Malhas da Lei.
ART PALÁCIO (57-3795) — Ultimo Encontro.
ASTORIA (47-0466) * Sabrina.
AZTECA (45-6613) — Rajadas de Ódio (cinemascope).
BOTAFOGO — Rebelião dos Brutos.
CARUSO — Rajadas de Ódio (cinemascope).
COPACABANA (37-5134) — O Morro da Traição.
GUANABARA (26-9339) — Lágrimas da Rebeldia.
IPANEMA (47-3806) — O Morro da Traição.
LEBLON (27-7805) — Chico Viola não morreu.
METRO-COPACABANA (37-9797) — Papai não quer.
MIRAMAR — Lágrimas da Rebeldia.
PAX (27-6621) — Rainha Cigana.
PIRAJÁ (47-2668) — Lágrimas da Rebeldia.
POLITEAMA (25-1143) — Antro da Perdição.
RIAN (47-1444) — Chico Viola não morreu.
RITZ (37-7224) * Sabrina.
ROXY (27-8245) * Como Agarrar um Milionário (cinemascope).
S. LUIZ (25-7679) — Chico Viola não morreu.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — O Morro da Traição.
BANDEIRA (28-7575) — Têrça-feira Trágica.
BONSUCESSO — O Morro da Traição.
COLISEU (29-8753) — Rajadas de Ódio (cinemascope).
IMPERATOR — Rajadas de Ódio (cinemascope).
LEOPOLDINA (28-9982) — Chico Viola não morreu.
MADUREIRA (29-8733) — Rebelião dos Brutos.
MASCOTE (29-0411) * Sabrina.
MOÇA BONITA — Chico Viola não morreu.
MODERNO (Bangu 342) — Paixão nas Selvas.
MONTE CASTELO (28-8250) — Chico Viola não morreu.
NATAL (48-1480) — Pelo amor de meu amor (e) Armadilha Sinistra.
REALENGO (Bangu 472) * Ratos Humanos (e) Na Selva dos Diamantes.
RYDAN (48-1633) — Região do Ódio.
SANTA ALICE (38-9993) * Como Agarrar um Milionário (cinemascope).
S. JERÔNIMO — Antro da Perdição (e) * A Noiva Eterna.
S. PEDRO (30-4181) — Rajadas de Ódio (cinemascope).
VILA ISABEL (38-1310) — Paixão e Sangue.

NITEROI

CENTRAL (3807) — O Manto Sagrado (cinemascope).
ICARAI (3346) * Conflitos d'Alma.
ODEON (2-2707) — Rebelião dos Brutos.
PALACE (6285) — Pelo amor de meu amor.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2078) — O Morro da Traição.
D. PEDRO (3400) — Região do Ódio (e) Alma Invencível.
PETRÓPOLIS — O Cálice Sagrado (cinemascope).

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Sessão de cinema do M.A.M.

HOJE, às 18 horas, na ABI, a sessão cinematográfica mensal do Museu de Arte Moderna, com filmes selecionados do Festival "Dez Anos de Filmes Sôbre Arte": "Goya", "Picasso", "Imagini Popolari Siciliane" e "Masquerage".

Só quinta-feira terá prosseguimento o Festival, no Auditório Mesbla. (Sessão para os cartões de assinatura verdes e alaranjados).

Cinema nacional

O GRANDE Pinto" é a nova comédia de Ankito para a Cinelândia Filmes. Com Violeta Ferraz.

— Anuncia-se a realização de "Sobrado" (baseado em "O Tempo e o Vento", de Erico Veríssimo) na Vera Cruz. Direção: Cassiano Gabus Mendes e Walter George Durst. Fotografia de Chick Fowle. Elenco formado principalmente por atores de TV.

Companhia Federal de Fundição

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA EM 17 DE OUTUBRO DE 1955

Aos dezessete dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, às quatorze horas, na sede social da Companhia Federal de Fundição, à Rua Neri Pinheiro, número duzentos e quarenta, nesta Capital, reuniu-se a totalidade dos acionistas da referida sociedade, conforme se verifica das assinaturas constantes do Livro de Presença. Aberta a sessão, o Diretor Presidente, Dr. Wilson Fraiha, solicitou aos presentes a designação de um Presidente para a Assembléia, tendo sido escolhido o acionista Sr. Naja Kouri, que, agradecendo sua designação, convidou para secretário o acionista Sr. Miguel Jabour. Constituida, assim, a Mesa, o Senhor Presidente declarou que o objeto da reunião era eleger os substitutos do Diretor Secretário e do Diretor Gerente, demissionários, respectivamente, Srs. Daniel Vivacqua e Carlos Nagele, que, tendo em vista a projetada reorganização da sociedade com o concurso de um grupo que se propõe a efetuar na mesma considerável investimento, entenderam, de comum acôrdo com os acionistas consultados, ser aconselhável que, no período de transição precedendo tal reorganização, já sejam os negócios sociais preponderantemente dirigidos pelos representantes do dito grupo. Com a palavra o Diretor Presidente, Dr. Wilson Praiha, declarou que, pelos mesmos motivos que levaram os seus colegas a solicitar demissão, punha o seu cargo à disposição dos Senhores Acionistas e esclareceu que, tendo sido consultado por alguns dêstes e por representantes do referido grupo quanto a saber se aceitaria outro cargo na Diretoria, respondera e ora reiterava que estava pronto a servir à sociedade em qualquer pôsto. Disse, então, o Presidente da Assembléia que, na realidade, tinham sido apresentadas as demissões dos três diretores da sociedade e competia aos Senhores Acionistas eleger os seus substitutos. Precedida a eleição, verificou-se terem sido eleitos, por maioria: Diretor Presidente, Sr. Werner Henry Morell, que também se assina W. H. Morell, norte-americano, casado, comerciante, residente na cidade de São Paulo, à Rua Convenção de Itu 129, portador da carteira de identidade, modêlo 19, n.º 1.421.942; Diretor Gerente, Sr. Gerhard Valentin, brasileiro naturalizado, casado, comerciante, residente nesta Capital, à Avenida Epitácio Pessoa n.º 430, apartamento 201, portador da carteira de identidade expedida pelo Instituto Felix Pacheco, número 66.024; Diretor Secretário, Dr. Wilson Praiha, brasileiro, casado, engenheiro, residente nesta cidade à Rua General Artigas n.º 101, portador da carteira de identidade de São Paulo, registro n.º 1.074.305. Conhecido que foi êsse resultado, o Senhor Presidente declarou que ficavam desde logo empossados os Diretores ora eleitos nos seus respectivos cargos, eis que os dois primeiros acabaram de prestar a caução de ações exigidas pelos estatutos sociais e o terceiro já havia prestado essa caução anteriormente. Ficou deliberado que a remuneração dos diretores seria fixada pela próxima assembléia geral. Finalmente, propôs o Senhor Presidente que se consignasse na ata um voto de agradecimento aos diretores substituidos pelos serviços que prestaram à sociedade, o que foi aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata, que, depois de lida e aprovada, foi assinada por todos os presentes. Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1955. — Naja Koury — Miguel Jabour — Wilson Praiha — João Jabour — pp. Abrahão Jabour, João Jabour — Carlos de Souza Paula — Walter Hamilton Lund — pp. Jorge Jabour, Miguel Jabour.

Atesto que esta é cópia fiel extraída do próprio original. . . . . .

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1955. —

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"PONHA A MULHER NO SEGURO!"

DE quem realmente é a peça, não é fácil saber. O original é de J. Escobar — argentino? mas até que ponto é esta farsa do tradutor Roulien ou do adaptador J. Rui? Ela tem apenas o suficiente para proporcionar duas horas de riso a um público muito pouco exigente, após um bom jantar. A companhia de seguros que, para não ter de pagar ao marido o valor da apólice (êle assegurou a fidelidade da mulher), fornece a essa mulher um crédito para vestidos e futilidades desde que ela não saia de casa, não procure atrações mais sérias. Mas é o agente que vigia essa senhora que acaba precisando ser vigiado.

Com vários enxertos de natureza política, o elenco consegue se divertir e ao público também. Divirtiria mais, se pudesse dispensar o ponto.

O orientação do elenco de Roulien não é a orientação atual de outras companhias atuando no Rio e em S. Paulo. Já falamos a respeito disso. Mas dentro da linha dada ao espetáculo, Nely Rodrigues, Roulien, Cataldo, Catalano e uma moça que Roulien chama de "folclórica", Zélia Guimarães, representam em movimento rápido e enfático esta farsa sem pretensões, num cenário meio moderno mas onde o espelho que reflete as gambiarras leva uma guirlanda de cetim.

PAULA LIMA VAI VOLTAR

RECEBEMOS cartão de Stratford-on-Avon, escrito metade em inglês por Harry Cole,

Vicente Celestino, que será visto só até o dia 13 do corrente mês, no Teatro Carlos Gomes, em seu papel de "O Ébrio"

arquiteto cenógrafo do Teatro Silveira Sampaio, e metade em português por Paula Lima, cujo programa de "Letras e Artes" tem sido muito destacado no Serviço Latino-Americano da BBC. Estavam assistindo "Noite de Reis" e "Titus Andronicus" de Shakespeare, e Paula Lima tinha ido assistir "A Life in the Sun", de Thornton Wilder, em Edimburgo. Diz êle que Irene Worth, insigne intérprete do papel de "Alcestis", mandou abraços para nós. Paula Lima volta em dezembro, pelo "Andes", segundo carta recebida por João Augusto (o Julião de "Pluft!"), e ficará pelo menos um ano no Brasil.

Eugenio Carlos em "The Moon is Blue"

EUGENIO Carlos assinou contrato para trabalhar com Paulo Goulart e Nicette Bruno em "The Moons is Blue", de F. Hugh Herbert, no Teatro de Bôlso, em três semanas mais ou menos. O diretor é Paulo Francis. Eugênio Carlos estudou no Pasdena Playhouse e também com Michael Chekov, em Hollywood.

Notícias breves

SO' até dia 13 ficará "O ÉBRIO" no Carlos Gomes. A emprêsa Paschoal Segreto condena à dissolução o elenco de Gilda de Abreu.

◆◆ Dia 11, 6.ª feira, no Teatro Recreio, estréia "A Viúva Alegre", com Mione Amorim, Zuleika das Neves, Maria Brazão, Pedro Celestino. "Sonho de Valsa" fica só até o dia 10.

◆◆ Dia 26, "Pintando o Sete", de A. Brêdas e Z. Jorge, será a revista que vai estrear no Teatro Madureira. Anabela é a nova aquisição do elenco.

◆◆ Dia 8, às 21 horas, Os Artistas Unidos vão apresentar "Fôlha da Parreira", de J-B-Luc, dirigido por Adolfo Celi. Novas aquisições do elenco: Glória Cometh, Dalia Seixas Palma e Paulo Serrado que estudou em Paris com Béatrice Dussane e Maurice Escande.

◆◆ Dia 2, não haverá espetáculo no Teatro Ginástico, mas hoje, dia 1, "Sta. Marta Fabril S. A." será visto mais uma vez a preços populares.

◆◆ E a última semana que "Piu Piu Prá Você" poderá ficar em cartaz, por causa da viagem de César Ladeira e Renata Fronzi a Lisboa, onde estréiam nos primeiros dias de dezembro no Teatro Variedades.

◆◆ "Color Revue" continua agradando no Teatro Follies, e "Miloca Recebe aos Sábados" esgota lotações no Glória, com Dercy Gonçalves.

Esta é a última semana do sucesso do Circo Tihanyi: o "Rei dos Ladrões" vai deixar Leblon para Petrópolis.

História de "Plufft!"

RENE' Lesage, ou talvez um produtor norte-americano, vai filmar "Plufft!". Fala-se em longa metragem, em côres! Segunda-feira, foram convidados os artistas de teatro para assistirem a um espetáculo especial, às 21 horas, no Patronato da Gávea, depois do qual foram convidados os elementos do Tablado, para uma macarronada na casa de Adolfo Celi. Outro dia, a Embaixatriz da França assistiu encantada à peça de Maria Clara Machado. Foi visitar o elenco depois, e convidou o pessoal para um jantar na Embaixada. Mas, houve outro acontecimento importante. Dois espectadores mirins, pouco contentes com o médo demonstrado por João, Julião e Sebastião, subiram outra noite ao palco, dizendo aos marinheirinhos que era preciso serem homens, terem coragem e não médo! A colaboração dos espectadores mudou o rumo da história...

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
SORTEIO DE OUTUBRO DE 1955
Q I D
T S L
T I U
C J D
K C C
C T I
O pagamento aos portadores dos títulos contemplados, será efetuado a partir de sexta feira, dia 4 de Novembro mediante apresentação de documentos de identidade.
SEDE SOCIAL
R. DA ALFANDEGA, 41 - ESQ. OUTANDA
EDIFICIO SULACAP - RIO DE JANEIRO
SULACAP

Rolhas Metálicas (Crown Cork) S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social da Rolhas Metálicas (Crown Cork), S. A., à Rua Itapiru n.º 1163, nesta Capital, no dia 11 de Novembro de 1955, às 16 horas, para o fim especial de tomarem conhecimento de proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, de aumento do capital social pela incorporação do valor de equipamento destinado a seu parque industrial a ser importado sem cobertura cambial, de acôrdo com as licenças concedidas pela Carteira de Comércio Exterior (CACEX); e deliberarem sôbre a nomeação de peritos, bem como de modificação dos Estatutos sociais.

Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 1955.

Miguel S. Ricoy
Diretor Presidente
Gil Sequeira
Diretor Secretário

Teatros e Boites

BÉGUIN
Boite do Hotel Glória
apresenta
o show folclórico
"BRASIL
DE PEDRO A PEDRO"
de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

ESTRÉIA DIA 4, 6.ª-FEIRA

No TEATRO GINASTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521
Temporada Popular
"SANTA MARTA FABRIL S/A"
De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
Direção geral de ADOLFO CELI
— Proibido até 12 anos —
Hoje (feriado) às 16 e às 21 hs.
Preço: Cr$ 44,90 (Sêlo incluso)
Amanhã (Finados), não haverá espetáculo

BOITE PLAZA
A Boite do Plaza Copacabana Hotel — Av. Princesa Isabel, 63 e Av. Prado Junior, 258 — Reservas: 57-1870
Fechada para redecoração e preparo de
"CAFÉ SOCIETY EM 5.º DIMENSÃO"
com TEÓFILO DE VASCONCELOS
e DERCY GONÇALVES
Estréia dia 3

Circo GARCIA
ATRAÇÕES INTERNACIONAIS
OS LINDSTRON, famosos joqueis e LIN FU contorcionista chines
OS 3 CHARRIS os maiores palhaços do mundo
LEÕES, TIGRES, CAMELOS, FERAS
DE TODAS AS RAÇAS!
5as FEIRAS AS 16 HS. — SABADOS e DOMINGOS, 2 VESPERAIS, AS 14 e as 17 HS, E A NOITE — DIARIAMENTE AS 21 HS

TEATRO COPACABANA
TEL. 57-1818
RAMAL TEATRO
ARTISTAS UNIDOS
apresentam em seus ULTIMOS DIAS
É PRECISO VIVER
MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO DE IRACEMA DE ALENCAR
DIREÇÃO: GRAÇA MELLO
a Seguir "A FÔLHA DE PARREIRA"
DIREÇÃO DE ADOLFO CELI
ESTRÉIA DE MARIA SAMPAIO
MEDALHA DE JACYRA
HOJE, AS 21 HORAS

HOJE, AS 21,30 HORAS — Amanhã não haverá espetáculo

TEATRO CARLOS GOMES
Hoje, às 20 e 22 horas
ULTIMOS DIAS
A CELEBRE PEÇA MUSICADA
"O ÉBRIO"
com VICENTE CELESTINO
SEU NOTAVEL CRIADOR e um grande elenco
Vesperal às quintas, sábados e domingos com poltronas a Cr$ 30,00

FOLLIES Reservas: 27-8216
Se você ainda não viu
"COLOR REVUE"
não perca a oportunidade
6 ULTIMOS DIAS
Sessões diárias às 20,20 e 22,20 horas. Quintas-feiras, vesperais às 16 hs. (Cr$ 40,00) e domingos. Aguardem em novembro a nova produção cômico-política de J. COSTA "BRASIL, 90 GRAUS", com SPINA e grande elenco.

O AMOR TRAJADO DE BRANCO
O mais encantador dos fotoromances, o mais belo romance de amor
A ANALFABETA QUE SABIA LER NOS CORAÇÕES — MENSAGEIRO DE AMOR
VOCÊ TEM O GÊNIO DO AMOR? — SER AMADO OU... SER CAÇADO?
Perfume de lilás — A moça das rosas — seja mais bela na intimidade — Carta de amor
Aberta — Confessionário do amor — Canções famosas — Passatempos — etc., etc.
Leia o n.º n.º 432 de GRANDE HOTEL
Saiba o número que lhe dará sorte nesta semana. Cr$ 6,00 Nas bancas

Ótimo trabalho de Guilhotina

74"2/5 para os 1.200 — Gorgeio passou os 1.300 em 82"2/5 — Kenny e Kebraço, juntos, marcaram 88"3/5 — Demais trabalhos anotados

O bom estado da pista de areia na manhã de ontem, permitiu que alguns pareiheiros fizessem tempos bons nos trabalhos. Entre êles se destacou a égua Guilhotina que passou os 1.200 metros em 74" 2/5, mostrando ser, realmente, muito veloz. Também os exercícios de Gorgeio e da parelha Kenny-Kebraço agradaram bastante: aquêle fêz 82"2/5 para os 1.300 e os dois últimos passaram os 1.400 metros em 88" 3/5.

OS TRABALHOS

Foram os seguintes os trabalhos anotados:

CAIRÉ, P. Tavares, 1600 em 103".
GARKA, J. Marinho, 1500 em 98" 3/5.
PICOTE, Lad, 1200 em 77".
BAGATELLE, M. Silva, 1300 em 86" 2.
ORFALA, E. Castillo, 1300 em 82" 3/5.
GOYATTA, L. Diaz, 1600 em 107" na grama.
IBAITI, M. Silva, 1000 em 64" 2/5.
HILANILZA, S. Barbosa, 1400 em 90".
CHIQUITO, B. Marinho, 1500 em 98".
OUSED, O. Macedo, 1000 em 64".
BIJOU, M. Silva, 1200 em 75" 2/5.
XANDÉ, A.G. Silva, 1600 em 104".

PARELHAS

ORURO, B. Marinho e DISCIPLINA, M. Alves, 1400 em 90" ganhando a égua.
SICA, J. Araújo e TENDA, J. Marchant, 1300 em 86" juntos.
BALEEIRA, J. Baffica e ROMANEIO, L. Lins, 1200 em 79" ganhando o cavalo.
KIRSH, Marchant e DON LUIZ, F. Madalena, 1300 em 84" 3/5 chegaram juntos.
SANS GENE, A Marçal e DONATARIO, W. Andrade, 1200 em 78" ganhou a Sans Gene.
BACY, O. Ulôa e QUINAU, D. Silva, 1200 em 79" 2/5 juntos.
KENNY, E. Castillo e KEBRAÇO, O. Serra, 1400 em 88" 3/5 juntos.
OLIA, Lad, 1200 em 77".
JONZUL, N. Pereira, 1400 em 92".
FARINELLI, O. Ulôa, 1400 em 92" 3/5.
LAFOGATA, M. Silva, 1600 em 105".
IGARASSU, Lad, 1000 em 66".
GIRADOR, P. Labre, 1300 em 83".
DEMITE, Lad, 1200 em 78" 3/5.
GUILHOTINA, J. Baffica, 1200 em 74" 2/5.
RIO NEGRO, A. Caceres, 1300 em 83" 3/5.
GORGEIO, Lad, 1300 em 82" 2/5.
HOMERO, H. Alves, 1300 em 82" 2/5.
MISS COTIA, B. Marinho, 1300 em 83" 1/5.
KHANIA, Castilho, 1200 em 78".
IMBIRY, A.G. Silva, 2040 em 133", a milha final em 103".
LOS ANGELES, P. Fernandes, em 1400, em 91" 2/5.
QUATIASSU, O. Castro, 1200 em 76".
SILIS, Marchant, 1300 em 84" 3/5.
CABANEL, S. Machado, 1500 em 104".
L'INCOUNNU, U. Cunha, 1600 em 105".
RELEIGH, O. Ulôa, 1300 em 84" 2/5.
TANOS, Meirelles, 1400 em 91".
PICKWICK, O. Castro, 1300 em 83".

Encore e Everglade ficarão aos cuidados de Expedito Coutinho

Três treinadores responderão pelo preparo da cavalhada do "stud" Seabra na Gávea — Mudanças também em S. Paulo

Os titulares do "Stud" Seabra mudarão completamente a orientação que até agora vinham mantendo com referência ao treinamento de seus cavalos de corridas. Vão dividi-los em lotes e entregá-los a vários treinadores.

Assim é que três profissionais já foram escolhios para tomar conta de seus defensores aqui na Gávea. Expedito Coutinho, Domingos Ferreira e Armando Rosa foram os preferidos, destacando-se o primeiro déles, que receberá os animais de maior cartaz, inclusive Encore e Everglade, o inédito Rafles, um irmão próprio de Radar, tido em boa conta e o Rugendas, que venceu domingo.

A Expedito Coutinho foi oferecida, primeiro a gerência da sucursal do "Stud" em São Paulo, já que Juan de la Cruz também vai ser despedido. O treinador do "Stud" Vice-Rey, entretanto não aceitou tal incumbência. Apesar das excelentes condições da oferta, Expedito preferiu receber alguns animais a trato aqui no Rio e continuar preparando os animais do sr. Lionio Ramos de Carvalho, seu patrão há muito tempo, de quem sempre recebeu as maiores provas de confiança e distinção.

Em consequência dessa recusa ainda não há nomes escolhidos em Cidade Jardim.

Como é sabido, Cezar Covarrubias, atual treinador do "Stud" da blusa verde e prêto em listas horizontais, já está de malas prontas para regressar ao seu país de origem.

Francisco Irigoyen suspenso pelos danos causados ao cavalo Cruzador

Nenhuma resolução importante tomada pela Comissão de Corridas

Na tarde de ontem estêve reunida a Comissão de Corridas, em sua reunião habitual das segundas-feiras. Nenhuma resolução de culto há que registrar, havendo, apenas, as costumeiras suspensões por delitos de raia e multas por desvios de linha.

Eis as deliberações, na íntegra:

1) — chamar a atenção dos tratadores de Emboscada e Ortita (1.ª notificação), sôbre a indocilidade dêstes animais no alinhamento e, do tratador de Experiência, sôbre a balda de sua pensionista na partida;

2) — suspender por 4 (quatro) corridas os jóqueis Nelson Pereira (Aboé), Emigdio Castillo (Tucano 3 - Kameran 1), Roberto Martins (Sonhador); por 3 (três) os jóqueis Francisco Irigoyen (Impatiens) e Argemiro Nery Brazenface); por 2 (duas) os jóqueis Manoel Chirino (Experiência), Paulo Tavares (Scollops), Eduardo Steyka (Dianne) e o aprendiz Aroldo Reis (Mefisto) e por 1 (uma) os jóqueis Lídio Lins (Cruzador) e Oswaldo Ulôa (Ortita), todos por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores);

3) — multar em Cr$ 200,00 o aprendiz Aroldo Reis (Tank e Maranga); em Cr$ 1.000,00 os jóqueis Jobel Tinoco (Sanha), Manoel Henrique (Aboy), Francisco Irigoyen (Camaleão), todos por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha);

4) — suspender por 2 (duas) corridas o aprendiz Haroldo Vasconcelos (não ter cumprido o horário normal de trabalho);

5) — multar em Cr$ 500.00 os tratadores Manoel Rafael (Baciturno) e Luis Tripodi (Menino), por infração da alínea *e* do artigo 44 do Código (não terem apresentado as blusas dos proprietários de seus pensionistas);

6) — multar em Cr$ 500.00 o aprendiz Jorge Ramos (Riso), por infração do artigo 145 do Código (perda de boné);

7) — multar em Cr$ 500.00 o jóquei Manoel Henrique (Apetrecho), por não ter feito o canter regulamentar;

8) — multar em Cr$ 500.00 os tratadores Claudemiro Pereira (Minochino) e Moacyr Canejo (Vicinto Norte), por infração da alínea *d* do artigo 44 do Código (terem apresentado seus pensionistas mal arreiados);

9) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 20, 22 e 23 do corrente mês.

10) — as punições constantes da presente resolução entrarão em vigor a partir de sexta-feira, dia 4 do mês p. futuro.

Dr. Jose de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

?
DINHEIRO MORTO
Procure informar-se como pode aumentar sua renda três vêzes mais. — Não há emprêgo mais seguro do que a colocação em hipotecas de prédios. Prazo e juros a combinar. Dinheiro em cofre é dinheiro morto. — Informações grátis e sem compromisso, na ORGANIZAÇÃO TÉCNICA IMOBILIÁRIA NORMA LTDA. — Diretor: ANTONIO JOSÉ CEPEDA, à Rua do Carmo n.º 11, 8.º andar, Salas 801 e 802. Administradores de Bens e Corretores de Imóveis. — Não façam negócios diretos. — Procurem corretor idôneo (um técnico em negócios imobiliários).

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º Páreo — Às 14.10 horas — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — (grama) Ks.
1—1 Lelia 55
2— Brisque 55
3—3 Tenderly 55
4—4 Sur Mer 55

2.º Páreo — Às 14,35 horas — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00 — (grama) Ks.
1—1 Sentinela 55
2—2 Experiência 55
3 Leylan 55
3—4 Tina 55
5 Honi Soit 55
4—6 Gaiata 55
7 Trama 55

3.º Páreo — Às 15.00 horas — 1.600 metros — Cr$ 65.000,00 — Ks.
1—1 Kalonga 56
2—2 Lakmé 52
3—3 Husa 56
4—4 Thebas 52
4—5 Prosperina 52
6 Queenie 56

4.º Páreo — Às 15,30 horas — 2.200 metros — Cr$ 48.000,00 — Ks.
1—1 Himeto 54
2—2 Neon 60
3 Marengo 52
3—4 Utilíssima 50
5 Broadway Bill 52
4—6 Indiscreto 54
" Manicoré 54

5.º Páreo — Às 16.00 horas — 1.300 metros — Cr$ 65.000,00
1—1 Blast 55
2—2 Cruzador 55
3—3 Duque 55
4 Argumento 55
4—5 Cedro 55
6 Gorgeio 55

6.º Páreo — Às 16,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 65.000,00 (BETTING)
1—1 Racy 55
2 Bong Lai 55
2—3 Balladine 55
4 Energia 55
3—5 La Mousmé 55
6 Bomarneira 55
4—7 Bijou 55
8 Tarasca 55

7.º Páreo — Às 17,00 horas — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 (BETTING)
1—1 Capurro 56
2 Coleiro do Brejo 56
2—3 Hashih 56
4 Guerreiro 56
5 Lapacho 56
2—6 Romaneio 56
7 Gigli 56
8 Vana Dark 50
4—9 Kameran 56
10 Beijo 56
" Sal Amargo 56

8.º Páreo — Às 17,30 horas — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00 (BETTING)
1—1 Cordilheira 58
2 Brilhantina 50
2—3 Essence 58
4 Zingara 50
5 Benigna 54
3—6 Lunera 50
7 Danoza 54
8 Emboscada 56
4—9 Champanhota 50
10 La Chula 54
11 Baracéa 50

CORRIDA DE QUINTA-FEIRA

Montarias prováveis

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 14,10 — (Compulsório)

	Ks.	Ct.
1—1 Mandi, J. Marinho	54	30
2 Esporte, A. Reis	54	50
2—3 Pintera, M. Alves	52	30
4 Big Horse, G. Calderano	54	50
3—5 El Guapo, Não corre	54	—
6 Arrogante, A. Cardoso	54	40
7 Gomo, F. G. Silva	54	60
6—8 Oto, X X	54	40
9 Pôrto Real, H. Lima	54	50
" Descalçado, J. Oliveira	53	50

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 55.000,00 — Às 14,35 horas

	Ks.	Ct.
1—1 Royal Crown, H. Lima	54	30
2—2 Cabo Verde, E. Castillo	56	35
3—3 Friend, J. Tinoco	56	40
4 Garra, J. Silva	54	50
4—5 Sheila, H. Rebello	54	60
6 Exótico, Não corre	56	—

3.º PAREO — 1.900 metros — Cr$ 54.000,00 — Às 15 horas

	Ks.	Ct.
1—1 Demolidor, M. Silva	52	30
2—2 Corrégio, J. Marchant	54	25
3—3 Matipó, N. Pereira	52	30
4 Camal Pachá, A. Nery	52	50
4—5 Galo Campina, M. Alves	60	30
" Galo da Serra, J. Graça	52	30

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 15,30 horas

	Ks.	Ct.
1—1 B. Prince, M. Coutinho	60	20
2 Tucumana, A. Reis	54	40
2—3 Baurú, J. Tinoco	60	30
4 Lightining, P. Fernandes	52	60
3—5 Jones, M. Henrique	58	35
6 Dianne, A. G. Silva	54	40
4—7 Scot, A. Cardoso	60	50
8 Ilustrado, J. Graça	56	35
9 Aluête, L. Lins	54	40

5.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 45.000,00 — Às 16 horas

	Ks.	Ct.
1—1 Aboé, N. Pereira	58	20
2 Guambi, N. Pereira (Ap.)	54	50
2—3 Kantar, P. Labre	56	40
4 Relansina, M. Alves	50	35
3—5 Monte Vernon, A. Reis	52	50
6 Lillibety, J. Marinho	54	60
6—7 Eônio, A. G. Silva	52	40
8 Nordestino, L. Diaz	56	50

6.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 53.000,00 — Às 16,30 horas (Betting)

	Ks.	Ct.
1—1 Guayasco, E. Castillo	56	20
2 Jimmy, L. Diaz	56	40
3 Herring, M. Silva	56	60
2—4 Dark Boy, N. Pereira	56	40
5 Baciturno, J. Marinho	56	60
6 Minopigro, O. Moura	56	80
3—7 Outubro, J. Lopes	56	20
8 Ousel, A. Cardoso	56	30
9 Hivam, D. Silva	56	50
4-10 Positivo, A. G. Silva	56	40
11 Kirah, J. Marchant	56	60
12 Moan, N. Pereira (Ap.)	56	30
13 Mandepur, F. Madalena	54	38

7.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 45.000,00 — Às 17 horas (Betting)

	Ks.	Ct.
1—1 Bom Conselho, M. Silva	56	20
2 Danilo, A. Nery	52	50
3 El Guapo, D. Silva	58	60
3—4 G. Sanders, A. G. Silva	52	38
5 Isômero, E. Castillo	54	30
6 Hisa Majestic, J. Baffica	52	60
7 Elzorro, A. Caceres	52	40
3—8 Vespão°, A. Marçal	58	30
9 Orsini, Não corre	58	—
10 John Fox, J. Marchant	58	30
" Tantalito, J. Portilho	54	30
4-11 Serigote, J. Marinho	58	50
12 Miau, H. Rebello	56	60
13 Revoltado, N Pereira (Ap)	52	30
" Bolonha, Não corre	58	—

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 17,30 horas (Betting)

	Ks.	Ct.
1—1 Miss Judy, J. Marchant	58	30
2 El Garboso, J. Marinho	60	80
3 Ouronegro, A. G. Silva	52	60
2—4 Morena Linda, J. Lopes	50	40
5 Loureto, G. Calderano	56	60
6 Aliviada, J. Ramos	56	40
3—7 Birichino, U. Cunha	60	60
8 Selvagem, A. Nery	58	50
9 Esporte, Não corre	58	—
10 Heliópolis, W. Lima	52	30
4-11 Eber Shah, M. Silva	60	30
12 Reliquia, J. Baffica	56	50
13 Sonhador, J. G. Martins	56	40
14 Escallônia, N. Per. (Ap.)	54	3

A reunião de domingo

1.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — As 13,50

	Ks.
1—1 Tafui	55
2—2 Naval	55
3—3 Apetrecho	55
4—4 Andarilho	55

2.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00 — As 14,15

	Ks.
1—1 Oruro	56
" Samurai	56
2—2 Kenny	56
3 Dumba	54
3—4 Maron	56
5 Prosperina	54
4—6 Menino	56
7 Thebas	54
8 Ofala	54

3.º PAREO — 2.000 metros — Cr$ 120.000,00 — As 15 horas — G. P. "Marianno Procópio"

	Ks.
1—1 Cairé	57
2—2 Radak	57
3—3 Queenie	57
4 Issima	57
4—5 Quadrilha	57
" Queen Fairy	57

4.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00 — As 15,30

	Ks.
1—1 Brazenface	55
2 Expresso do Sul	55
2—3 Ijossé	55
4 Oros	55
3—5 Ispalmen	55
6 Ibaiti	55
4—7 Bonari	55
8 Kadjar	55

5.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 100.000,00 — As 16 horas (Prova Especial)

	Ks.
1—1 Disciplina	55
" Tripoli	53
2—2 Gibatão	58
3 Papo de Anjo	53
3—4 Dawn	60
5 New Wonder	58
4—6 Evergreen	51
" Accordeon	56

6.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 45.000,00 — As 16,30 (Betting)

	Ks.
1—1 Fire-Demon	56
2 Blackland	54
2—3 Elvante	58
4 Candongas	58
3—5 Coronha	58
6 Invertina	56
4—7 Sornette	58
8 Garka	54
9 Diablita	52

7.º PAREO — 2.000 metros — Cr$ 54.000,00 — As 17 hs. (Betting)

	Ks.
1—1 Bororó	58
2 Badurbin	50
2—3 Bôca Calada	54
4 Lafogata	56
3—5 Quiron	56
6 Quiroga	52
4—7 Arataú	52
8 Cabanel	54
9 Benzoca	52

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 45.000,00 — As 17,30 (Betting)

	Ks.
1—1 Glorialba	56
2 Nairosa Bruleur	58
2—3 Ride	58
4 Igaratá	52
5 Nyrza	54
3—6 Belle Epine	58
7 Gerbera	58
8 Ercia	50
4—9 Miss Taura	56
10 Miss Cotia	54
" Bagatelle	56

PROVA DESAFIO (a ser realizada entre o 2.º e o 3.º páreo) — 2.200 metros

	Ks.
1—1 Luarzinho	52
2—2 Marco	59

Peças "MOPAR"
Para autos Chrysler, Plymouth, Dodge, De Sotto e Fargo
Consulte a nova Seção de Peças da CORTINA AUTO PAULISTA
Praça 11 de Junho 192-A
Tel.: 23-0745

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907-13
Tel.: 22-6670.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av. Rio Branco, 106-8, salas 1011-1013, 10.º andar - Segundas quartas e sextas-feiras das 8 às 6 horas. Tels.: 22-7820 e 26-8365

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar — Tels. 42-3180 e 26-0318

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparelho digestivo — Av. Graça Aranha, 205, s/1006 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel. 22-1721 — Res. 28-5878

Câncer

DR. RONALDO NYR
ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257 - 14.º andar, sala 1413 — Tel.: 22-1239

Clínica Geral

DR. YOLDORY TABORDA
Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diariamente, às 16 horas — Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, 9.º andar — apto 909 — Tel.: 37-0518

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROS.
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 — Salas 707-8, das 8 às 12 horas. Tels. 22-1067 — 42-0085

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade. Sta. Luzia, 799, 2.º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana. Tel.: 37-3260

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel. 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite, no consultório, com hora marcada.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 12. Tel. 42-1971 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas 44, 7.º andar — Diariamente. Tel.: 22-3567

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anurretais, das colites e retocolites ameibianas. — Hemorróidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel. 22-0698

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones 42-1065 e 25-0208

Dr Millon de Almeida
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 37-1512

Oculista

DR. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefone 22-8376 e 52-2575

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257 salas 512-13 — Tels. 22-8757 e 26-1463. Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 - 12. andar, apto. 123 — Diariamente das 14 às 16 horas — Tel. 32-1079

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia 73 — Fones 42-1155, Residência 58-1059 — Das 14 às 19 horas

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 83, 5.º andar — Tel. 42-9082 — De segunda a sexta-feira das 15 às 18 horas — Hora marcada

FNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 1.º - Tel. 42-2992 e 52-3021

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone: 42-9908

O RIO PRECISA COMER!

PARQUE NOSSA SENHORA DA AJUDA - a "Zona de Abastecimento da Cidade" está esperando sua visita.

SÊJA MAIS UM FAZENDEIRO DE DOMINGO!

Mensalmente a população do Rio gasta cêrca de 3 *bilhões de cruzeiros* em alimentação! E você pode agora participar do formidável negócio — tendo em suas mãos uma área no Parque Nossa Senhora da Ajuda... a Zona de Abastecimento da Cidade! E o preço do metro quadrado é muito inferior às vantagens oferecidas. Decida-se agora... pelo melhor negócio da atualidade!

CONDUÇÃO

Do Rio: Em ônibus e lotações até Magé. De Magé ao loteamento, linhas regulares de transporte, já em funcionamento.

De Niterói: Em ônibus para Magé pela estrada de Contorno, saltando na entrada do loteamento.

De Magé: por linhas regulares de transporte até dentro do loteamento.

TRANSPORTE

Ferroviário: Pela Leopoldina, desde B. de Mauá à estação de Sernambetiba.

Marítimo: De lancha, rebocador ou canôa, para Paquetá, Niterói ou Rio, do pôrto fluvial dentro do loteamento.

Reserve já o seu lugar para a visita ao loteamento.

Parque Nossa Senhora da Ajuda

a Zona de Abastecimento da Cidade!

★ **Lotes de 2.000, 5.000 e 10.000 metros** quadrados, ideais para a formação de granjas e sítios: Ruas abertas.

★ **Terra fertilíssima para cultura** de milho, mandioca, verduras, batata dôce, mamão, abacaxi, banana, laranja, fruta de conde, cana de açucar, etc. etc.

★ **Clima ideal para criação** de galinhas, porcos, coelhos, abélhas etc.

★ **Peixe em abundância** no rio que corta a "Zona de Abastecimento da Cidade".

★ **Hôrto Florestal** para a distribuição gratúita de mudas, sementes etc.

★ **Associação cooperativa** e club recreativo já fundados.

★ **Grande facilidade de pagamento,** prêço de metro quadrado a começar de Cr$ 8,00.

Informações e Vendas:

MERCANTIL RIO DE JANEIRO S.A.

Av. Rio Branco, 120 - 12.º - s/ 1220 — Tel. 52-5172

Seção IMOBILIÁRIA

Orlando Macedo

INCORPORAÇAO E VENDA DE IMOVEIS - AVALIAÇOES - ESTUDOS DE CONDOMINIO - LOTEAMENTOS - TERRENOS

Av. Rio Branco, 181 – 4.º andar (Ed. Cineac)
VENDAS — TELS.: 32-6128 e 32-7164

CENTRO

RUA México, 111 — Lado da sombra, próximo à Avenida Nilo Peçanha. Vendemos magníficos conjuntos de salas, para renda imediata, em prédio modernamente construído e primorosamente acabado. Pronta entrega. Conjuntos a partir de 420.000 cruzeiros, com facilidades de pagamento. Informações e vendas com ORLANDO MACEDO. Rua São José, 90 — 5.º andar. Tels.: 32-6128 e 32-7164.

FLAMENGO

a 10 minutos do centro — Vendemos 2 tipos de excelentes apartamentos: o 1.º com grande sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço com tanque, quarto e dependências de empregada. O 2.º com sala e quarto separados, banheiro completo, cozinha, área de serviço com tanque e um ótimo quarto de empregada, que, se necessário, poderá ser utilizado pela família. Preços a partir de Cr$ 450.000,00 — 10 por cento de sinal — 10 por cento na escritura — 10 por cento 6 meses depois — 10 por cento no fim de um ano — 15 por cento no habite-se e o restante financiado em 60 prestações sem juros, a partir de Cr$ 3.375,00. Informações e vendas com ORLANDO MACEDO. Tels.: 32-6128 e 32-7164.

FLAMENGO

Visite nossa loja, à Rua Dois de Dezembro, 73, para conhecer os apartamentos que lhe dão melhor renda no Distrito Federal. Localizados no melhor ponto do Flamengo, próximo da praia, a 10 minutos do centro, vendemos apartamentos de sala, quarto, pequena cozinha e banheiro, pelo melhor preço do momento: Cr$ 291.000,00. Sòmente Cr$ 29.100,00 de entrada e financiamento em 12 anos. Edifício Himalah — Rua Dois de Dezembro, 73. Ótima oportunidade para um bom emprêgo de pequeno capital.

COPACABANA

No majestoso edifício "CENTRO COMERCIAL COPACABANA", na esquina de Siqueira Campos com Av. Copacabana, vendemos ótimos apartamentos com saleta, living, quarto com armário embutido, kitchnete e banheiro. Desde Cr$ 35.000,00 de entrada e o restante em 5 anos. Os apartamentos estão localizados nos dois últimos andares do magnífico bloco com mais de 100 lojas do mais variado comércio. Visitas, informações e vendas no local, das 9 às 23 horas, diàriamente.

COPACABANA

Vendemos no Edifício Rio Largo, localizado na Avenida Princesa Isabel, esquina da Rua Ministro Viveiros de Castro, apartamentos de quarto, sala, armário embutido, banheiro com box e kitchnete. Preços a partir de Cr$ 269.000,00, sendo 20% de sinal, 30% a combinar e 50% financiados em 4 anos. Entrega imediata. Informações e vendas com ORLANDO MACEDO. Rua São José, 90 — 5.º andar. Telefones: 32-6128 e 32-7164.

Veja no primeiro caderno dêste jornal, o nosso anúncio de imóveis prontos

Últimos apartamentos à venda

Edifício DONA CAROLINA

RUA GENERAL ROCA, 380
Praça Saenz Peña

NO CORAÇÃO DA TIJUCA

SERVIDO POR ELEVADOR
Apartamentos de:
GRANDE SALA
AMPLO QUARTO
BANHEIRO COMPLETO
COZINHA c/ fogão de 3 bocas
AREA DE SERVIÇO e tanque
PEÇAS INDEPENDENTES E BEM ILUMINADAS

Sinal: Cr$ 15.000,00

Preços a partir de Cr$ 350.000,00

Parte facilitada em prestações mensais a partir de Cr$ 3 375,00, durante a construção sem juros, parte na escritura e no "habite-se" e o restante financiado a longo prazo em prestações mensais a partir de Cr$ 2.335,60, a começar depois da entrega das chaves.

Projeto e Construção:
SOCIEDADE ANONIMA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA SEA

INCORPORADORA, FINANCIADORA E VENDEDORA:

ORGANIZAÇÃO VASCONCELLOS
AV. RIO BRANCO, 106-108 – 18.º, Grupo 1804
TELEFONES: 32-8461 e 32-8861

tribuna IMOBILIÁRIA

APÊLO AOS RESPONSÁVEIS PELA CONSTRUÇÃO CIVIL

LUIZ PIETSCH JR.

Severo & Vilares, Construtora Pederneira, e mais algumas firmas idôneas já estão colaborando ativa e altruisticamente com a "Cruzada S. Sebastião" no problema da humanização das favelas do Rio de Janeiro.

Essa foi a noticia que D. Helder Câmara, arcebispo-auxiliar do Rio de Janeiro, deu aos cariocas através do video, pelo Canal 6, sábado, no programa "Falando Francamente".

O entusiasmo, a firmeza e, por vêzes, a transfiguração daquela fisionomia franca e inteligente, deram aos telespectadores a certeza de que agora, finalmente, resolveremos o problema que tem desafiado govêrnos e gerações:

E escrevemos resolveremos *propositalmente. Porque o plano de D. Helder — grande, definitivo, gigantesco — é, no fundo, muito simples. Baseia-se numa única palavra: colaboração.*

Participando que já tinha assegurado o apôio dos poderes públicos, (federal, estadual e municipal), dos Institutos, autarquias, clubes e familias do Leblon — solicitava a colaboração da imprensa, em tôdas suas formas, e dos telespectadores — como representantes de tôdas as classes, como mostra do povo.

Avisou que o maior beneficio à Cruzada, o maior estimulo à sua obra — é a agitação do problema, em todo lugar sob tôdas as formas.

E é isso que, nêste canto de jornal, estamos atendendo. Há uma lista de centenas de necessidades para uma obra passar de projeto à realidade. Necessidades que são solicitadas ao povo — já que nesta primeira fase do empreendimento terreno e mão de obra serão dados pelos poderes municipal e federal.

Sábado, mesmo, antes de terminar o programa, uma firma fêz sua primeira oferta (tinta). Se estamos, aqui, oferecendo publicidade — também repetimos aquêle apêlo — agora dirigido diretamente aos responsáveis pelo desenvolvimento imobiliário do Rio.

Cimento, ferro, pregos, tijolos, telhas, azulejos — tudo enfim para construções — poderá ser enviado ao quartel general da batalha de humanização das favelas cariocas. Ao Palácio São Joaquim.

A cada oferta estará mais próxima a solução do angustiante problema. Problema que nós resolveremos. Nós, que fizemos o maior congresso eucaristico do mundo. Nós, de um pais consagrado ao Coração Eucaristico. Nós, que herdamos dos portuguêses o sentido cristão da caridade.

LEBLON

VISITE HOJE
das 10 às 17 horas

ED. DYONISIO HEITOR

AV. BARTOLOMEU MITRE, ESQ. DE TUBIRA, N.º 8

APARTAMENTOS. PARA ENTREGA EM 6 MESES.

— SALA
— 2 E 3 QUARTOS
— BANHEIRO COMPLETO COM BOX
— COZINHA
— QUARTO E DEPENDENCIAS PARA CRIADOS
— GARAGEM

PREÇOS A PARTIR DE CR$ 400.000,00
COM FINANCIAMENTO DE 5 A 15 ANOS
LOJAS A PARTIR DE 916.000,00.
COM 50% FINANCIADOS
VENDAS E INFORMAÇÕES:

CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA
móveis Ltda.
AV RIO BRANCO 108 • 7º ANDAR • S/701/3
TELS.: 42-9304 e 42-9527

COPACABANA — Vendemos, no Pôsto 6, rua Canning, 10 aptos. em final de construção com vestíbulo, living, jardim de inverno, sala de jantar, sala de almôço, 3 quartos (2 c/armários), 2 banheiros nobres, copa, cozinha, quarto e banheiro para empregados e varanda de serviço com tanque. Um apto. por andar. Preço Cr$ 1.600.000,00 c/50% facilitados e 50% financiados. Inf. KAIC — Rua do Carmo, 27, g/601 — 22-1860.

COPACABANA — Vendemos, na Rua Domingos Ferreira, apto. de frente com sala, 3 qts.-c/arm. emb., e dependências. Preço Cr$ 950.000,00 c/500 financiados. Inf. KAIC — Rua do Carmo, 27, g/601 — 22-1860.

COPACABANA — Vendemos, na rua Antonio Parreiras, 51, aptos. com sala e quarto, banheiro completo, vestíbulo, cozinha e tanque, aquecimento a gás, fogão de 3 bocas, acabamento acima do normal. Preços desde 340 mil cruzeiros. 10% sinal, 40% em 15 anos e 50% em 2 anos, de acôrdo com sua proposta. Visitas no local (obra em pintura) e inf. KAIC — Rua do Carmo, 27, g/601 — 22-1860.

LEBLON — Vendemos lote na Av. Niemeyer, em frente ao antigo Hotel Colonial, de 10x40. Preço 600 mil cruzeiros. Inf. KAIC — Rua do Carmo, 27 — 6.º — 22-1860.

Kaic KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IND. COM. S.A.
Rua do Carmo 27 6º and Tel 22-1860

BEM ADMINISTRAR BENS

PROPRIETARIOS — CAPITALISTAS — VIAJANTES

Não se privem de viajar. Entreguem os seus bens a quem os saiba administrar. Depois de sindicar nas fontes de referências da idoneidade da pessoa que escolher para seu procurador — viaje tranquilo e confiante de que todos os seus haveres particulares ou de firmas ser-lhe-ão acautelados e defendidos. — Informe-se de ANTONIO JOSÉ CEPEDA. — Para ser um eficiente administrador não é bastante ser honesto, é preciso possuir outros — DONS sem os quais não se pode oferecer absoluta segurança aos que depositam tôda a confiança no seu procurador. Longo tirocínio comercial, visão, reflexão, psicologia, sagacidade, perspicácia e atividade.

ADMINISTRAÇAO DE BENS

Organização Técnica Imobiliária Norma Ltda., diretor Antonio José Cepeda — Rua do Carmo, 71, 8.º, salas 801 e 802. Sócio Fundador do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Rio de Janeiro.

LOWNDES & SONS LTDA.

ADMINISTRADORES DE BENS

CORRETORES DE IMOVEIS

AV. PRESIDENTE VARGAS, 290 - TEL. 43-0905
(EDIFICIO LOWNDES)

OFERTAS EXCEPCIONAIS

VENDO:

BOTAFOGO

PRAIA DE BOTAFOGO: — Oferta excepcional: vendo p/ Cr$ 215.000,00 com grande facilidade de pagamento a longo prazo, sem juros, ótimo apto. situado no 12.º pavimento, descortinando linda vista, prédio em construção bastante adiantada, tendo: Entrada, sala e quarto, banheiro e cozinha.

COPACABANA

OFERTA DE OCASIAO: — Vendo ótimos aptos. em incorporação no aprazível Pôsto 6. Edifício de 10 pavts., tendo 3 tipos de aptos. e poucos por andar. 1.º) Vestíbulo — jardim de inverno — 2 salas conjugadas — 2 quartos — arms. embutidos — cozinha e banheiro completos — deps. p/criada — área de serviço, etc. Prêço desde Cr$ 590.000,00 — de frente. 2.º) Entrada — sala e quarto separados — cozinha — banheiro — W. C. p/ empr. — área de serviço. Prêco desde Cr$ 330.000,00. 3.º) Entrada — amplo conjunto de sala e quarto — banheiro e pequena cozinha. Prêço desde Cr$ 280.000,00. Excelente modo de pagamento, sinal de apenas 5%, parte facilitada sem juros durante a construçao e o restante financiado após a entrega das chaves.

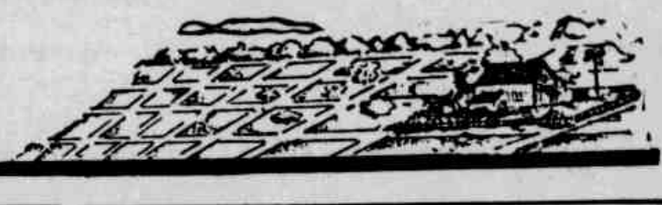
CORRETORA RF DE IMÓVEIS

ROSA FILLER

RUA SETE DE SETEMBRO N.º 66 – 4.º AND.

Telefones: 22-8392 ou 52-0532

Seção IMOBILIÁRIA



No Mundo IMOBILIÁRIO

NOVO LANÇAMENTO

A Construtora Marabá Ltda., que lançou recentemente uma incorporação no Grajaú (Ed. Trocadero, Av. Eng. Richar) volta agora a fazer um novo lançamento imobiliário. Trata-se do Edifício D. Leopoldina que será erguido à Rua Gonzaga Bastos, bem próximo à Praça Saenz Peña, no bairro da Tijuca, com todos os requisitos da arquitetura moderna.

A Construtora Marabá, com escritórios à Av. Rio Branco, 151-s/505 e 507, tem como diretores os srs. Eduardo de Sousa Gois, engenheiro Hugo Alves Correia e Bernardo Faerstein.

VÁRIAS

- O corretor Orlando Macedo vendeu, em seis meses, Cr$ 260.000.000,00 em apartamentos, casas e terrenos.
- A Planil, que está vendendo o loteamento Vila Mar de Guaratiba, já efetuou Cr$ 82.000.000,00 de vendar de terrenos, em três meses de atividades.

LAR BRASILEIRO

Encontra-se em fase de acabamento, um dos mais imponentes e revolucionários edifícios de nossa cidade. Empreendimento do Banco Hipotecário Lar Brasileira na Av. Rio Branco, esquina de Almirante Barroso, e onde o arquiteto alcançou seu objetivo de movimento *— tanto que a verve carioca já o apelidou de "Tem nego bebo aí".*

Além dessa obra o Lar Brasileiro contrói ainda: em Copacabana (Rua República do Peru, 72); em Botafogo (Rua Voluntários da Pátria, 127); na Lagoa (Av. Epitácio Pessoa 1662) e no Flamengo (Praia do Flamengo, 70-76).

COLABORAÇÃO

Noticiário e colaboração para esta secão, deve ser enviado para:
TRIBUNA DA IMPRENSA — "Seção Imobiliaria" — Departamento de Publicidade — Rua do Lavradio, 98
NESTA

PRAIA

Nova Cidade Balneária em Frente a Copacabana. Terrenos à margem da Mais Linda Praia — Prestações a Partir de Cr$ 420,00

Muita gente morando no local. Hotel Balneário, bar e restaurante já funcionando. Agua já encanada, e luz ao hotel e no loteamento. Lindos bangalôs habitados. Comércio, escola funcionando e grupo escolar com verba pronta para construção. Várias igrejas. Condução farta, com linhas de ônibus e lotações dentro do loteamento, e a 20 minutos das barcas. Ruas e avenidas ensaibradas, com 30 metros de largura, já com meios-fios e calçadas cimentadas. Horto florestal próprio para servir aos clientes e arborizar as avenidas. Lotes grandes. Colônia de pescadores. Novo balneário e "boite" com grande capacidade para servir o crescente número de banhistas. De nossa Praia, se avista com facilidade, Praia Vermelha e Copacabana. Visitem nossa Praia, para se certificarem desta maravilhosa situação. O Túnel Rio-Niterói já será iniciado, conforme Dec. 36.603, de 16-12-54, assinado pelo Presidente da República. O Túnel Icaraí-São Francisco já está pronto, dando grande valor a êste local. Centro de Saúde, dentro de nosso loteamento já funcionando, com médicos e enfermeiros. Por lei, publicada no "Diário Oficial" de 5-8-53, ficou considerado Bairro Turistico, isso devido à afluência de gente de tôda a parte. Construção livre. Posse imediata. Entrada a partir de Cr$ 420,00. Sem juros. Contrato imediato em cartório pelos Dec. Lei 58 e 3.079. Plantas informações e vendas: com ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. Escritório Central, RUA DA QUITANDA, N.º 20 — 1.º ANDAR, SALA 101. TELEFONES: 32-8655 e 22-1017. Esquina com Rua da Assembléia. SAIDAS PARA O LOCAL: DO ESCRITORIO CENTRAL, quartas, quintas e sábados, às 13,30 horas. Domingos e feriados, às 13,30 horas. Condução gratis. Reservem seus lugares

LOTES RESIDENCIAIS — Praia da Gávea

Vendemos magníficos lotes residenciais no "JARDIM PEDRA BONITA", próximo à Praça São Conrado. Frente para o nascente, arborizados e com ampla vista para o mar. Água própria em abundância. Ruas abertas, local fresco e saudável. Ver no local, à Estrada do Joá, n.º 406, a quatrocentos metros da Praça São Conrado, com os corretores. Ver diàriamente no local.

Informações e plantas:

"I. C. I. L."

AVENIDA 13 DE MAIO, 13 — 12.º ANDAR, SALA 9 — TELEFONE 52-9862

SOBRAL & SOBRAL S.A.

Uma organização que inspira confiança

VENDE

TIJUCA:

Vende-se à rua Antônio Basílio n.º 24, maravilhoso apto. 201, tôda a frente do prédio, sôbre pilotis, com 2 amplas salas, 4 quartos, 2 banheiros sociais, copa-cozinha e dependências de empregada. Acabamento de luxo, portas de pau marfim, tacos parquet paulista, pinturas a óleo, etc. Preço: Cr$ 1.380.000,00 sendo parte financiada.

COPACABANA:

Vende-se à rua Barata Ribeiro, n.º 658, ótimo apto. 1001, duplex frente com 6 amplos quartos, 4 salas, 3 banheiros sociais, sala de almôço, ampla cozinha despensa, dependências de empregada, etc. Acabamento de luxo, banheiros em côr, sancas, duas varandas em tôda a extensão da frente, área interna com tanque, além da área de serviço, armários embutidos, chapeleira, etc. Cr$ 2.300.000,00 com parte financiada.

Vende-se ótimo apto para renda, à rua Barata Ribeiro 672, com jardim de inverno, quarto, sala, cozinha completa e banheiro. Preço: 340.000,00 a combinar.

Vendem-se à Rua Barata Ribeiro, número 467 ótimos apartamentos de frente em final de construção, com três bons quartos, ampla sala, varanda envidraçada, demais dependências, inclusive de empregada, 2 apartamentos por andar, ambos de frente. Preços: apto 201 — Cr$ 720.000,00 — 902 e 1002 — Cr$ 780.000,00, sendo a parte financiada.

Rua Leopoldo Miguez, n.º 82, aptos. em construção, na 9.º laje, com 2 quartos, sala, demais dependências, inclusive de empregada e com amplo quarto separado, sala, cozinha completa, quarto de empregada, etc. Prédio sôbre pilotis, com quarto para porteiro, acabamento de 1.ª, banheiros em côr. Preços: Cr$ .. 850.000,00 e 450.000,00 respectivamente com parte financiada em 5 ou 10 anos. Garage no fundo do terreno.

Rua Barata Ribeiro n.º 684, ótimo apto. 902, frente para a rua, com 3 bons quartos, ampla sala, demais dependências inclusive de empregada, peças claras, tôdas com luz direta, prédio de sólida construção e ambiente selecionado. Preço: 700.000,00 parte financiada. Tratar pelo tel.: 57-9133 — SOBRAL & SOBRAL S/A.

VENDE-SE À RUA SIQUEIRA CAMPOS, 180, ótimo apartamento n.º 501, de frente com 2 bons quartos, ampla sala, varanda fechada, copa-cozinha e demais dependências, inclusive de empregada. Muita água, construção sólida e de bom acabamento. — Preço Cr$ 700.000,00 com parte financiada e parte facilitada.

Informações no Escritório à

Rua Barata Ribeiro, 658-B — loja Copacabana — Tel. 57-9133

Lojas no

Edifício MARTINELLI

(São Paulo)

Para Banco, Magazin, Restaurante, etc.

Vendem-se três magníficas lojas, sendo a primeira à Avenida São João (em frente ao Banco do Brasil) com 176 m2., tendo subloja atualmente ocupada por um restaurante; a segunda, contigua, à rua Libero, com 274 m2., e, a terceira com 565 m2. Pode anexar-se-lhes sôbre loja contigua, na esq. Av. S. João com a rua Libero, com 230 m2. Tôdas sem contrato. Entrada modica e o saldo em 10 anos (Tabela Price). Tratar diretamente com o proprietario, Milton Ferreira de Carvalho, no Rio, à rua Evaristo da Veiga, 16-17.º andar, telefone 32-5757 e em São Paulo, a rua São Bento, 405, sala 2.502 - Telefone: 36-6021.

CENTRO

APARTAMENTOS prontos, constando de: entrada, sala, quarto, banheiro completo e kitchinette. Sinal de Cr$ ... 43.500,00, parte financiada e parte facilitada. Ver com o porteiro, à rua Ubaldino do Amaral n.º 41

Imobiliária DELAMARE S.A.
Av. Presidente Vargas 446-3.º andar
Fones 43-6737 e 43-1155

VENDE:

COPACABANA

ÓTIMOS apartamentos para entrega imediata, lado da sombra, constando de: vestíbulo, sala, 3 quartos c/armários embutidos, banheiro com box, cozinha, área de serviço e dependências de empregada, garage, "play-ground". Cr$ ..... 120.000,00 à vista, parte facilitada e o saldo financiado. Ver à rua Toneleros, 89, com o porteiro

Imobiliária DELAMARE S.A.
Av. Presidente Vargas 446-3.º andar
Fones 43-6737 e 43-1155

BOTAFOGO-PRAIA

APARTAMENTOS já com o habite-se, constando de: saleta, sala, jardim de inverno, 3 quartos com varandas, banheiro c/box, copa, cozinha, área de serviço e dependências de empregada. Com apenas Cr$ .... 100.000,00, de entrada, parte facilitada e o saldo financiado. Ver com o porteiro à Avenida Pasteur n.º 120

Imobiliária DELAMARE S.A.
Av. Presidente Vargas 446-3.º andar
Fones 43-6737 e 43-1155

APARTAMENTOS EM CONSTRUÇÃO E PARA PRONTA ENTREGA

COPACABANA

POSTO 6 — PARA PRONTA ENTREGA — DE FRENTE — Próximo à praia, composto de 1 quarto, 1 sala, jardim de inverno, banheiro e cozinha com tanque. Ver no local com o porteiro, à Av. N. S. de Copacabana, n.º 1.355. — Preço: Cr$ 400.000,00, com parte financiada.

POSTO 6 — EM CONSTRUÇÃO, com a estrutura terminada e alvenaria em execução, à rua Júlio de Castilhos 50, esquina da Rua Raul Pompéia, 131. Composto de 1 sala, 1 e 2 quartos, com armários embutidos, jardim de inverno, cozinha com fogã e box para geladeira, quarto e banheiro para empregada e terraço de serviço com tanque. Preços a partir de Cr 450.000,00 com parte financiada durante a construção e parte financiada em 5 anos.

FLAMENGO

EM FINAL DE ACABAMENTO — A RUA DOIS DE DEZEMBRO, 36 — Próximo à praia, composto de sala e quarto separados, banheiro, cozinha com fogão, terraço de serviço com tanque e dependências de empregada. Preços a partir de Cr$ 288.000,00 com parte facilitada durante a construção e outra financiada em 5 anos.

MARACANÃ

EM FINAL DE CONSTRUÇÃO — Com frente para o Estádio e para a Av. Paula e Souza, composto de 1 e 2 quartos, grande sala, banheiro, cozinha, dependências completas de empregada. Preços a partir de Cr$ 450.000,00, com parte financiada. Ver à Avenida Maracanã, n.º 361.

INFORMAÇOES E VENDA DIRETAMENTE COM OS PROPRIETARIOS E CONSTRUTORES

Cordeiro Guerra & Cia. Ltda.

AVENIDA RIO BRANCO, 173 — 14.º ANDAR

TELEFONES: 42-2407 - 22-0119 - 22-1804 E 22-0839

IMOBILIÁRIA ESPERANÇA LIMITADA

COMPRA — VENDE — INCORPORA E ADMINISTRA IMÓVEIS — FINANCIAMENTO PRÓPRIO

VENDEMOS: **APARTAMENTOS PRONTOS**

COPACABANA

ENTREGA IMEDIATA — Vendemos, à rua Barata Ribeiro, 131, o apartamento 201, constando de: vestíbulo, sala, jardim de inverno, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e W. C. de criada, área azulejada e garagem. Com Cr$ 600.000,00 de entrada e Cr$ 400.000,00 financiados a longo prazo. — N. B.: o apartamento é todo pintado a óleo com sancas, florões e plafoniers de gêsso e está atapetado.

ENTREGA IMEDIATA — Copacabana — Rua Raul Pompéia n.º 101 — Vendemos ótimos apartamentos de frente, andar alto, constando de: 2 salas, 3 quartos, varanda, banheiro, copa, cozinha, demais dependências e garagem.

ENTREGA IMEDIATA — Vendemos, à rua Anita Garibaldi, 34, apartamentos 602, 702 e 902, 3 quartos, 2 salas e demais dependências. Base: Cr$ 1.200.000,00 facilitados e financiados.

ENTREGA IMEDIATA — Vendemos à rua Sá Ferreira, 25, apartamento 301, 4 quartos, 3 salas, 2 banheiros, copa, cozinha, 2 quartos de criada, área e garagem. — Cr$ 500.000,00 de entrada. Cr$ 300.000,00, 6 meses. Cr$ 300.000,00 12 meses e Cr$ 1.100.000,00 em 6 anos.

ENTREGA IMEDIATA — Posto 6 — Arpoador — Vendemos ótimo apartamento, constando de: ampla sala, 2 quartos, e W. C. de empregada e área privativa. Com 32m2, Cr$ 300.000,00 financiados em 10 anos, Cr$ 100.000,00 em 18 meses e Cr$ 350.000,00 de entrada. Ver à rua Bulhões de Carvalho, 53, antigo 17.

CENTRO

ENTREGA IMEDIATA — Centro — Vendemos à rua Riachuelo, 353, apartamento 804. Dois quartos, sala, varanda, demais dependências. — Preço: Cr$ 555.165,90. Condições: Cr$ 250.000,00 de entrada, Cr$ 80.000,00 a combinar e o resto financiado em 93 prestações de Cr$ 3.730,20. Visitas das 11 às 13 horas, diàriamente.

ENTREGA IMEDIATA — Vendemos à avenida Atlântica, 804, apartamento 901 — Alto luxo, um por andar, 3 quartos, sala, demais dependências. — Preço: Cr$ 1.500.000,00, com Cr$ 900.000,00 de entrada e o restande em 5 anos. Tratar na IMOBILIARIA ESPERANÇA LTDA. Av. Rio Branco, 39, 11.º andar — Tels.: 43-3100 e 43-3663.

SANTA TERESA

SANTA TERESA — BAIRRO DE FATIMA — Vendemos, à rua Monte Alegre, magníficos apartamentos, de 3 quartos, 2 salas e demais dependências. Preços a partir de Cr$ 750.000,00 financiados.

VILA ISABEL

ENTREGA IMEDIATA — VILA ISABEL — Maracanã — Vendemos magníficos apartamentos para entrega em 30 dias, com sancas e florões prateados, constando de: ampla sala — 3 ótimos quartos — banheiro completo com box — Grande cozinha — Terraço de serviço — Quarto e W. C. de criada. Cr$ 260.000,00 de entrada e o restante em 120 prestações de Cr$ 5.595,30.

TRATAR — AV. RIO BRANCO, 39 — 11.º ANDAR
Telefones: 43-3100 e 43-3663.

Bem próximo a

Saenz Peña

dentro do alto padrão que caracterizam os empreendimentos da

CONSTRUTORA MARABÁ LTDA.

estão à venda confortáveis apartamentos de sala e 2 quartos ou sala e 3 quartos e mais dependências, todos de frente.

Edifício

D. LEOPOLDINA

2 frentes:

Rua Gonzaga Bastos
Rua Tomaz Coelho

Obra em construção adiantada para entrega dentro de 1 ano.

Preços:

Cr$ 535.000,00

a

Cr$ 670.000,00

60% facilitados durante a construção e 40% financiados em 5 anos.

Incorporação, construção e vendas

CONSTRUTORA MARABÁ LTDA.

Diretores:
Eduardo de Souza Góes,
Eng.º Hugo Alves Corrêa
Eng.º Bernardo Faerstein

Av. Rio Branco, 151, s/505 a 507 — Fones: 22-4227, 22-4215 e 22-4278

ADMINISTRADORA FLUMINENSE S.A.
FUNDADA EM 1934
COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE BENS
LOTEAMENTOS
22-8281 — 22-9767
EDIFICIO RIO BRANCO, 117 - 1.º ANDAR

CASA EM PETRÓPOLIS

VENDO, já para o próximo verão — 3 quartos e demais dependências. Magnífica casa com 5.000 m.q. inclusive floresta e água de fonte própria — 700 mil cruzeiros, a combinar.

A apenas 5 km do centro, em ótima estrada

BAIRRO DE CARANGOLA

(Não é de loteamento e, sim, em estrada principal)
Tratar com Dr. Pinho — 52-6867 — diretamente

OSWALDO SANTOS PARENTE

INCORPORADOR, CORRETOR E ADMINISTRADOR DE IMÓVEIS

Avenida Nilo Peçanha, 12 - 4.º andar - Salas 413, 414 e 415 — Fones: 42-2586 e 42-7341

8 PAÍSES DA EUROPA QUEREM VER DE PERTO O BONSUCESSO-1955

Dependendo apenas de acertar as bases — Hoje, reunião extraordinária para tratar do "caso Davis" — Em foco a anulação do jôgo com o Fluminense

O BONSUCESSO está em vias de concretizar entendimentos para uma longa excursão pela Europa. Nessa temporada, o grêmio rubro-anil visitará 8 países — Inglaterra, Áustria, França, Espanha, Itália, Alemanha, Holanda e Bélgica — realizando uma série de 26 jogos.

PAGAMENTO

A excursão está agora única e exclusivamente na dependência do pagamento. O empresário ofereceu 60.000 cruzeiros por partida, com tôdas as despesas pagas. A direção do clube, porém, exige 70.000 cruzeiros, o que vem dificultando o encerramento, com êxito, das negociações.

REUNIÃO HOJE

Esta tarde, a diretoria do Bonsucesso reunir-se-á extraordinàriamente, para estudar a atitude a ser tomada com relação à arbitragem do britânico Harry Davis na partida de domingo, com o Fluminense.

Falando à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Wilson Xavier, vice-presidente do clube, informou que o Bonsucesso não pretende a anulação do jôgo, mas sim, uma advertência do sr. Frausto de Almeida, diretor do Departamento de Árbitros da FMF, ao juiz Davis, para que não volte a cometer faltas gravíssimas como aquela que deu margem à conquista do goal de Waldo, que deu a vitória ao Fluminense.

ANULAÇÃO

Por outro lado, o sr. Tadeu Macedo, diretor de futebol, informava que o departamento de Futebol, iria pedir à diretoria na reunião de hoje, enérgicas providências e, se possível, a anulação do jôgo, depois de analisar o Código Brasileiro de Futebol e as Leis Esportivas.

BATE bola

O "SCRATCH" DO 1.º TURNO

JORNALISTAS inteiramente tendenciosos, elegeram ontem nesta mesma página o scratch do primeiro turno, na maior demonstração de parcialidade que já temos visto em matéria de escolha.

Hoje, numa tentativa de reabilitar a crônica esportiva, levo ao conhecimento dos leitores o veredito dos verdadeiros jornalistas que elegeram hoje o VERDADEIRO SCRATCH DO PRIMEIRO TURNO! E' a seguinte a relação:

SUPER XX (Orelhas Ardem) — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Evaristo, Paulinho e Zagalo.

OTELO CAÇADOR (de O Penalty) — Garcia ou Anibal, Tomires ou Leoni e Pavão ou Jorge David; Jadir ou Servilho, Dequinha ou Luiz Roberto e Jordan ou Osni; Joel ou Milton, Rubens ou Paulinho, Evaristo ou Henrique; Dida ou Benitez e Zagalo ou Babá.

UM CRONISTA NÃO IDENTIFICADO: — ANTONINHO, WALTER E CICARINO; AROLDO, JOE E MARIO FARIA; VALERIANO, NECA, MILTINHO, DENONI E JAIRO!!!!!

OUTRO CRONISTA NÃO IDENTIFICADO — ANTONINHO, WALTER E CICARINO; AROLDO, JOE E MARIO FARIA; VALERIANO, NECA, MILTINHO, DENONI E JAIRO!!!!

DON ROSSE CAVACA (voto de minerva) — ANTONINHO, WALTER E CICARINO; AROLDO, JOE E MARIO FARIIA; VALERIANO, NECA, MILTINHO, DENONI E JAIRO!!!!!!!!

E tem mais! Não dá nem margem pra gente escolher O CRAQUE DO PRIMEIRO TURNO.

TIME DE CLASSE NÃO TEM MELHOR JOGADOR! E' TODO MUNDO INTERNACIONAL!

VIVA A TURMA DA CRÔNICA QUE SABE REALMENTE ESCOLHEEERRRRRRRRR!!!!!!!!

BRITÂNICAS

NEVOEIRO tão forte, que quando o juiz deu por terminada a partida, os alto-falantes do estádio tiveram que avisar à torcida quem tinha vencido a partida!

* * *

Não nos interessa que os húngaros sejam melhores que nós. Interessa-nos que sejam considerados nossos melhores alunos!

* * *

O público pode gostar de pontapés, mas a rainha não gosta e ela não assegura que não virá ao "match".

Martim ganha uma feijoada e o "71" assume o comando

Duas decisões tomadas ontem pelos homens do América

MARTIM Francisco Ribeiro de Andrada estêve ontem à noite no América —e acertou tudo: seu contrato foi rescindido amigàvelmente, sem onerar a qualquer uma das partes interessadas. Negócio entre amigos.

Quando tudo estava esclarecido, Martim resolveu quebrar o silêncio. Disse simplesmente: "Faltava unidade. Divergíamos muito. Havia discordância de pontos de vista. Não era possível continuar a trabalhar assim. Vou descansar uns tempos, com minha mulher e meu filho, lá mesmo no nosso pequeno apartamento de Copacabana.

Como prova de gratidão, estima e simpatia, os jogadores (todos êles), o presidente Alvaro Bragança, que com êle se desentendeu no Aeroporto Santos Dumont, diretores (alguns) e sócios (muitos) no dia 8 oferecerão uma "feijoada amiga" ao Martim Francisco.

Feijoada completa, lá mesmo no restaurante do América, com discursos e charutos depois da sobremesa. Feijoada caprichada, para a qual a imprensa também será convidada.

71 ASSUME

Substituto do Martim — até segunda ordem — será outro mineiro. O 71 — que se batizou João Avelino Gomes e foi trazido para o América por Martim, como seu auxiliar de confiança.

OS FATOS DO DIA

1 — *EM Pernambuco o líder (campeão dos dois primeiros turnos) chama-se Sport Club Recife. "Leão" velho, êste ano todo embalado para a conquista do título. O Náutico é o vice-líder, a dois pontos. — Em Minas, a situação é a seguinte: três líderes: América, Atlético e Democrata, todos com um ponto perdido no returno já iniciado; — Na Bahia o líder é o Bahia, invicto no returno — No Rio Grande do Sul é o Grêmio o dono do comando, com quatro pontos perdidos, com o Internacional (a um ponto) no seu encalço — No Ceará: Ferroviário, com três pontos perdidos — Informa a Sport Press.*

2 — *A exemplo do que fazem paulistas e cariocas, os pernambucanos e baianos resolveram disputar à partir do dia oito de janeiro do próximo ano um Torneio Pernambuco-Bahia. Coisa brava, entre o Bahia, Vitória, Galícia, Botafogo, Sport Club Recife, Náutico, Santa Cruz e América.*

3 — *RODRIGUES — o veterano da ponta esquerda, ex-scratchman brasileiro — já concordou. O Botafogo também está interessado. Tudo agora depende do Palmeiras.*

Se por acaso o Palmeiras disser sim — e é provável — teremos Rodrigues botafoguense ainda êste ano. História que vem em um despacho de São Paulo.

WALQUIRIA FICOU SÓ

FATO raro sucedeu ontem em Campos Sales. Quando faltavam 8' para o término do jôgo de basquetebol feminino entre Botafogo e América, o juiz deu a partida por encerrada com a vitória do Botafogo por 72 x 35.

E' que do América, restava apenas a jogadora Walquíria, única que não fôra excluída com 5 faltas. As outras quatro (e não houve reservas) já estavam desclassificadas. O juiz conversou com o técnico das rubras, que resolveu entregar o jôgo, evitando a desclassificação da equipe.

O Campeonato Carioca só terminará em 1956

Supressão de várias datas — Aprovada a tabela do returno — O Flamengo quer transferir — A CBD e o Pan-Americano — Reuniu-se a Assembléia Geral da FMF

SOMENTE a 18 de março de 1956, terminará o Campeonato Carioca de Futebol de 1955 — essa a resolução tomada ontem pela Assembléia Geral da FMF, em sessão agitadíssima e bastante demorada.

A medida foi acertada, tendo em vista a supressão de jogos no dia 13 (para preparar a Seleção Carioca que atuará na taça "Oswaldo Cruz"); no dia 25 de dezembro (Natal); no dia 1.º de janeiro (Ano Novo); e no período de 8 a 17 de fevereiro (Carnaval).

TABELA DO RETURNO

Ontem foi também oficializada a tabela do returno, ficando assim organizada a primeira rodada:

Bangu x Botafogo, no Estádio do Maracanã; Vasco da Gama x Madureira, em São Januário; Fluminense x Olaria, em Alvaro Chaves; Bonsucesso x Portuguêsa, em Teixeira de Castro; e São Cristovão x Flamengo, em Figueira de Melo. Aliás, êste último jôgo talvez seja efetuado somente no dia 13, havendo entendimentos entre os dois clubes. Sôbre essa possibilidade, não está qualquer pronunciamento sôbre a situação dos jogadores que venham a ser convocados para o "scratch".

PAN-AMERICANO

Com essa decisão, a FMF colocou em perigo a presença do Brasil no Campeonato Pan-Americano de Futebol (março, no México), já que a CBD tomou a responsabilidade, contando com a Seleção Carioca.

O sr. Abrahim Tebet, do Bangu, protestou contra as medidas tomadas, lembrando que o racionamento poderá ser suspenso brevemente, e permitirá a realização de jogos noturnos e facilitará o apressamento do Campeonato. A Assembléia achou justa a ponderação, resolvendo voltar ao assunto se o racionamento fôr extinto.

ESTRÉIAM OS CARIOCAS NO BRASILEIRO DE BASQUETE

O TÉCNICO Ruy de Freitas segue hoje para Recife, a fim de dirigir, à noite, a Seleção Carioca que enfrentará o Ceará, na etapa inaugural do Turno Decisivo do Campeonato Carioca de Basquetebol (Adultos) Masculino.

Juntamente com Ruy de Freitas, seguirá Luís Marzano, juiz indicado pela FMB para o Campeonato.

OS QUATRO JOGOS

Para esta noite — diz a "Sport Press" — estão previstas quatro partidas, envolvendo cariocas, paulistas, mineiros, gaúchos e pernambucanos (finalistas) e baianos, cearenses e goianos (vencedores das três chaves de classificação), nesta ordem:

Às 18,30 horas: São Paulo x Goiás — Minas Gerais x Bahia — Distrito Federal x Ceará — e Rio Grande do Sul x Pernambuco.

ARDELIN NO SABADO

O "cap" do Sírio e Libanês (clube base da Seleção Carioca) somente poderá seguir na manhã de sábado, com tempo ainda de atuar quatro vêzes: Goiás, Pernambuco, Minas Gerais e S. Paulo.

FLÁVIO COSTA
Vai comandar dois treinos

Flávio fará 2 treinos com a seleção da CBD

NA próxima semana (quinta-feira e domingo) Flávio Costa realizará dois treinos dos jogadores cariocas que enfrentarão o selecionado do Paraguai, dia 15, pela Taça "Oswaldo Cruz".

O técnico resolveu acertar essas medidas, tendo em vista a resolução da FMF, não realizando a rodada do dia 13.

Depois do segundo treino, no dia 13, será iniciada a concentração, em São Januário, onde também permanecerá o técnico Flávio Costa.

Segunda-feira, deverá reunir-se o Conselho Técnico de Futebol da CBD, oportunidade em que Flávio Costa deverá entregar a lista dos convocados.

A CBD recebeu um pedido do Paraguai, para que seja reservado um horário no Maracanã, dia 12, a fim de que a Seleção Guarani realize um treino de conjunto.

ERNESTO Santos viu e fotografou. Está escrito no vestiário do Bonsucesso. Ao lado de dois outros: "O difícil faremos hoje; o impossível deixaremos para amanhã" e "Respeitar o adversário é elevar-se a si próprio".

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

MEMÓRIA FRACA

CARLOS Nascimento, ditador do futebol no Bangu, estava zangado, sem poder compreender e explicar por quê o goleiro Fernando meteu-se a batedor de pênaltes do time do Bangu, sábado, contra o Flamengo.

Carlos Nascimento anda com a memória em péssimo estado. Já esqueceu que, nos treinos da semana passada, o Fernando andou cobrando pênaltes em Moça Bonita. Dos 17 que bateu errou um só.

"GARRINCHA deve ser multado, em 60% dos seus salários".

O outro mais exigente, mais impiedoso, ia mais longe: "Garrincha deve ser barrado. De castigo. Para aprender a ser obediente, e deixar de ser craque de pelada, que se julga dono da bola".

Só faltou, mesmo, aparecer um que recomendasse uma surra de chinelo no Garrincha. Para os sábios cartolas do Botafogo, só o Garrincha perdeu o jôgo com o Vasco.

O homem que escala o Garrincha, que tem por obrigação orientar, preparar e até corrigir o Garrincha — êsse estava a um canto do vestiário, muito tranquilo e muito confortado e prestigiado pelos sábios cartolas.

No Botafogo de hoje, ninguém lembra o que era o Garrincha até bem pouco tempo e o que é o Garrincha nestes dias de marcação por zona e outros bichos.

BAIACO NO PELOURINHO

"PELO que mostrou ontem não parece nem melhor nem pior do que o Casnock. Só não é igual ao paranaense porque é mais feio."

Julgamento do fotógrafo Manoel Gomes, depois de ver os noventa minutos de estréia do Baiaco que o técnico Zezé Moreira e os dirigentes do Botafogo querem que a torcida chame de Arlindo.

FUTEBOL DE SALÃO

A ASSOCIAÇÃO Melhoramentos do bairro do Jacaré (AMBJ), sagrou-se campeã do "Initium" do Torneio Inter-Clubes de Futebol de Salão, promovido pelo Magnatas, formando com Marques, Neuci, Nei, Lauro e Aureo; e João.

Os resultados foram êstes: Magnatas 2 x Coelho Neto 0; AMBJ 3 x São Cristóvão F. R. 0; Atlas 3 x E. C. Papito 1; Atlas 2 x Magnatas 1; e AMBJ 2 x Atlas 2 (prorrogação 0 x 0 — por pênaltis: AMBJ 2 x 1.

O "Initium" dos segundos quadros, entre os mesmos clubes, foi ganho pelo Coelho Neto.

TROFÉU RENÚNCIA

QUINTA-FEIRA, às 12,30, na Associação Brasileira de Imprensa, Abellard França será banqueteado pelos seus amigos jornalistas e cartolas.

Depois do almôço, como sobremesa, será entregue a Abellard, em nome da crônica esportiva e da "Casa Superball" um troféu. "Prêmio — diz Geraldo Borges — a quem soube ser amigo e também ao homem que soube renunciar, um homem difícil nos dias atuais".

Flamengo x Sampaio no basquete feminino

A PARTIR das 16,30 horas de hoje, na quadra coberta da Gávea, estarão jogando as moças do Flamengo e do Sampaio, em partida válida para o returno do Campeonato Carioca de Basquetebol Feminino. As rubronegras são as favoritas.

CAMPEONATO BRASILEIRO

No Rio Grande do Sul, em janeiro, será efetuado o Campeonato Brasileiro de Basquete Feminino. Ontem a FMB publicou o seu programa.

Haverá treinos tôdas as 2as., 4as. e 6as.-feiras, a partir do dia 14 (sempre às 20,30 horas), nas quadras do Grajaú, Vasco e Botafogo. A concentração será na 2.ª quinzena de novembro, estando previstos quatro jogos-testes nos dias 15, 22, 27 e 29 de dezembro.